



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3ºCiclo do Ensino Básico

Inês Ramalhinho Brás

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3ºCiclo do Ensino Básico e Secundário e
do Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor José Henrique Manso

Covilhã, junho de 2016

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, à minha tia Berta, ao meu namorado e à minha família mais próxima pela compreensão, pela motivação e pelo carinho demonstrado ao longo de este árduo percurso acadêmico. Foram eles que sempre me apoiaram em todas as decisões tomadas, animaram-me nos momentos mais complicados, em que a única solução que avistava seria desistir, algo que nunca deixaram que acontecesse, e ajudaram-me em tudo quanto puderam.

Agradecimentos

Ao longo do meu percurso académico muitas foram as pessoas que estiveram dispostas a ajudar. Primeiramente, começo por agradecer, mais uma vez, à minha tia Berta pela sua recetividade em facultar todos os materiais de que necessitava bem como a sua inteira disponibilidade para me ajudar. Agradeço também às minhas colegas de curso Rita Moreira e Ana Filipa Abrantes que me apoiaram bastante aquando do início de este ano letivo. Seguidamente, quero agradecer ao Professor Doutor José Henrique Manso pela sua disponibilidade e orientação. Por fim, o meu bem-haja às professoras orientadoras, M^a Fátima Garcia e Sandra Lopes, que, de certa forma, me ajudaram no meu percurso académico e a crescer pessoalmente.

Resumo

A quase inexistência do gosto pela leitura bem como a falta de fruição literária são problemas que os docentes se deparam atualmente nas suas aulas. O problema, por vezes, não advém da falta de materiais ou indicações para o inculcar desses gostos mas sim no seio familiar. É importante averiguar aprofundadamente de que maneira são lecionados os textos literários e não literários, a importância dada a cada tipo de texto no 3º ciclo do ensino básico e repensar como deveremos abordar os conteúdos literários de maneira a suscitar a curiosidade por parte dos alunos. Assim, é devesas imprescindível o contacto do aluno com a literatura do seu país pois, através desse contacto, aprendem e aperfeiçoam a sua leitura bem como a sua escrita.

Palavras-chave

Literatura portuguesa; educação literária; manual escolar; antigo programa do português; novas metas curriculares; 3º ciclo do ensino básico.

Abstract

Almost no taste for reading as well as the lack of literary enjoyment are problems that teachers currently face in their classes. The problem, sometimes, stems from lack of material or signs to instill those tastes but within familiar. It's important to see deeper how all kind of the texts are taught, the importance given to each type of text on the 3rd cycle of basic education and rethink how we should be addressing the literary content in such a way as to arouse curiosity on the part of the students. Thus, it's indeed essential to the student's contact with the literature of his country because, through this contact, learn and enhance their reading and writing.

Keywords

Portuguese literacy; literacy education; school manual; former Portuguese program; new curricular goals; 3rd cycle of basic education.

Índice

1. A educação literária no 3º ciclo do ensino básico

Introdução.....	1
1.1. O ensino da literatura no 3º ciclo.....	2
1.2. O estudo do texto literário e do texto não literário.....	4
1.3. A educação literária nos antigos programas.....	12
1.4. A educação literária nas <i>Novas metas curriculares</i>	14
1.5. Inquérito aos alunos de 9º ano sobre conhecimentos de literatura.....	16
1.5.1. Inquérito.....	17
1.5.2. Resultados e análise.....	19

2. Estágio no Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha - prática pedagógica

2.1. Contextualização.....	31
2.1.1. A escola.....	32
2.1.2. O núcleo de estágio.....	33
2.1.3. Caracterização das turmas atribuídas.....	34
2.2. Reflexão sobre a prática pedagógica.....	37
2.2.1. Estágio em Português.....	37
2.2.1.1. Ficha de verificação de leitura.....	40
2.2.1.2. Plano de aula.....	45
2.2.2. Estágio em Espanhol.....	52
2.2.2.1. Plano de aula.....	54
2.3. Atividades extracurriculares.....	63
2.4. Ações de formação.....	74
Conclusão.....	77

Bibliografia.....	78
--------------------------	-----------

Anexos.....79

Abreviaturas

NEEP - Necessidades Educativas Especiais

PEI - Plano Educativo Individual

PAPI - Plano de Acompanhamento Pedagógico Individualizado

Lista de figuras

Figura 1 - Ficha informativa <i>Texto narrativo</i>	6
Figura 2 - Ficha informativa <i>Recursos expressivos</i>	7
Figura 3 - Ficha informativa <i>Períodos literários</i>	8
Figura 4 - Ficha informativa <i>Texto dramático e espetáculo teatral</i>	9
Figura 5 - Manual <i>Novas Leituras</i>	10
Figura 6 - Manual <i>Conto Contigo</i>	10
Figura 7 - Manual <i>(Para) Textos</i>	11
Figura 8 - Manual <i>Novo Plural</i>	11
Figura 9 - Manual <i>Entre Palavras</i>	11
Figura 10 - <i>Programas de Português do Ensino Básico</i>	13
Figura 11 - <i>Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico</i>	14
Figura 12 - Escola EB 2,3 Serra da Gardunha.....	33
Figura 13 - Porco ilustrativo do texto "Carnaval da Vitória"	52
Figura 14 - Atividade <i>Li, gostei e recomendo</i>	63
Figura 15 - Diapositivo de uma apresentação de PowerPoint - <i>Día de la hispanidad</i>	64
Figura 16 - Prospeto a anunciar o sarau de natal.....	66
Figura 17 - Exposição <i>Refranes españoles</i>	69
Figura 18 - Apresentação do grupo de teatro.....	71
Figura 19 - Exposição receitas e cidades espanholas.....	72
Figura 20 - Alunas com símbolos que representam Espanha.....	72
Figura 21 - Placard <i>Contos do Nascer da Terra</i>	73
Figura 22 - Diploma <i>Amor e ódio na poesia lírica ocidental</i>	74
Figura 23 - Ação de formação <i>Educação Literária e Escrita</i>	75

Lista de tabelas

Tabela 1 - Resultados obtidos na ficha de verificação de leitura do conto *A Saga*.....44

Anexos

Anexo 1 - Primeira aula assistida de português.....	80
Anexo 2 - Sétima aula assistida de português.....	85
Anexo 3 - Oitava aula assistida de português.....	97
Anexo 4 - Planificação anual 7º ano.....	105
Anexo 5 - Planificação anual 8º ano.....	108
Anexo 6 - Teste diagnóstico 7º ano.....	111
Anexo 7 - Teste diagnóstico 8º ano.....	113
Anexo 8 - Teste de avaliação.....	116
Anexo 9 - Teste de avaliação adaptado a alunos NEE.....	123
Anexo 10 - Ficha de trabalho 7º ano - <i>singular/plural y masculino/femenino</i>	130
Anexo 11 - Ficha de trabalho 8º ano - <i>actividades diárias</i>	133
Anexo 12 - Ficha de trabalho 9º ano - <i>interpretación de un texto</i>	137
Anexo 13 - Planificação unidade didática- espanhol.....	142
Anexo 14 - Panfleto <i>Día de la hispanidad</i>	156

1. A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

Introdução

Nos últimos anos, o ensino da língua portuguesa e a utilização do livro por parte dos jovens são alguns dos temas que merecem a nossa atenção como professores e cidadãos de uma sociedade em constante evolução. Atualmente ensinar o português torna-se bastante complicado pelo simples facto de que as crianças e os jovens tomam, cada vez menos, contacto com a leitura de um livro. Este, por sua vez, compete cada vez mais com as novas tecnologias que tendem a aliciar bastante os jovens: a leitura faz cada vez menos parte do seu quotidiano pois, muitas vezes, preferem jogar no computador ou simplesmente ver televisão. O gosto pela leitura, o prazer de ter um livro nas mãos, sentir o folhear das suas páginas e apreciar o odor característico dos livros novos está-se a perder por completo. Assim, os professores de hoje em dia têm uma tarefa ainda mais árdua, não só a de ensinar o português e as suas regras como também e, fundamentalmente, incutir nos jovens o gosto pela leitura.

No presente relatório de estágio pretendemos dar respostas a alguns objetivos fundamentais para a resolução deste problema, tais como reconhecer o valor da literatura e as vantagens da sua aprendizagem; salientar a importância do texto literário na formação dos alunos; ponderar a importância que é dada ao texto literário e não literário no 3º ciclo do ensino básico; e ter um posicionamento crítico sobre a forma como a literatura é abordada neste ciclo. Pretendemos também analisar comparativamente o antigo programa e as novas metas curriculares relativamente à educação literária, investigar de que forma os manuais abordam este tipo de textos e, por fim, examinar os conhecimentos literários adquiridos pelos alunos em final de ciclo.

A metodologia deste relatório de estágio terá como base uma reflexão pessoal e documentada acerca do valor da literatura, bem como as vantagens do seu estudo no 3º ciclo. Para o efeito selecionaremos bibliografia de modo a aprofundarmos o tema do ponto de vista teórico. Posteriormente, analisaremos crítica e comparativamente a educação literária no antigo programa do português bem como as novas metas curriculares do 3º ciclo do ensino básico. Faremos também uma análise cuidadosa de alguns manuais do 8º ano de escolaridade, no que diz respeito ao tratamento do texto literário e à sua proporcionalidade face ao texto não literário. Finalmente, elaboraremos um questionário dirigido aos alunos de 9º ano averiguando os seus conhecimentos de literatura em final de ciclo, cujos dados trataremos devidamente.

1.1. O ensino da literatura no 3º ciclo

Literatura pode ser considerada como uma manifestação artística que pretende retratar a realidade através da visão de um autor, isto é, através do seu ponto de vista, dos seus sentimentos, das suas vivências. A literatura como ciência tem como principal ferramenta de utilização a palavra, com o objetivo de transformar a linguagem e os seus meios de expressão. Contudo, embora literatura provenha etimologicamente de *littera*, palavra escrita, não podemos afirmar que qualquer texto escrito num livro possa ser designado texto literário.

A literatura tem diversas componentes que contribuirão para a boa formação do ser humano. Antoine Compagnon, na sua obra *Para que serve a literatura*, refere que “(...) a literatura corresponde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo”, ou seja, ao tomarmos contacto com as diferentes manifestações literárias, não só no nosso país como em todo o mundo, estamos, de certa forma, a conhecer o mundo e a conhecermo-nos a nós próprios. Se são imensas as definições de literatura são também inúmeras as atividades a si associadas, uma delas, se não mais a mais importante, é a leitura.

Lemos porque, mesmo se ler não é imprescindível para se viver, a vida se torna mais livre, mais clara, mais vasta para aqueles que leem do que para aqueles que não leem (...) a vida torna-se mais fácil (...) para aqueles que sabem ler, não só as informações (...), como também a literatura. (Compagnon 2010: 27).

O contacto com a literatura, com a boa literatura, constitui uma mais-valia para a formação do ser humano, no que toca à sua aprendizagem, à maneira como se relacionará com os demais e ao modo de ver o mundo, deixando de ter uma visão com um certo toque de subjetividade: “(...) a literatura evita-nos, (...) dota o homem moderno de uma visão que vai para além das restrições da vida diária” (Compagnon 2010: 33); assim o homem, por intermédio da literatura, é também capaz de criar “uma personalidade independente capaz de ir ao encontro do outro” (Compagnon 2010: 46).

Com o advento da modernidade e o constante evoluir das novas tecnologias vamo-nos apercebendo de que existe um certo preconceito em relação à literatura, que, atualmente, é vista sobretudo pelo aspeto lúdico que proporciona aos leitores. A maior parte dos adolescentes não leem de livre e espontânea vontade, mas por imposição, e a maior parte das suas leituras consiste nos livros obrigatórios da escola.

Bacom reflete sobre a importância da leitura na evolução do ser humano a todos os níveis:

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

A leitura torna um homem completo, a conversação torna um homem desenvolvido, e a escrita torna um homem preciso. É por isso que, se um homem escreve pouco, necessita de uma boa memória; se conversa pouco, necessita de um espírito vivo; e se lê pouco, necessita de muita astúcia, para parecer saber o que não sabe. (Compagnon 2010: 28)

O gosto e a fruição literária devem partir do ambiente familiar, onde desde muito cedo as crianças deverão começar a tomar contacto com a literatura adequada aos gostos e à faixa etária de cada criança. Numa fase inicial, a literatura que se deverá apresentar às crianças poderá remeter para o imaginário e para a fantasia permitindo que elas vivenciem situações para além dos seus horizontes e tornando-as capazes de ir mais além, o que as tornará seres humanos mais críticos e criativos. Posteriormente, a literatura passará a ser uma representação da realidade onde impera o ponto de vista do autor, por forma a que os jovens consigam decifrar as mensagens que estão subentendidas nos textos e consigam também apurar o seu espírito crítico de maneira a questionarem-se sobre a veracidade das histórias, sinal de que o seu pensamento estará desenvolvido e organizado.

Com o passar do tempo e com o constante avanço da tecnologia a maior parte das crianças têm pouco contacto com os livros, ou por vezes nem sequer iniciam esse contacto. Atualmente deparamo-nos com o grave problema de que as crianças apenas decoram os mecanismos das letras e palavras como autênticos mecanismos a serem decifrados. No momento da leitura e análise de um texto, as crianças podem ler perfeitamente e com uma ótima fruição linguística, mas quando for o momento de análise ou reconto desse mesmo texto, elas encontrarão várias dificuldades. Também no momento da escrita é importante que uma pessoa esteja dotada de um leque alargado de vocabulário, ganho através das muitas e diversificadas leituras feitas, para que consiga realizar um texto com coerência e coesão. Assim, é de salientar a extrema importância que os bons hábitos de leitura trarão ao ser humano ativo literariamente.

Outra vantagem que pode estar diretamente relacionada com o estudo da literatura é o facto de que a pessoa que lê e possui bons hábitos de leitura tem, sem dúvida, um pensamento crítico muito mais desenvolvido, e isso contribuirá para a sua relação com a sociedade e o meio envolvente, pois terá um discurso mais fluente e coerente, conseguirá pensar, criticar e construir as suas próprias ideias bem como os seus próprios ideais. É o que faz notar Encarnação Silva no *Guião de implementação do programa de português do ensino básico*:

Assente em múltiplas atividades de leitura, a competência literária vai-se formando progressivamente, arrastando consigo a capacidade de o leitor compreender e poder agir sobre a realidade. A leitura de textos literários, com um bom trabalho de mediação assumido pelo professor (cf. 3.4), permite ao jovem leitor elaborar sentidos de profundidade cada vez mais complexa; trata-se de um olhar novo sobre a realidade, decantando-a, transformando-a, reconfigurando-a de forma a descobrir nela a dimensão humana que dá razão à vida. (Silva 2011: 15).

Com tudo isto podemos afirmar e concluir que o estudo do texto literário no currículo escolar é fundamental para o aluno. Na verdade aqueles discentes que desde cedo possuem hábitos de leitura são melhores alunos a todos os níveis e possuem uma melhor capacidade de escrita. Além do mais, estes alunos, futuros adultos da nossa sociedade, estarão preparados para a vida social, pois terão a capacidade de argumentar e opinar sobre tudo e todos. Devido ao conhecimento de diferentes culturas eles serão capazes de abrir os seus horizontes, sentindo-se ambientados noutros países com uma maior facilidade. Estes alunos terão uma visão crítica relativamente ao mundo estando dotados para a criação de um novo mundo através da literatura.

A literatura é, como afirmamos anteriormente, o ponto de partida para o pensamento crítico relativamente ao mundo. Assim, na sala de aula, o professor terá de ter a plena consciência de que deverá debruçar-se sobre os textos literários para que os alunos se possam interrogar acerca do mundo que os rodeia, pois os textos literários são representações da realidade vista pelo ponto de vista do autor:

O treino do pensamento tem de contar com a orientação de um professor que procure ter uma atitude interpelativa em relação aos textos, fazendo com que os alunos se interroguem e interroguem o docente a partir das ideias que lhes ocorram na sequência da leitura do texto. (Silva 2012: 5)

Com base na experiência que vimos adquirindo no presente ano de estágio, deparamo-nos com o facto de que é dada maior relevância aos textos literários, sendo estes analisados de forma integral, sempre com o principal objetivo de que os alunos o compreendam e consigam no final resumir o assunto tratado. Assim, esta análise deverá ser feita com algum tempo, pois os alunos necessitam de tempo para organizarem as suas ideias e os seus argumentos acerca do texto estudado, tentando chegar por si próprios às conclusões a que o texto os conduz. Quanto aos textos não literários, estes apenas são utilizados para complementar o estudo dos textos literários ou simplesmente para servirem de explicação a algum conteúdo que esteja a ser abordado no momento.

1.2. O estudo do texto literário e do texto não literário

Para analisar a abordagem feita dos textos literários e textos não literários nos diversos manuais escolares é necessário ter presente que os segundos têm maior paralelismo com a vida real e têm como objetivo primordial e fundamental a informação. Quanto aos textos literários, estes pretendem retratar a vida real mas de uma perspetiva mais pessoal, a do autor de cada texto, partindo do uso da sua imaginação e têm objetivos diferentes como refere M. Olga Azeredo: “(...) através do uso criativo da língua, despertar no leitor o prazer estético”.

De forma a averiguar como os manuais materializam a educação literária proposta pelos programas vigentes decidimos analisar cinco manuais, onde verificamos qual a ênfase dada quer aos textos literários, quer aos textos não literários. Os manuais a serem analisados são *Novas Leituras*, da editora ASA; *Conto Contigo*, da AREAL Editores; *(Para)Textos*, da Porto Editora; *Novo Plural*, da Raiz editora e *Entre Palavras*, da editora SEBENTA. Todos estes manuais estão direcionados ao 8º ano de escolaridade.

É de notar que, analisando os índices dos manuais *Novas Leituras*, *(Para)Textos* e *Novo Plural* fazem, desde logo, uma clara divisão entre textos não literários e textos literários. Nestes três manuais, a primeira unidade é dedicada claramente a textos não literários, tais como entrevistas, artigos informativos, reportagens, roteiros turísticos, entre outros. Esta unidade é uma boa forma de rever conteúdos lecionados no ano letivo anterior, pois são matérias que já foram abordadas no 7º ano de escolaridade, havendo apenas lugar a uma pequena revisão desses mesmos conteúdos. Nas restantes unidades didáticas, os conteúdos a lecionar são textos literários, apenas recorrendo aos textos não literários para acrescentar informação àquilo que está a ser estudado, ou seja, podemos referir que os textos não literários aparecem apenas como complementos e não lhes é dada muita importância.

Continuando ainda na análise dos índices dos manuais, o manual *Conto Contigo* e *Entre Palavras* não mostram uma divisão clara entre textos não literários e literários. Logo à partida, a primeira unidade didática caracteriza-se por uma alternância entre os dois tipos de textos. No manual *Entre Palavras*, a primeira unidade obedece a uma alternância entre narrativa, reportagem, conto de literatura juvenil, relato, verbete de enciclopédia e narrativa de autor português e o mesmo acontece no manual *Conto Contigo*, onde aparecem diversos contos seguidos de textos informativos e crónicas.

Ao analisar as diversas unidades didáticas dos manuais *Novas Leituras*, *(Para)Textos* e *Novo Plural* deparamo-nos com a clara divisão entre textos literários e textos não literários: a primeira unidade didática de cada um destes manuais intitula-se “Texto dos *media* e instruccionais”, “Comunicação do séc. XXI” e “Uma janela para o mundo - texto dos *media*”, respetivamente. Assim, é de notar que todo o estudo se centra única e exclusivamente nos textos não literários, como entrevistas, textos institucionais, reportagem, notícia, entre outros. Estas unidades didáticas seguem uma linha de orientação relativamente à abordagem feita deste tipo de textos: há sempre um pequeno exercício que servirá de motivação ou introdução ao texto a ser estudado; posteriormente é apresentado o texto a estudar seguido de breves perguntas de interpretação e exercícios no domínio do conhecimento da língua, da oralidade ou da escrita. Por vezes deparamo-nos também como breves explicações ou fichas informativas acerca do tipo de texto que se está a estudar naquele momento. As unidades terminam com um breve teste formativo como forma de consolidação da aprendizagem.

As unidades didáticas seguintes todas elas se debruçam sobre os textos literários pertencentes aos três modos, o narrativo, o poético e o dramático. Também estas unidades

apresentam a sequência de análise dos textos não literários, ou seja, a forma como estes manuais abordam ambos os tipos de texto é idêntica. Certo é que os textos literários aparecem em maior quantidade que os textos não literários apenas a forma como são estudados é idêntica. É ainda de acrescentar que os textos não literários aparecem também nas restantes unidades mas apenas como introdução à temática dos textos a serem estudados ou simplesmente como forma de consolidação da matéria em estudo.

A forma como os textos não literários são abordados em sala de aula deve ter em conta as atividades propostas pelos manuais, mas cabe naturalmente aos professores trabalhar à sua maneira os tipos de textos, tendo em conta a especificidade da turma e o relevo que cada texto deve merecer. Assim, o docente pode não dar tanta ênfase aos textos não literários, apresentando-os apenas de uma maneira muito geral, visto serem textos do foro quotidiano, e dedicando mais tempo das suas aulas aos textos literários para que os alunos tomem conhecimento dos grandes clássicos da literatura.

O manual com o qual tivemos oportunidade de trabalhar neste ano de estágio foi com o *(Para)Textos*, da Porto Editora. Ao longo das unidades que compõem este manual deparamo-nos com diversas fichas informativas acerca do tipo de texto a estudar naquela unidade didática em questão, como podemos observar no exemplo a seguir:

Ficha Informativa 5

Texto narrativo

Fala-se de **textos narrativos** ou de **sequências narrativas** quando alguém conta um acontecimento, um episódio ou uma história, real ou imaginário. De uma forma geral, poderá dizer-se que, neste tipo de textos, se relata um evento ou uma cadeia de eventos.

Modos de representação do discurso

- **Narração:** relato de ações e de acontecimentos reais ou imaginários. É o modo característico dos textos narrativos e representa um momento de avanço na ação.
- **Descrição:** caracterização, com algum pormenor, de objetos, ambientes, pessoas ou personagens. Representa, geralmente, um momento de pausa na ação própria dos textos narrativos.
- **Diálogo:** conversa entre pessoas ou personagens.
- **Monólogo:** reprodução do pensamento de uma personagem ou, eventualmente, da sua fala consigo própria.

Categorias da narrativa

Ação

conjunto de eventos ou acontecimentos que conduzem a um desenlace:

- situação inicial (introdução);
- peripécias (desenvolvimento);
- desenlace (conclusão).

Relevo

- **Ação principal:** ação constituída pelos acontecimentos mais relevantes.
- **Ação secundária:** ação constituída pelos acontecimentos de menor relevância.

Delimitação

- **Ação fechada:** ação cujo desenlace é conhecido.
- **Ação aberta:** ação que não apresenta um desenlace definitivo.

Organização/articulação das sequências narrativas

- **Encadeamento:** as sequências surgem ordenadas temporalmente.
- **Alternância:** duas ou mais sequências são narradas de forma intercalada.
- **Encaixe:** uma ou várias sequências surgem inseridas noutra sequência.

Espaço

local onde decorre a ação.

- **Espaço físico:** local geográfico onde a ação se realiza.
- **Espaço social:** meio social/ambiente em que a ação se desenvolve.
- **Espaço psicológico:** espaço/atmosfera que evidencia e revela as reflexões e os pensamentos de uma personagem.

72

Texto narrativo

Tempo

momento em que decorre a ação.

- **Tempo histórico:** referente histórico que serve de enquadramento à ação.
- **Tempo cronológico:** sucessão cronológica (temporal) dos acontecimentos que constituem a ação.
- **Tempo do discurso:** ordem pela qual os acontecimentos são narrados. Os acontecimentos podem ser narrados segundo a ordem pela qual aconteceram ou de forma anacrónica. O desencontro entre a ordem temporal e a ordem pela qual os acontecimentos são narrados pode ser marcado pelos seguintes processos:
 - **anáfora:** recuo a acontecimentos passados;
 - **prolepsis:** antecipação de acontecimentos futuros;
 - **resumo:** condensação/sumário dos acontecimentos;
 - **elipse:** omissão de acontecimentos.

Personagens

agentes ou intervenientes na ação.

Relevo

- **Personagem principal** (ou protagonista ou herói): personagem que desempenha o papel central na ação.
- **Personagem secundária** (ou deuteragonista): personagem com quem o protagonista interage, assumindo um papel de menor relevância (oponente, aliado, etc.).
- **Figurante:** personagem normalmente irrelevante para o desenvolver da ação, mas importante como elemento caracterizador do espaço social.

Composição

- **Personagem redonda** (ou modelada): personagem com densidade psicológica, capaz de alterar o seu comportamento e os seus sentimentos ao longo da narrativa.
- **Personagem plana:** personagem sem densidade psicológica, que se comporta de forma previsível ao longo da narrativa.
- **Personagem-tipo:** personagem que representa um grupo social ou profissional.

Processos/modos de caracterização

- **Caracterização direta:** as características de uma personagem são fornecidas por si própria (autocaracterização), pelas outras personagens ou pelo narrador (heterocaracterização).
- **Caracterização indireta:** as características de uma personagem são deduzidas pelo leitor, a partir das suas atitudes, comportamentos, gestos, falas...

Narrador

entidade que narra os acontecimentos.

Presença na ação

- **Narrador participante** (ou presente): narrador que intervém na ação como personagem principal (narrador autodiegético) ou secundária (narrador homodiegético).
- **Narrador não participante** (ou ausente ou heterodiegético): narrador que não intervém na ação como personagem, limitando-se a narrar os acontecimentos.

Ponto de vista

- **Narrador objetivo:** narrador que apresenta os factos de forma imparcial.
- **Narrador subjetivo:** narrador que apresenta os factos de forma parcial, expressando o seu ponto de vista.

73

Narratário - Entidade fictícia a quem o narrador se pode dirigir (de forma explícita ou implícita).

Figura 1 - Ficha informativa *Texto narrativo*.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

Estas fichas informativas aparecem com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos alunos acerca do tipo de texto que estão a estudar bem como as características que lhe estão subjacentes. Além do mais estas fichas informativas são uma revisão de conteúdos já aprendidos em anos letivos anteriores bem como contém informação nova e que se pretende que os alunos no 8º ano de escolaridade assimilem no domínio da Educação literária. É de notar que estas fichas vão também de encontro ao que está estipulado nas *Novas metas curriculares*, no domínio da Educação literária, um dos objetivos visa “Analisar o ponto de vista de diferentes personagens” (Buescu 2015: 83).

Também de encontro com as *Novas metas curriculares*, no âmbito da Educação literária, “Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo e ironia” (Buescu 2015: 83), este manual possui uma ficha informativa também ela dedicada a um pequeno resumo dos recursos expressivos já estudados e a estudar no presente ano letivo:

Ficha Informativa 14

Recursos expressivos

Os recursos expressivos são processos linguísticos que enriquecem os textos, atribuindo-lhes maior expressividade e embelezando-os a nível fónico, sintático e semântico.

Alteração – repetição do mesmo som consonântico para intensificar a ideia que a frase ou o verso pretende transmitir.
Ex.: O rato roeu a rolha da garrafa de rum do rei da Rússia.

Anáfora – repetição da mesma palavra ou expressão no início de orações, frases ou versos sucessivos.
Ex.: "...pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha..." (M. de Assis)

Antítese – oposição entre o significado de dois vocábulos ou expressões.
Ex.: "Consciente ou inconscientemente, adapto-me..." (J. G. Ferreira)

Apóstrofe – interpelação de alguém, presente ou ausente, real ou fictício, através do vocativo.
Ex.: "Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!" (F. Pessoa)

Assonância – repetição de sons vocálicos.
Ex.: "Há mar e maçã há ir e voltar." (A. O'Neill)

Comparação – estabelecimento de relações de semelhança entre duas realidades diferentes, com recurso a uma conjunção (como) ou a uma expressão comparativa (parece, assemelhar-se...)
Ex.: "É, como um cavalo bem ensinado, ele salta..." (S. M. B. Andersen)

Enumeração – nomeação sucessiva de elementos que têm entre si uma relação lógica.
Ex.: "A bisã e o bisã sentados; filhas, filhas novas, genros e netos em volta..." (L. F. Veríssimo)

Eufemismo – utilização de termos suaves para descrever uma realidade rude ou desagradável.
Ex.: Ir para o céu (= falecer)

Hiperbole – exagero de uma determinada realidade.
Ex.: Não te via há séculos!

Ironia – figura que consiste em dizer uma coisa para que se subentenda outra (normalmente contrária), geralmente com intenção de ridicularizar algo ou alguém.
Ex.: Estou muito contente com o teu comportamento! (baseada por uma mãe ao filho, depois de este se ter comportado mal)

Metáfora – transposição do significado de uma palavra ou expressão para outra, por meio de uma comparação implícita (assemelhando-se realidades diferentes).
Ex.: "Eu também sou uma nuvem" (J. G. Ferreira)

Perífrase – substituição de uma palavra ou de um conceito curto por uma expressão mais longa, com significado idêntico.
Ex.: O pai à beira-mar plantado (= Portugal)

Personificação – atribuição de propriedades humanas a realidades não humanas (animais, plantas, seres inanimados, ideias, instituições...)
Ex.: "Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha" (M. de Assis)

Sinestesia – combinação de elementos que adêm de órgãos sensoriais diferentes.
Ex.: A tempestade desabou e por toda a parte se sente o ruído cinzento da chuva. (sensação auditiva + sensação visual)

Para além destes, há ainda outros recursos que conferem expressividade e beleza aos textos:

Adjetivação – uso expressivo de adjetivos.
– Adjetivação anteposta: "olhei para um cosmos em miniatura, feito de [...] inf. mar galéias" (J. M. Silva)
– Dupla adjetivação: "a última numa das mãos e a lamela (tão fina, tão frágil) na outra" (J. M. Silva)
– Tripla adjetivação: "um galho pilar de granito, tombado e mugoso" (E. de Queirós)

Advérbio expressivo – uso do advérbio com intenção de reforçar e conferir expressividade à ideia transmitida.
Ex.: "...e Rui, alargando os braços, respirou deliciosamente." (E. de Queirós)

Exclamação – recurso que consiste em expressar sentimentos de alegria, tristeza, prazer, dor...
Ex.: "Agora eram só deus, as três chaves do cofre!" (E. de Queirós)

Interrogação retórica – recurso que consiste em fazer uma pergunta com intuito de se reforçar o que é dito/descrito, sem se esperar resposta.
Ex.: "...quem podia pensar que um pastor de cabras havia de vir a ser governador de insulas?" (M. de Cervantes)

Onomatopéia – imitação de sons e ruídos, com função expressiva.
Ex.: "...não se ouvia mais que o pic-pic-pic-pic da agulha no pano..." (M. de Assis)

Reticências – recurso que consiste em deixar suspensa uma determinada ideia através de uma pausa prolongada (em textos orais) ou no uso de reticências (em textos escritos).
Ex.: "Axei uma das águas para junto do cofre, ergueu a tampa, tomou um punhado de ouro... mas oscilou, lançando os dobrões, que retilintaram no chão, e levou as duas mãos ao peito." (E. de Queirós)

160

161

Figura 2 - Ficha informativa *Recursos expressivos*.

No que toca à literatura portuguesa, este manual proporciona ao aluno uma visão geral dos períodos literários em que os textos literários portugueses foram produzidos. Com recurso a mais uma ficha informativa, o aluno tem acesso, de um modo geral, às grandes fases culturais em que se divide a literatura portuguesa, como é de constatar no exemplo a seguir:

Ficha Informativa
16

Períodos literários

Dá-se o nome de literatura portuguesa aos textos literários produzidos em português por escritores portugueses, desde o século XI até à atualidade.

Em traços gerais, poder-se-á considerar que a literatura portuguesa se encontra dividida em grandes fases culturais (medieval, renascentista, romântica...) em que se inserem os períodos literários.

```

        graph LR
            A[Literatura medieval (XI-XV)] --> B[Literatura clássica (XVI-XVIII)]
            B --> C[Literatura modernista (XX-XXI)]
            C --> D[Literatura contemporânea (XX-XXI)]
        
```

Os textos poéticos que estudarás nesta unidade encontram-se organizados cronologicamente e tendem a integrar-se em alguns desses períodos.

Idade Média (Séculos XI-XV)	<p>Poesia trovadoresca – poesia produzida pelos trovadores da Idade Média; subdivide-se em três géneros: cantigas de amigo, cantigas de amor, cantigas de escárnio e maldizer.</p> <p>Ex.: <i>Mandinho</i> (p. 197)</p> <p>Poesia palaciana – poesia produzida na corte, por poetas palacianos, e publicada no <i>Cancioneiro Geral</i>, de Garcia de Resende, com uma função lúdica e de convívio social.</p> <p>Ex.: <i>João Roiz de Castel Branco</i> (p. 208)</p>
Renascimento (Século XVI)	<p>Poesia clássica – poesia influenciada pela Antiguidade clássica (grega e romana), caracterizada pela simplicidade, pela harmonia, pelo equilíbrio e pela razão.</p> <p>Ex.: <i>Sá de Miranda</i> (p. 204) <i>Lúli de Camões</i> (p. 208)</p> <p><small>Nota: Para além de escrever poemas segundo a estética clássica, Camões compôs também poemas de saber tradicional, influenciado pela poesia dos trovadores e dos poetas palacianos (p. 208, 217 e 218).</small></p>
Romantismo (Século XIX)	<p>Poesia romântica – poesia que se baseia na expressão do individualismo e da subjetividade (paixão, fé, sonho, sofrimento, intuição, saudade...).</p> <p>Ex.: <i>Rocage</i> (p. 222) <i>Almeida Garrett</i> (p. 224) <i>Antero de Quental</i> (p. 226) <i>António Nobre</i> (p. 228)</p>
Realismo (Século XIX)	<p>Poesia realista – poesia centrada na descrição da realidade de forma exata e objetiva.</p> <p>Ex.: <i>Cesário Verde</i> (p. 236)</p>
Literatura contemporânea (Séculos XX-XXI)	<p>Poesia contemporânea – poesia produzida atualmente, influenciada pelas estéticas mímicas e modernistas.</p> <p>Ex.: <i>Fulgênio de Araújo</i> (p. 238) <i>Fernando Pinto do Amaral</i> (p. 239)</p>

199

Figura 3 - Ficha informativa *Períodos literários*.

É deveras interessante averiguar que numa simples ficha informativa os alunos conhecem os vários períodos literários e, conseqüentemente, o tipo de poesia praticada em cada período literário. Assim, é de notar que os autores do manual preocuparam-se, de certa forma, com a coerência lógica e cronológica da aprendizagem dos diversos poemas portugueses, sempre de acordo com as *Novas metas curriculares*.

No âmbito da Educação literária, as *Novas metas curriculares*, para o 8º ano de escolaridade referem: “Sistematizar elementos constitutivos do texto dramático (ato, cena, fala e indicação cénica).”; “Distinguir diálogos, monólogos e apartes” (Buescu 2015: 83). Assim, como forma a atingir estes objetivos, o presente manual preocupa-se também em fornecer ao aluno a informação clara e objetiva de que necessita com recurso a mais uma ficha informativa, como podemos observar na imagem:

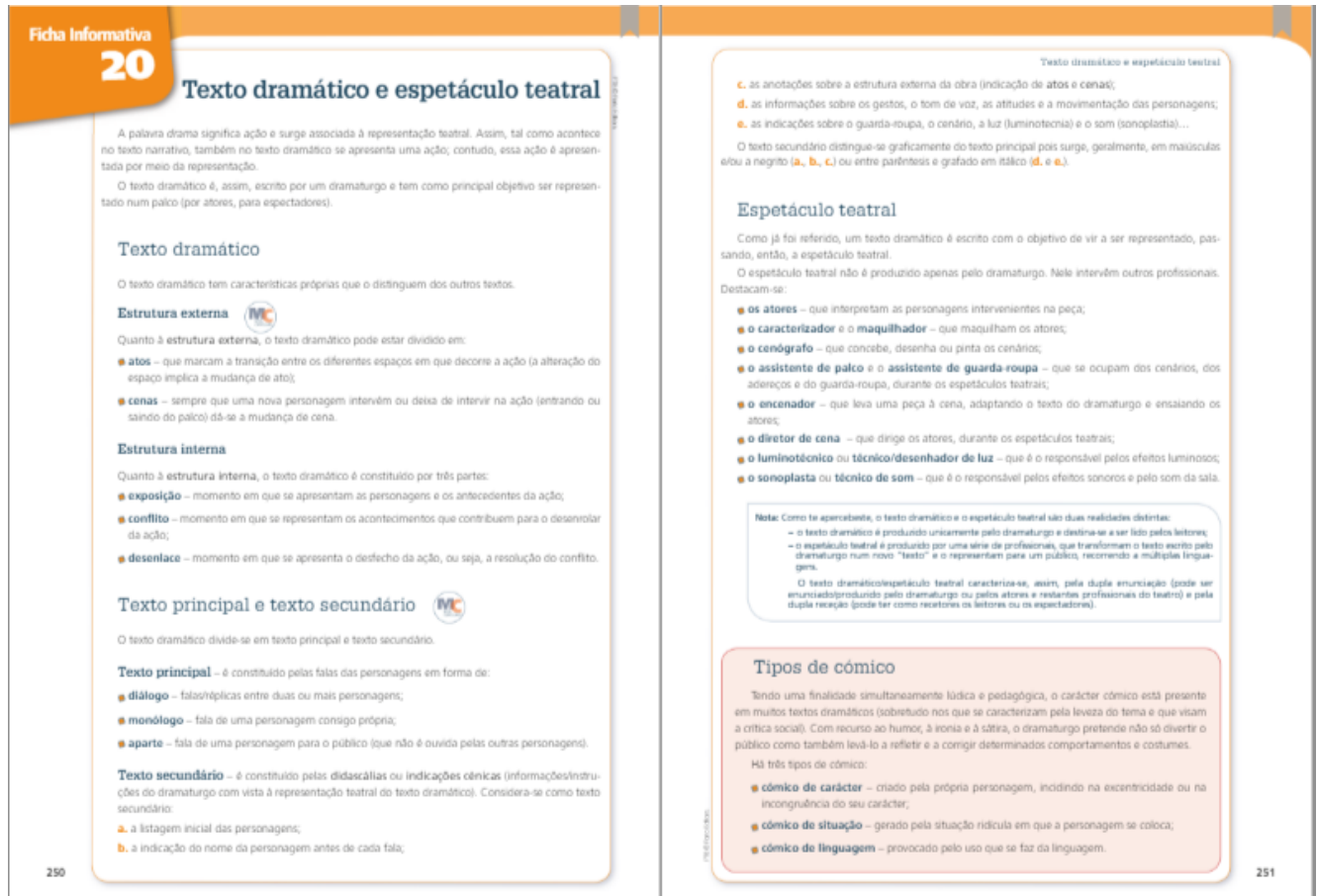


Figura 4 - Ficha informativa *Texto dramático e espetáculo teatral*.

Por fim, ao analisarmos os dois manuais restantes, *Novas Leituras* e *Conto Contigo*, ficamos com uma clara impressão de que existe uma certa desorganização na sequência de estudo dos textos literários e textos não literários, ou seja, não existe uma distinção clara entre o estudo de cada tipo de texto. Isto poderá causar alguma confusão aos alunos visto que são tipos de texto com características completamente diferentes e com objetivos distintos. Nestes dois manuais constatamos que não existe uma preocupação de realizar atividades de pré-leitura como motivação e introdução do texto a estudar. Este seria um ponto a corrigir com vista a uma melhor análise, compreensão e distinção entre os diversos tipos de texto.

As unidades didáticas destes manuais apresentam uma alternância entre textos literários e textos não literários, não sendo dada relevância aos textos literários. Por outro lado, parece-nos inapropriado que ambos os tipos de texto sejam analisados da mesma forma e com atividades idênticas com o objetivo de atingirem as mesmas metas. Também no final de cada unidade são apresentados exercícios de avaliação para testar os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade, elaborados apenas a partir de textos não literários, como entrevistas, reportagens, artigos de revistas, entre outros.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

No manual *Conto Contigo*, a análise de textos poéticos é bastante diferenciada daquela que é proposta para os textos não literários, reveladora da pouca importância dada aos textos poéticos. Além do mais, este manual apresenta excesso de textos, quer textos literários quer não literários, preocupando-se apenas com a quantidade de textos a apresentar e não com a qualidade da análise de cada texto. Por fim, este manual apresenta como última unidade didática o estudo dos textos dramáticos, mas na realidade são poucos os textos desse tipo apresentados.

Em conclusão, diremos que a importância dada aos textos literários depende ainda muito da forma como os manuais estão organizados. Assim, cabe aos professores terem um olhar crítico sobre os manuais a adotar e arranjam formas diversas de abordar cada tipo de texto consoante os objetivos expressos nas *Novas metas curriculares*. Já que, na maioria das vezes, não é dada a devida relevância ao texto literário pelos manuais, cabe ao professor suprimir essa lacuna, abordando os textos literários com maior aprofundamento da sua análise, com materiais que cativem a atenção dos alunos. A maneira como o professor aborda o texto em si, recorrendo a um vasto leque de materiais de modo a não criar nenhuma rotina com o excessivo uso do manual, tal facto contribuirá para o despertar da curiosidade por parte dos alunos pelos grandes clássicos da literatura.

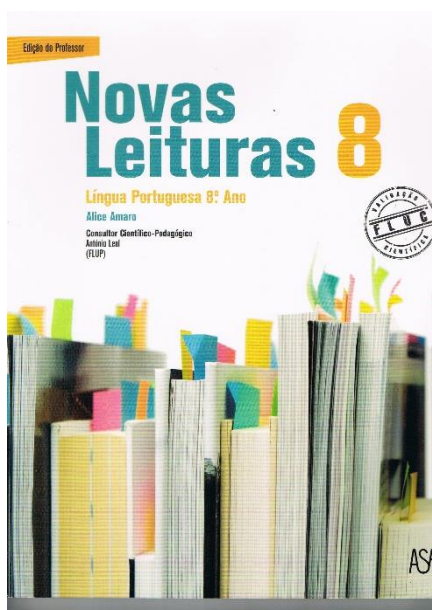


Figura 5 - Manual *Novas Leituras*,
Língua Portuguesa, 8ºano.

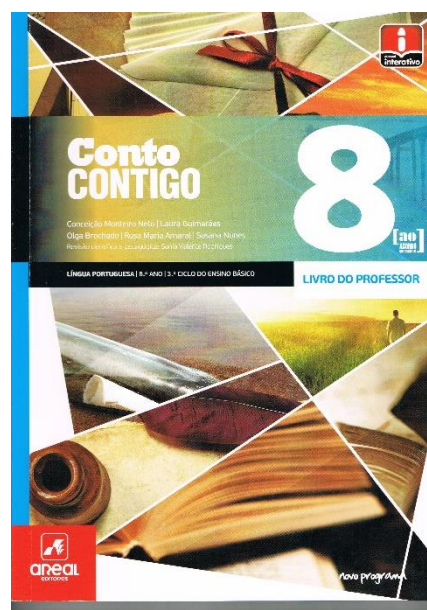


Figura 6 - Manual *Conto Contigo*,
Língua Portuguesa, 8ºano.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

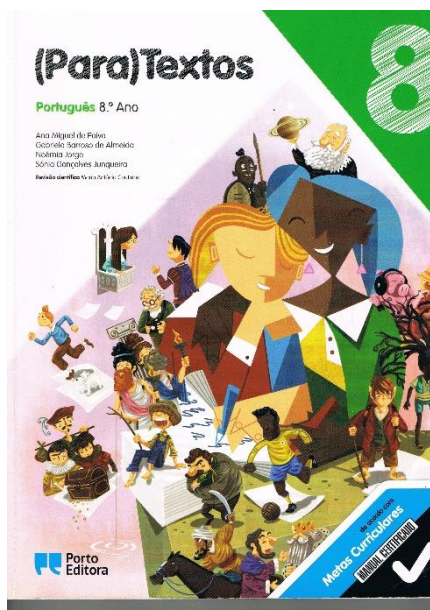


Figura 7 - Manual (Para)Textos, Português, 8ºano.



Figura 8 - Manual Novo Plural, Língua portuguesa, 8ºano.



Figura 9 - Manual Entre palavras 8, Língua portuguesa.

1.3. A educação literária nos antigos programas

O Programa de Português do Ensino Básico homologado a março de 2009, como qualquer programa, apresenta uma seleção da matéria e orientações sobre a sua lecionação. Trata-se de um documento que apresenta uma divisão por anos de escolaridade bem como os domínios a atingir no final de cada ano letivo, com os seus respetivos descritores de desempenho e conteúdos.

Relativamente ao 3º ciclo do ensino básico, pretende-se que os alunos consigam aprofundar todos os conhecimentos adquiridos, através do acesso a diferentes tipos de texto, e por forma a que os alunos sejam capazes de fazer um bom uso da linguagem quer em registos orais, quer em registos escritos. Pensa-se que os alunos à entrada para o 3º ciclo, possuem já um leque alargado de leituras pessoais e estão aptos a aprofundar e interpretar textos com um grau de complexidade crescente.

Os domínios apontados no 3º ciclo do ensino básico são compreensão/expressão oral, leitura, escrita e conhecimento explícito da língua. O programa não dá destaque à educação literária. Pensamos que seria importante dar maior realce às obras literárias não só para um aumento da cultura como também pelo enriquecimento do vocabulário pessoal dos alunos.

No programa, os descritores de desempenho e conteúdos relativos ao domínio da leitura, não estão divididos por ano de escolaridade, ou seja, referem-se à leitura e ao que se pretende que os alunos desenvolvam neste domínio de uma forma global, não especificando o que se pretende que os alunos atinjam em cada nível de ensino. *Ler para apreciar textos variados* e *Ler textos literários* são dois domínios presentes dentro do campo da leitura, visto que esta se subjaz a ambos os tipos de texto. Olegário Paz, na sua obra *Dicionário Breve de Termos Literários*, refere a leitura como sendo “o ato de ler (...) associado à produção de sentidos que a obra literária veicular” (Paz 2004: 125). Por seu turno, a educação literária além de transmitir tradições e valores aos leitores como património histórico, também contribui para a formação do indivíduo.

É de referir também que o peso que se dá aos textos não literários nos antigos programas é muito superior ao que é dado aos textos literários. O domínio *Ler para construir conhecimentos* foca-se essencialmente nos textos com que o indivíduo contacta assiduamente - textos informativos, textos científicos, entre outros -, para que consiga adquirir uma melhor fluidez da sua linguagem quer oral, quer escrita. *Ler para apreciar textos variados* é outro domínio que não se preocupa com os textos literários mas sim com os textos não literários de modo a que os alunos mais uma vez conheçam a linguagem do dia-a-dia e consigam ter um espírito crítico acerca da atualidade. Por fim, o domínio onde se dá realmente importância aos textos literários é *Ler textos literários*, pretendendo-se que os alunos analisem esta tipologia textual quer relativamente ao seu conteúdo quer à sua estrutura. Neste domínio,

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

também se pretende que os alunos consigam comparar a atualidade com os assuntos tratados nas várias obras literárias analisadas.

Neste programa é também de notar que se sente uma certa preocupação com o não desfaçamento dos textos, em contexto de sala de aula, integrando o estudo destes com os conteúdos a lecionar. Na rubrica *diversidade textual* são também apresentados textos literários para que os alunos tomem conhecimento da “valorização de diferenças de modo, género e subgénero literário, de temática, de estilo e de vinculação histórico-cultural” (Reis 2009: 137). No final, é-nos apresentada uma *lista de autores e de textos* onde são referidas as obras a tratar em cada nível de escolaridade bem como a quantidade desses mesmos textos a trabalhar, cabe ao professor escolher, de entre as obras apresentadas, escolher aquelas que irá estudar com os seus alunos.

Em suma, este é um programa que não faz a distinção entre leitura e educação literária o que, na nossa opinião, é algo a que se deve dar especial relevo para que os alunos tomem contacto com a constante evolução da escrita em termos literários bem como dos valores e tradições da literatura. Este programa apenas se refere à educação literária nestes termos:

(...) deve promover a leitura de textos de qualidade que abarquem a variedade que a literatura apresenta, bem como a diversidade cultural e de experiências que ela elabora. (...) orientar a seleção de textos representativos das tradições culturais em presença. (Reis 2009: 139)



**Programas de Português
do
Ensino Básico**

Carlos Reis (coord.)
Ana Paula Dias
Assunção Thenuedo Caldeira Cabral
Encarnação Silva
Filomena Vargas
Glória Bastos
Irene Mota
Joaquim Segura
Mariana Oliveira Pinto

Lisboa
Homologado
Março de 2009

Figura 10 - *Programas de Português do Ensino Básico*.

1.4. A educação literária nas *Novas metas curriculares*

O *Programa e metas curriculares de português do ensino básico*, publicados a março de 2015, surgiram como um complemento ao antigo programa utilizado no domínio do português do ensino básico. Assim, “a organização das Metas Curriculares baseou-se explicitamente em dois princípios fundamentais, o da anualização e o da progressão, o que tornou inevitável alguns desfasamentos entre aquele Programa (de 2009) e as Metas Curriculares (de 2012)” (Buescu 2015: 3).

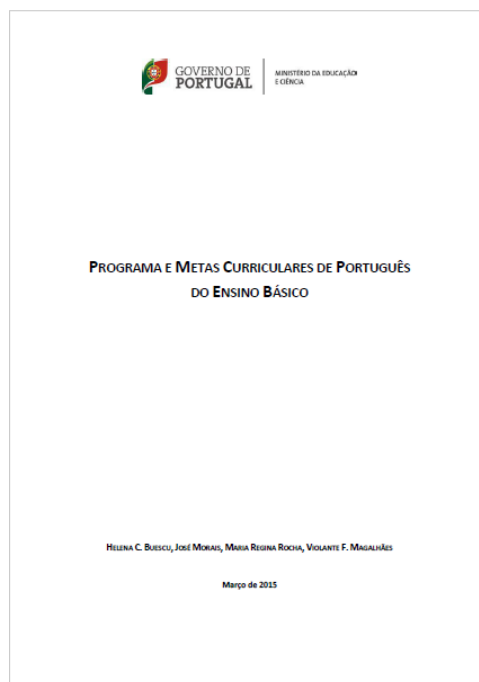


Figura 11 - *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*.

A criação das metas curriculares veio, de certa forma, ao professor, apresentando os conteúdos e respetivos objetivos de uma forma clara e concisa de maneira a ser óbvio para o docente o que ensinar e como ensinar. A renovação do programa do português e a inserção das metas curriculares vieram trazer algumas benesses ao português, visto passar a existir um domínio específico para a educação literária em todo o ensino básico, separando-a da leitura, o que não acontecia no antigo programa.

O programa está dividido por ciclo de escolaridade e, por sua vez, cada ciclo dividido por ano de escolaridade. Cada ano de escolaridade está dividido pelos vários domínios referindo o que se pretende com cada domínio.

Este novo programa de português esclarece os propósitos da sua existência logo nos objetivos iniciais. Aí constatamos a diversificação e a importância atribuídas ao domínio da leitura, “desenvolver e consolidar a capacidade de leitura de textos escritos, de diferentes

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

gêneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas” (Buescu 2015: 5), não especificando, porém, a que textos irão dar maior relevância, se aos literários se aos não-literários. Aparece depois um objetivo onde claramente se apresentam os textos literários: “apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores” (Buescu 2015: 6). Podemos concluir então que, logo nos objetivos, é dada alguma importância aos textos literários.

No *Programa e metas curriculares de português do ensino básico* é notório, logo a partir do 1º ciclo, a importância dos textos literários na educação dos jovens:

Ouvir ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, (...) e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação (Buescu 2015: 8).

Assim, os objetivos e descritores de desempenho para cada ano de escolaridade dedicam já um momento à iniciação à educação literária, tentando trabalhar todas as destrezas, tais como compreensão auditiva, compreensão escrita e expressão oral e escrita. É também de notar que, no 1º ciclo, os textos que os alunos mais trabalham são os de tradição oral.

No que concerne ao 2º ciclo, pretende-se *que* “os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, nomeadamente em torno dos gêneros e textos eleitos, como fábulas, lendas, contos” (Buescu 2015: 19). Nesta fase, haverá um gradual aumento de interpretação e análise nos textos, nomeadamente no que toca aos recursos expressivos. No 5º ano tratar-se-á sobretudo de fábulas e lendas e, no 6º ano, de contos e poemas, pelo que notamos um gradual aumento da dificuldade textual.

Por fim, no que toca ao 3º ciclo, a educação literária tem como “objetivo principal capacitar os alunos para a leitura, a compreensão e fruição de textos literários” (Buescu 2015: 28), ou seja, esta é a etapa em que os alunos vão ter mais contacto com os textos literários, principalmente grandes clássicos da literatura portuguesa e estrangeira. É reconhecido o valor da literatura e o seu papel fundamental na formação dos jovens: “O programa pugna por uma visão integrada do texto literário, e não por uma visão estreita de especialização, considerada impropriedade na faixa escolar dos alunos a que se dirige” (Buescu 2015: 28).

Por fim, surgem as metas curriculares, também divididas por ano de escolaridade, cada ano dividido pelos vários domínios a trabalhar juntamente com os objetivos a atingir. A partir destes domínios selecionados para cada ano letivo, aquando da análise de um texto literário ou uma obra, os domínios a trabalhar são apenas aqueles estabelecidos para aquele ano de

escolaridade, não sendo necessário lecionar outros domínios pois as crianças já têm sérias dificuldades em compreender a mensagem que os textos tentam transmitir, quanto mais aprenderem coisas que já são de um grau de dificuldades mais elevados. Porém além dos domínios de cada ano de escolaridade podemos apenas rever conteúdos que já tenham sido lecionados para uma melhor interpretação e compreensão textual. É de salvaguardar a ideia de que a cada análise das obras literárias não é necessário trabalhar todos os descritores visto que apenas sobressaem alguns que sejam mais importantes e fundamentais à compreensão textual e que, eventualmente, ainda não tenham sido lecionados.

Finalmente, as últimas páginas deste novo programa apresentam “listas de obras e textos para iniciação à educação literária” (Buescu 2015: 91), divididas por ano de escolaridade e por diversos géneros, tais como, narrativas de autores portugueses, conto tradicional, texto dramático, literatura juvenil, entre outros. De todas as obras literárias aqui apresentadas não é necessário que sejam lidas na íntegra em sala de aula devido à falta de tempo, assim o professor deverá previamente selecionar pequenos excertos da obra para que possam ser estudados e analisados em sala de aula recorrendo aos diversos descritores e o aluno terá a tarefa de ler a obra na íntegra em casa. Podemos concluir que este programa dá bastante mais ênfase aos textos literários que o antigo programa.

1.5. Inquérito aos alunos de 9º ano sobre conhecimentos de literatura

No âmbito do tema do presente relatório de estágio, foi feito um estudo para averiguar os conhecimentos literários que os alunos de 3º ciclo, que frequentam as aulas de português, possuem.

O público-alvo foram os alunos de 9º ano de escolaridade, em final de ciclo, a quem aplicámos um inquérito, cujos resultados foram analisados posteriormente.

Para a realização destes inquéritos foram selecionadas duas turmas de duas escolas para que os resultados fossem diversificados dando assim uma maior margem de análise. Foi então escolhida uma turma de 9º ano da Escola EB 2, 3 Serra da Gardunha, onde decorreu o estágio curricular e uma turma do mesmo ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. O número de participantes que responderam às questões foram, na sua totalidade, trinta e cinco alunos.

O inquérito é composto por onze questões, variando entre perguntas de verdadeiro e falso e de escolha múltipla, sendo a última questão também de escolha múltipla mas de uma cariz mais pessoal.

1.5.1. Inquérito

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES DO 9ºANO - 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO *A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico*

O presente inquérito insere-se num projeto de investigação com vista à elaboração do Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário (2º ciclo de estudos) da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior. Com este inquérito pretende-se averiguar os conhecimentos de literatura que os alunos, em final de ciclo, possuem. A recolha de informação tem fins estritamente científicos e salvaguarda-se o anonimato dos participantes.

Agradecemos, desde já, a sua cooperação.

IDENTIFICAÇÃO:

1. GÉNERO: Feminino Masculino
2. IDADE: _____ anos

CONHECIMENTOS DE LITERATURA:

1. Assinale como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das seguintes afirmações:

- Ato corresponde, no teatro, à entrada ou saída de personagens.
- Cena corresponde à mudança de cenário.
- Didascália é uma indicação cénica que assinala os gestos das personagens em palco.
- As personagens redondas manifestam sempre o mesmo comportamento ao longo da ação.
- O narrador auto diegético participa na ação como personagem principal.
- A analepse consiste em antecipar a narração de determinados acontecimentos.

2. Escolha dos grupos seguintes aquele que corresponde a elementos da poesia lírica:

- Narrador, descrição e personagem.
- Didascália, aparte e cena.
- Estrofe, rima e sujeito poético.

3. Assinale o modo literário a que pertencem os seguintes textos:

	Narrativo	Lírico	Dramático
<i>Amor é fogo que arde sem se ver</i> , Luís Vaz de Camões.			
<i>Auto da barca do inferno</i> , Gil Vicente.			
<i>O gato malhado e a andorinha Sinhá</i> , Jorge Amado.			

4. Marque a opção que melhor define o que é um soneto:

- Pequeno poema de carácter melancólico composto por uma única estrofe.
- Composição poética constituída por duas quadras e dois tercetos.
- Poema lírico medieval cujo tema principal é o sofrimento amoroso.

5. Assinale a definição de epopeia:

- Poema grandioso que relata a história famosa de um herói.
- Texto dialogado de cariz cómico.
- Poema lírico cujo tema é sobretudo a saudade.

6. Quem escreveu a obra *O Cavaleiro da Dinamarca*?

- Luís Sepúlveda.
- Agustina Bessa-Luís.
- Sophia de Mello Breyner Andresen.

7. O texto “Havia muito sol do outro lado” é retirado de que obra?

- A substância do amor e outras crónicas*, de José Eduardo Agualusa;
- Contos do nascer da terra*, de Mia Couto;
- História comum*, de Machado de Assis.

8. Quem escreveu o conto *A inaudita guerra da Av. Gago Coutinho*?

- Mário Dionísio.
- Jorge de Sena.
- Mário de Carvalho.

9. Qual dos seguintes contos é da autoria de Eça de Queirós?

- Maria Moisés*.
- A aia*.
- A palavra mágica*.

10. Quem é o autor da *Eneida*?

- Homero.
- Luís Vaz de Camões.
- Virgílio.

11. Das afirmações seguintes, sobre a importância do estudo da literatura, escolha uma.

- O estudo da literatura é importante para conhecermos e respeitarmos o outro.
- É importante estudar a literatura porque conhecemos outras culturas e outros povos.
- O ser humano, ao estudar a literatura, adquire uma visão mais abrangente acerca do que o rodeia.
- Com o ensino da literatura, o ser humano terá uma melhor capacidade e facilidade em relacionar-se com os demais.
- Outra:

Obrigada pela tua colaboração!

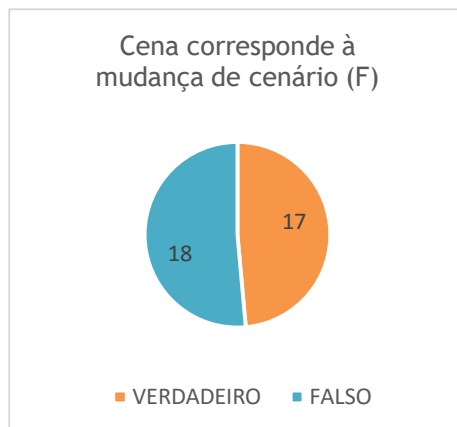
INÊS BRÁS

Abril de 2016

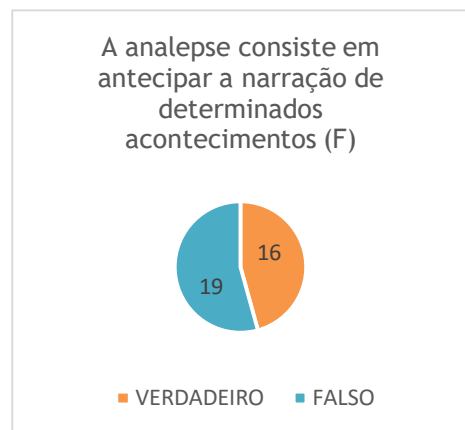
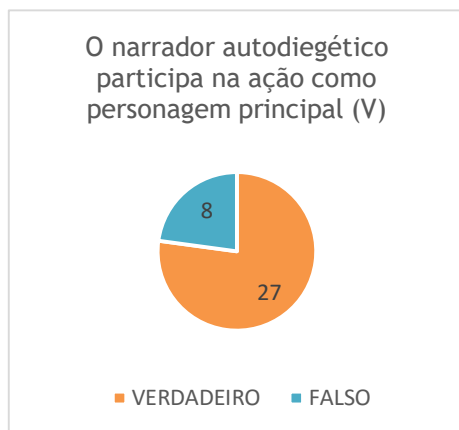
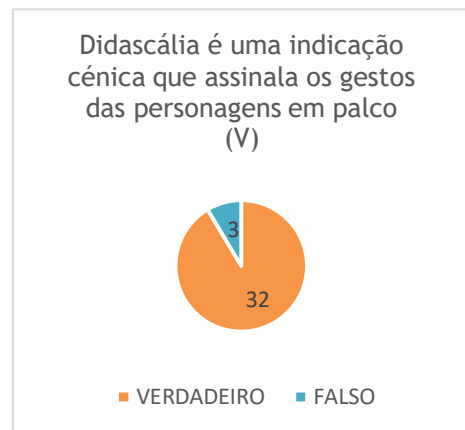
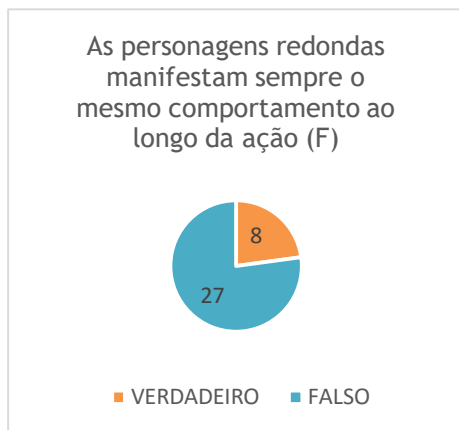
1.5.2. Resultados e análise

Seguidamente, apresentaremos a análise dos resultados a cada questão, com o auxílio de gráficos, os quais representam as respostas dadas pelos alunos. Frisando, novamente, que os inquéritos foram realizados a alunos de 9º ano sendo estes num total de trinta e cinco.

1. Assinale como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das seguintes afirmações.



RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



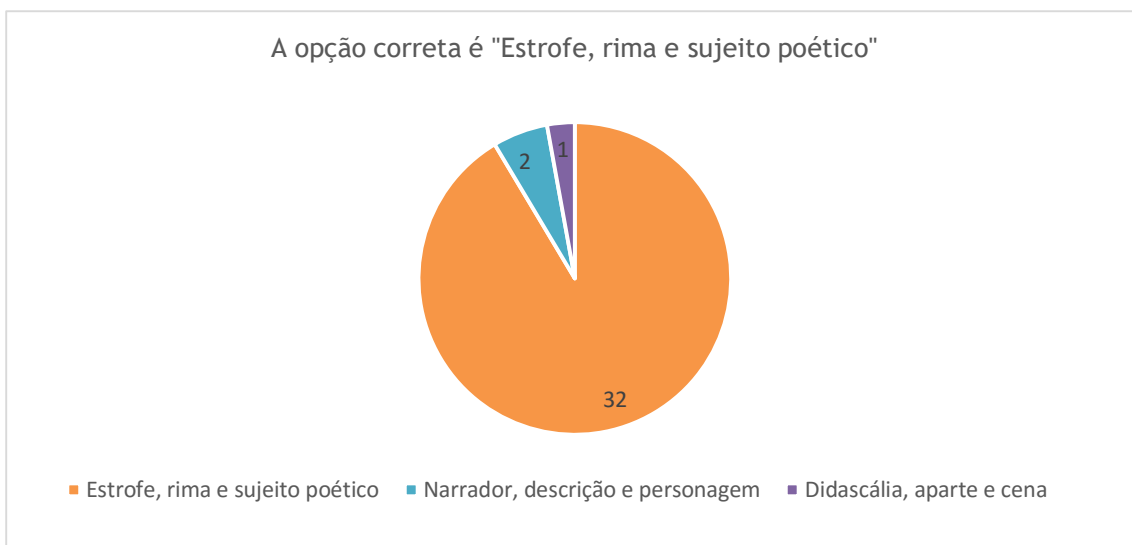
Como podemos constatar através dos gráficos apresentados, os alunos fazem uma certa confusão entre a definição de ato e a definição de cena. Nesta questão é de reparar que quase metade dos alunos erraram estas duas alíneas. Presume-se que, à partida, as características do texto dramático não sejam tão bem assimiladas do texto narrativo ou poético, pois normalmente o texto dramático é o menos contemplado pelos manuais e embora seja de realçar que apenas três dos trinta e cinco alunos não sabe o que é uma didascália.

No que toca às alíneas relativas ao texto narrativo, o caso muda de figura visto que foram mais as respostas corretas do que as incorretas. Vinte e sete dos trinta e cinco alunos têm bem presente que as personagens redondas possuem uma forte densidade psicológica capazes de alterar o seu comportamento ao longo da ação. Os mesmos vinte e sete alunos que conseguem distinguir a personagem redonda das restantes também têm bem presente que o narrador autodiegético participa na ação como personagem principal. A última alínea, sobre a analepse, foi a que causou mais confusão, pois apenas dezanove alunos acertaram na resposta.

Neste primeiro grupo, é de referir que dos trinta e cinco alunos apenas quatro acertaram na totalidade das questões, os restantes trinta e um foram dando entre uma a

quatro respostas erradas. É também de realçar o facto de que as questões que mais dúvidas causaram terem sido as que dizem respeito ao texto dramático. Assim, podemos constatar que o texto narrativo é aquele sobre o qual os alunos se debruçam mais e talvez seja aquele que mais atenção tem quer pelos professores, quer pelos manuais da disciplina de português, sendo a unidade do texto dramático, frequentemente, a última a ser lecionada.

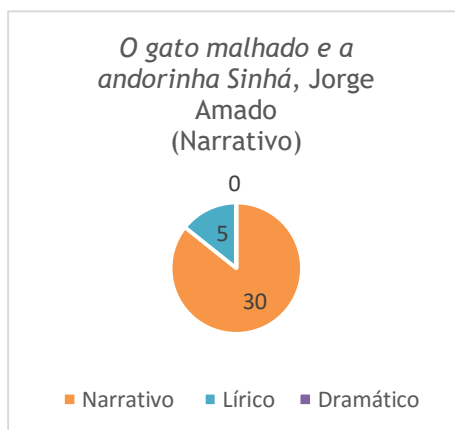
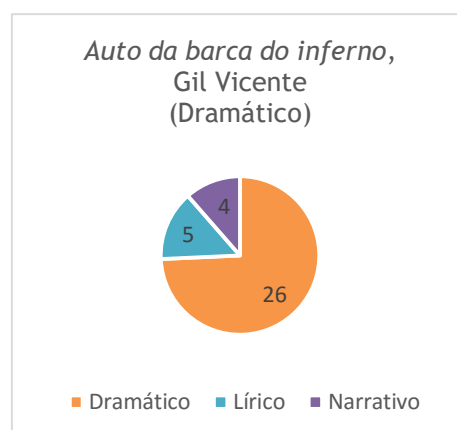
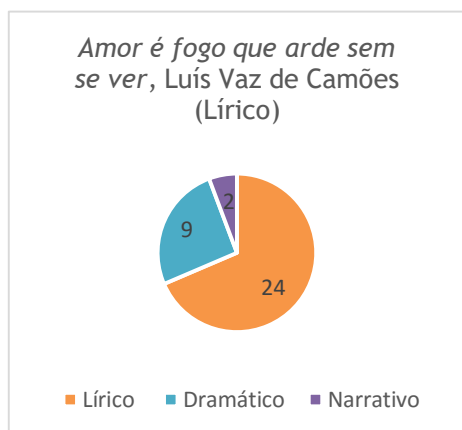
2. Escolha dos grupos seguintes aquele que corresponde a elementos da poesia lírica.



Visto nos termos debruçado sobre os textos dramático e narrativo na questão anterior, decidimos que esta questão seria dedicada ao texto poético, tentando assim averiguar os conhecimentos dos alunos relativamente a este tipo de texto.

É de notar que apenas quatro dos trinta e cinco alunos erraram na resposta. Observando os resultados, acreditamos que tenham errado na resposta por falta de atenção, visto que as opções são bastantes esclarecedoras e cremos que esta será mais uma questão de cultura geral do que propriamente de estudo em si. É visível que cada alínea corresponde a um tipo de texto distinto sendo as opções diversas e nada confusas.

3. Assinale o modo literário a que pertencem os seguintes textos.

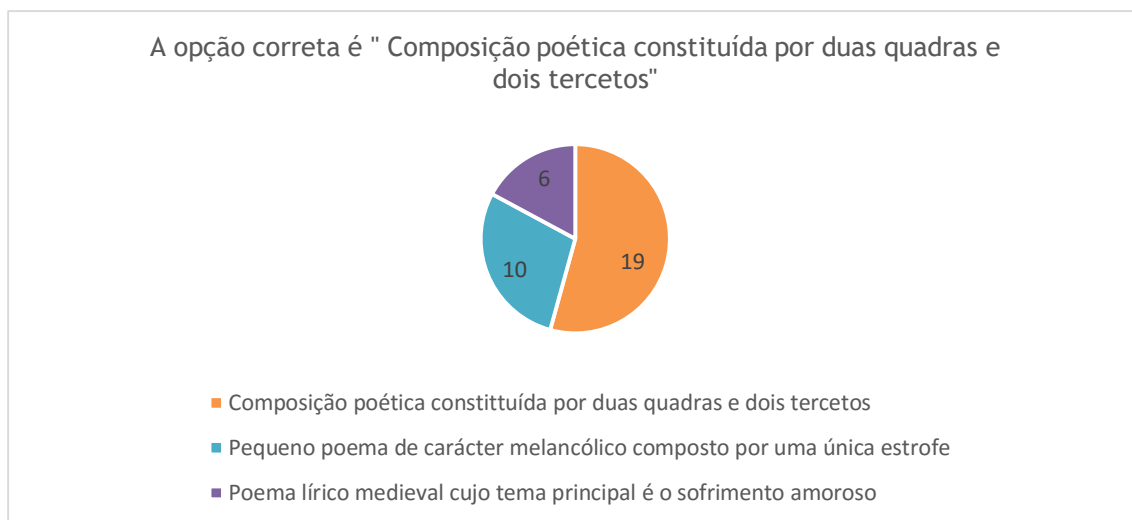


De uma maneira geral, esta questão abarca os três tipos de texto bem como três obras bastante conhecidas e estudadas pelos alunos. Visto termos trabalhado anteriormente as características de cada tipo de texto, decidimos agora transpô-las para as obras literárias estudadas em diferentes anos de escolaridade.

Na primeira alínea é de reparar que vinte e quatro dos trinta e cinco alunos conhece o soneto *Amor é fogo que arde sem se ver*, é estudado no 8º ano de escolaridade. Os restantes alunos erraram, pressupondo-se, desde logo, falta de estudo e neste caso podemos também referir uma certa falta de cultura geral. Tal acontece nas restantes alíneas em que houve sempre alguns alunos que erraram as suas respostas.

É de concluir que os alunos não parecem reter conhecimentos de anos anteriores e uma cultura geral limitada, visto estas obras serem conhecidas não só pelo seu estudo mas também pela sua divulgação, nomeadamente a peça de Gil Vicente.

4. Marque a opção que melhor define o que é um soneto.

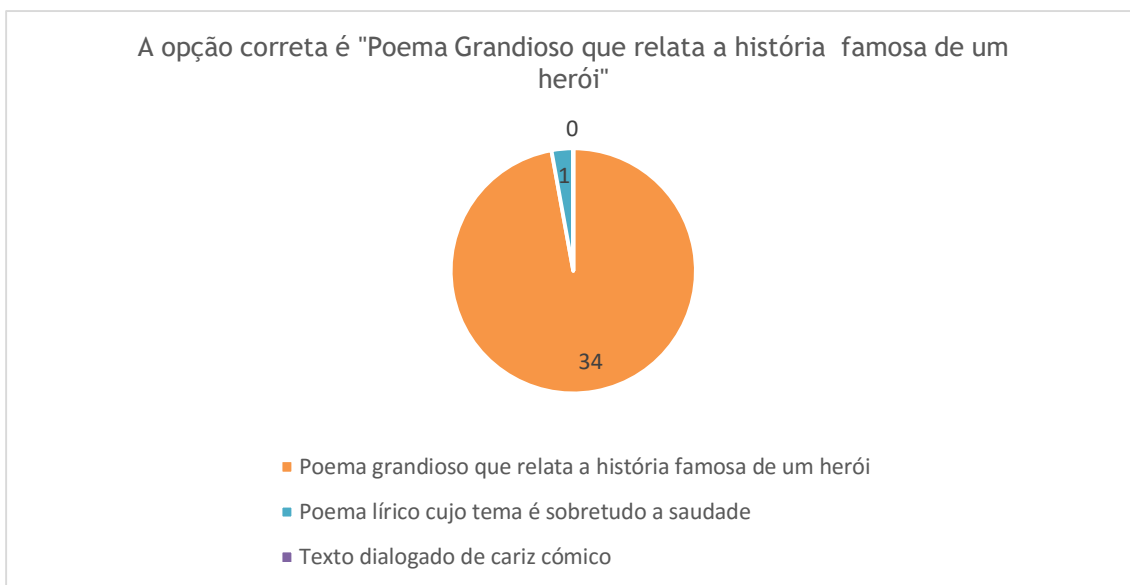


Esta e as questões seguintes são já mais específicas para cada tipo de texto, requerendo mais conhecimentos de literatura e mais estudo.

Nesta questão optámos por referir o soneto, um dos géneros em que os alunos têm mais facilidade em assimilar as características, sobretudo no que toca à sua estrutura externa ou análise formal. Ao analisarmos os resultados obtidos nesta questão, reparamos que apenas dezanove alunos se recordam do que é um soneto, sendo que dez alunos acreditam ser um “pequeno poema de carácter melancólico composto por uma única estrofe” e seis dos alunos considerarem a resposta “poema lírico medieval cujo tema principal é o sofrimento amoroso” certa.

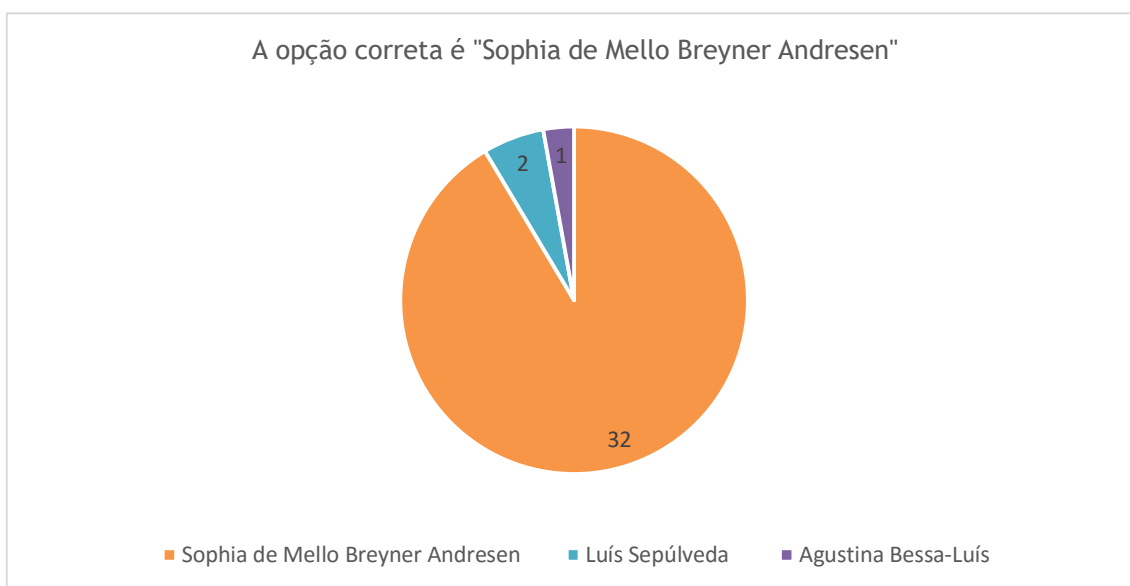
Podemos assim concluir que nesta questão os alunos apresentam uma falta de estudo imensa bem como uma falta de capacidade em recordar conhecimentos adquiridos e relembrados ano após ano de escolaridade.

5. Assinale a definição de epopeia.



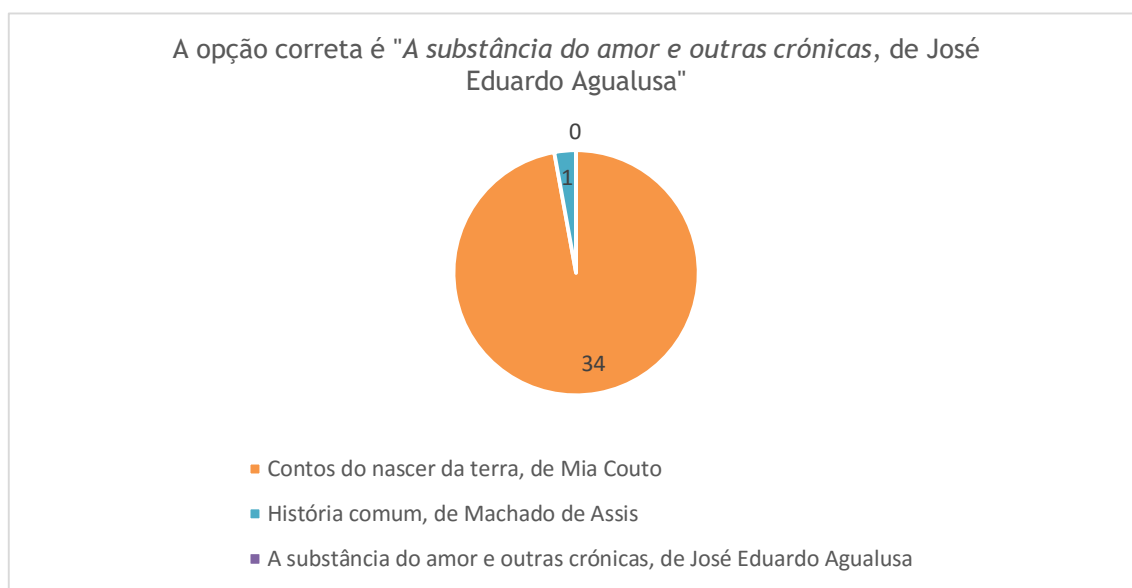
Nesta questão relativa à definição de epopeia é claro o conhecimento que os alunos possuem acerca deste termo, visto que apenas um aluno errou, os restantes trinta e quatro alunos responderam corretamente, considerando a alínea “poema grandioso que relata a história famosa de um herói” como correta. Este é um termo que para alunos que se encontram no 9º ano de escolaridade está bem presente, visto que esse é o ano em que estudam a grandiosa epopeia portuguesa *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões. Pensamos que, se este fosse um conceito de outro ano de escolaridade, muito provavelmente os resultados obtidos já não seriam os mesmos.

6. Quem escreveu a obra *O Cavaleiro da Dinamarca*?



O *Cavaleiro da Dinamarca* é uma obra estudada no 7º ano de escolaridade, da qual os alunos se recordam na perfeição, visto os resultados obtidos serem bastante satisfatórios: trinta e dois alunos responderam corretamente e apenas três responderam erradamente. Pelas respostas dadas pelos três alunos que erraram é de notar uma falta de estudo significativa e de pouco aprofundamento e consolidação dos conteúdos lecionados ano após ano. Assim, é de referir, positivamente, o facto de uma obra estudada dois anos antes ainda estar presente na memória dos alunos, sendo também um dos clássicos portugueses.

7. O texto “Havia muito sol do outro lado” é retirado de que obra?

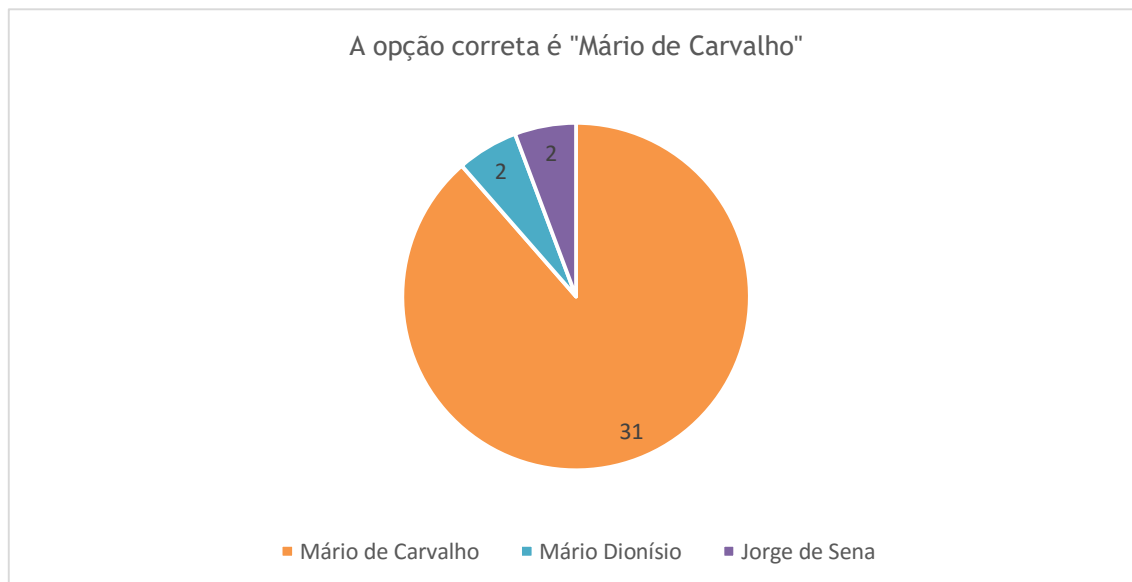


Esta foi a questão que mais dúvidas suscitou. O texto “Havia muito sol do outro lado” está inserido na obra *A substância do amor e outras crónicas*, de José Eduardo Agualusa. Este é também, tal como o anterior, um texto estudado no 7º ano de escolaridade que consta nas novas metas curriculares, fazendo parte das narrativas de autores de países de língua oficial portuguesa.

Trinta e quatro alunos escolheram a opção referente à obra de Mia Couto e apenas um aluno colocou Machado de Assis. Neste último é notória a falta de conhecimentos que o aluno possui, não sabendo qual a resposta optou por colocar uma à sorte. As restantes respostas direcionadas para Mia Couto indicam que os alunos têm bem presente quem é Mia Couto e que de facto o conhecem. Esta opção foi a mais escolhida porque, sendo um conteúdo de 7º ano, os alunos podem não ter presente o texto focando-se apenas no nome que mais presente têm e que por sinal estudaram no 8º ano de escolaridade.

De todo o inquérito esta foi a única questão em que nenhum aluno deu uma resposta acertada. Podemos assim concluir que os alunos apenas recordam e têm mais presentes conteúdos estudados no ano letivo anterior ao que se encontram.

8. Quem escreveu o conto *A inaudita guerra da Av. Gago Coutinho*?



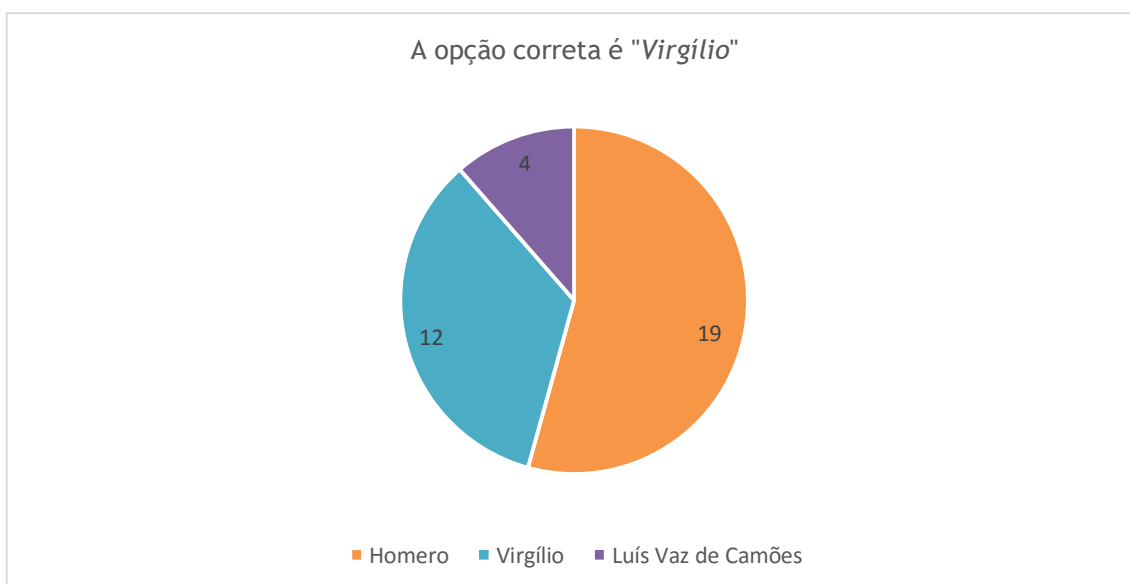
Esta é uma questão mais direcionada a conhecimentos de anos letivos anteriores. Esta questão relativa à obra *A inaudita guerra da Av. Gago Coutinho*, estudada no 8º ano de escolaridade, apresentou resultados positivos relativamente à sua autoria. Apesar de o autor desta obra não ser um dos mais conhecidos que os alunos estudem ou tenham estudado, em nada influenciou os resultados obtidos, pois trinta e um alunos acertaram a questão. É de salvaguardar também a ideia de que esta obra é bastante atrativa ao gosto apurado dos alunos, pois refere deuses juntamente com humanos, facto este que os alunos apreciam bastante ao ler. Assim, é de referir que os alunos têm esta obra bem presente nas suas cabeças.

9. Qual dos seguintes contos é da autoria de Eça de Queirós?



A aia é um conto indicado nas *Novas metas curriculares* sendo uma das opções pelas quais os professores optam. Nesta questão é visível que trinta alunos conseguiram dar uma resposta correta, visto que é uma obra estudada no 9º ano de escolaridade estando bem presente para estes alunos. Apenas cinco alunos erraram, partindo do princípio que não tomaram atenção quando este texto foi estudado, sendo um dos maiores clássicos da literatura portuguesa. É de realçar o facto positivo de que apenas cinco alunos erraram, pois a sua maioria consegue identificar o autor de um dos maiores clássicos da literatura portuguesa.

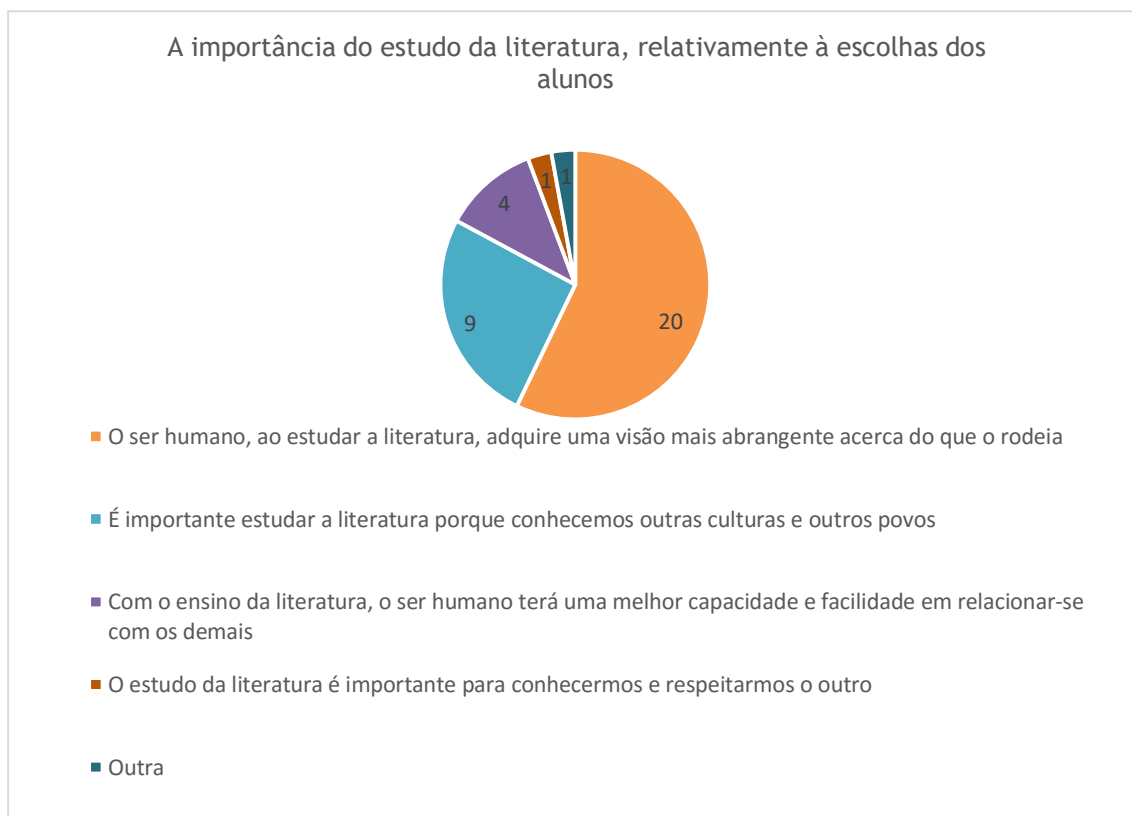
10. Quem é o autor da *Eneida*?



Após diversas questões relacionadas com obras estudadas no 3º ciclo do ensino básico, decidimos ir mais além para comprovar os conhecimentos literários dos alunos. Quer a *Eneida* quer a *Odisseia* foram dois grandes clássicos que inspiraram escritores portugueses, como por exemplo Luís Vaz de Camões na sua grande obra *Os Lusíadas*. Decidimos questionar então os alunos relativamente à autoria da obra *Eneida* visto ser uma obra que os alunos deveriam conhecer, não por a terem estudado mas pela abordagem de textos da sua adaptação *A Eneida de Virgílio contada às crianças e ao povo*, de João de Barros. Esta obra está presente nas novas metas curriculares, no âmbito da literatura juvenil, a estudar no 8º ano de escolaridade.

Como Homero e Virgílio são os dois maiores autores da Antiguidade Clássica, sendo os seus nomes bem conhecidos, houve bastante hesitação por parte dos alunos. Dezanove optaram por Homero e doze por Virgílio, o que dá a sensação de que os alunos têm perfeita noção de quem são, mas não recordam as suas obras, optando maioritariamente pela primeira opção, sendo que Virgílio é a resposta correta. Quatro alunos escolheram a opção Luís Vaz de Camões o que demonstra que não têm presentes na sua memória o clássico aqui referido, muito menos as obras que ambos escritores escreveram.

11. Das afirmações seguintes, sobre a importância do estudo da literatura, escolha uma.



Para terminar o nosso inquérito decidimos optar por uma questão de cunho mais pessoal. Nesta questão, todas as opções estão corretas, pois são diversas as áreas onde podemos medir a importância que a literatura tem para o ser humano.

Os alunos tinham cinco opções para escolher e curiosamente vinte dos trinta e cinco alunos optaram pela opção “O ser humano, ao estudar a literatura, adquire uma visão mais abrangente acerca do que o rodeia”. De entre todas as opções esta foi, sem dúvida, a que mais alunos escolheram. Podemos afirmar que estes alunos veem a literatura como uma mais-valia e uma ajuda para a vida e a resolução de problemas que possam surgir. É de notar também que a literatura ajuda o ser humano a abrir os seus horizontes e as suas opções relativamente a todas as escolhas que tenha que fazer, conseguindo mais facilmente ver os prós e contras das situações.

Nove alunos optaram por escolher a opção “É importante estudar a literatura porque conhecemos outras culturas e outros povos”. Estes alunos têm consciência de que ao tomarmos contacto com a literatura, nomeadamente de outros países, estamos a conhecer outras culturas e povos, o que nos ajudará no momento de viajar fisicamente ou simplesmente viajarmos em pensamento.

A opção “Com o ensino da literatura, o ser humano terá uma melhor capacidade e facilidade em relacionar-se com os demais” teve quatro votantes. Esta opção também ela está totalmente correta, pois a literatura ajuda-nos a ver outras perspetivas da realidade e de situações que por vezes parecem apenas acontecer na ficção, mas que muitas vezes se transpõem para a realidade. Ensina-nos assim a lidar com diversas situações tornando a nossa interação com o próximo mais fácil.

Um aluno escolheu a opção “O estudo da literatura é importante para conhecermos e respeitarmos o outro”. O contacto com a literatura é também importante na medida em que aprendemos a conhecermos melhor as pessoas respeitando cada um como é. Aprendemos a saber lidar com os diversos feitios, aprendemos a lidar com as situações que os demais possam provocar e aprendemos também a aceitar as diferenças.

Por fim, um aluno escolheu a opção “Outra” dizendo: “O estudo da literatura permite-me aprender mais vocabulário e divertir-me com a história (por vezes dramática) que me fazem refletir”. A opinião deste aluno também está totalmente correta, pois quanto mais contacto tomamos com a literatura melhor escrevemos e melhor falamos, conseguindo aumentar o nosso vocabulário com as palavras que, por vezes, apenas se empregam na escrita.

Após esta análise detalhada ao inquérito realizado a alunos do 9º ano de escolaridade, em final de ciclo, os resultados nem são demasiado satisfatórios, nem são muito negativos. A

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

perspetiva inicial seria de que este inquérito seria acessível a alunos nesta faixa etária e com os conhecimentos adquiridos conseguiriam facilmente obter resultados positivos em todas as perguntas. Mas tal não aconteceu, em nenhuma das perguntas a totalidade de respostas certas foi 100%, havendo sempre algum ou alguns alunos que erraram.

É também de notar que as questões onde as respostas erradas foram mais significativas foram aquelas relativas às características de cada tipo de texto, pelo que pressupomos que os alunos esquecem facilmente os conteúdos estudados ou simplesmente não estudam o que deveriam estudar. Mas vendo por uma perspetiva positiva, os alunos acertaram bastantes perguntas no que toca às obras literárias e aos seus autores, pelo que podemos concluir que os alunos têm bastante contacto com a literatura e que, apesar de terem estudado uma obra há algum tempo, não é algo de que não se esquecem. Assim, podemos concluir que a literatura está bastante presente no quotidiano e na memória dos alunos.

2. Estágio no Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha - prática pedagógica

2.1. Contextualização

No âmbito do estágio curricular muitas foram as expectativas e conceções que fiz acerca deste ano. Estas eram baseadas no receio que sentia ao entrar numa nova etapa da minha vida. Muitas foram as questões colocadas na minha cabeça, como por exemplo, *qual seria a reação dos alunos a uma professora estagiária?*, *como seria o ambiente na escola?*, *como seria a vida de um professor?*, entre muitas outras a que fui tentando dar respostas à medida que o tempo passava.

Apesar de todas estas questões colocadas e de todos os receios sentidos, chegando mesmo ao ponto de querer desistir mesmo antes de começar, havia sempre vários pensamentos muito mais fortes que não deixavam que tal acontecesse: *quero ser alguém na vida, quero ter um curso, quero ser professora, quero poder continuar a ser um orgulho para os meus pais, nunca os dececionei também não será agora.*

Este ano de estágio curricular foi um ano de bastante dedicação, de muito trabalho e, sem dúvida, de aquisição de diversos conhecimentos bem como aprendizagens, quer a nível profissional, quer a nível pessoal, adquirindo um bom espírito de equipa e trabalho conjunto. Foi também repleto de vários problemas e obstáculos encontrados para os quais tive de procurar solução, nunca podendo deixar que afetassem o meu desempenho como aluna estagiária. A consolidação de aulas como aluna estagiária no agrupamento onde fiquei inserida e as aulas como aluna na UBI podem também ter afetado de certa forma o meu desempenho em ambos os sítios, pois a dedicação tinha que ser total em ambas situações.

Relativamente à escola foi uma ótima escolha e oportunidade, porque para além de me ser mais acessível deslocar até ela, esta possui excelentes instalações e o método de trabalho utilizado é bastante organizado e cumprido eficazmente, tendo uma ótima logística no que toca à avaliação dos alunos, acabando por ser uma escola bastante dinâmica.

O facto de ter duas orientadoras, uma no âmbito do português e outra no âmbito do espanhol, foi bastante útil, pois além de ter uma orientação sobre todas as tarefas que competem aos professores bem como os documentos a utilizar, quer nas aulas, quer na avaliação dos alunos, também pude observar dois métodos de trabalho completamente

diferentes pois tive a oportunidade de observar de perto aspetos positivos e negativos de ambas, tal facto que irá contribuir para a minha formação como docente. Pude trabalhar com o 8º ano de escolaridade, um ano que, na minha opinião pessoal e como aluna, foi bastante difícil em termos didáticos, podendo rever e aprofundar conceitos já esquecidos.

Este ano letivo foi, assim, bastante produtivo e muito instrutivo pois consegui adquirir bastantes conhecimentos, estratégias para contornar possíveis problemas encontrados em sala de aula, experiências que irão certamente contribuir para a construção da minha carreira como profissional docente e consegui descobrir que o facto de estar perante os alunos me faz muitíssimo bem pois consigo abstrair-me de quaisquer tipo de problemas que possa ter. Posso, assim, afirmar que considero o estágio como uma mais-valia para os alunos, pois prepara-os completamente para a sua carreira profissional.

2.1.1. A escola

O meu estágio curricular foi realizado no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto. Este agrupamento foi constituído e homologado no dia 7 de julho de 2012 resultando da agregação de dois agrupamentos, que foram o Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha e o Agrupamento de Escolas de Silvaes.

Este agrupamento engloba diversas escolas do concelho, no que toca ao ensino pré-escolar, ao 1º ciclo do ensino básico e aos 2º e 3º ciclos do ensino básico. A escola onde decorreu propriamente o meu estágio foi na Escola Básica Serra Gardunha (escola sede) localizada na cidade do Fundão, um concelho pertencente ao distrito de Castelo Branco.

O agrupamento é constituído por cerca de 160 professores, divididos pelos diversos departamentos existentes, tais como departamento do ensino pré-escolar, do 1º ciclo, de ciências sociais e humanas, de línguas, de matemática e ciências experimentais, de expressões e do ensino especial.

Quanto à oferta educativa do agrupamento, como referimos anteriormente, esta é constituída pelo ensino do pré-escolar; pelo 1º ciclo; pelo 2º ciclo e, incutido neste temos presente o percurso normal, o ensino artístico e o ensino bilingue; pelo 3º ciclo do ensino básico e, inculcado neste aparece também o ensino normal bem como o ensino artístico. É também de referir que este agrupamento possui uma unidade de apoio a alunos com multideficiência, com docentes e pessoal não docente, que se dedicam única e exclusivamente a esta unidade; possui também uma unidade de ensino estruturado para alunos com espectro do autismo; e, por fim, ensino bilingue precoce. Por todos estes motivos, este é um agrupamento de referência para a intervenção precoce.

É de realçar também que o agrupamento possui um serviço de psicologia e orientação, sendo a sua intervenção em termos de apoio psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa e, por fim, a orientação escolar e profissional.

O agrupamento possui várias parcerias com outras entidades nomeadamente o Centro Hospitalar Cova da Beira, Escola Profissional do Fundão, entre outras, sendo de destacar a parceria com a Universidade da Beira Interior, facto que me permitiu a realização do estágio curricular nas suas instalações.

Assim, este é um agrupamento, que apesar das suas dimensões, é bastante acolhedor, possui boas instalações e a sua logística de trabalho é bastante aliciante e motivadora. Apesar de o meio docente não ser muito recetivo no que toca à integração de professores estagiários sinto que me consegui adaptar bem às condições da escola e ao meio docente. Contudo consegui manter uma boa relação com o pessoal não docente e, acima de tudo, com os alunos.



Figura 12 - Escola EB 2,3 Serra da Gardunha.

2.1.2. O núcleo de estágio

O núcleo de estágio que ficou colocado no Agrupamento Serra da Gardunha foi constituído por três elementos. Três elementos dos quais eu, a minha colega Ana Filipa Abrantes e a minha colega Rita Moreira.

Aquando da formação dos núcleos de estágio ficámos todas bastante contentes por termos ficado numa escola relativamente perto de casa, o que poderia vir a ser uma mais-valia para nós. As três demo-nos muito bem, ajudávamo-nos e apoiávamo-nos mutuamente e, tudo corria da melhor maneira possível, conseguimos moldar-nos umas às outras e isso foi bastante importante para que houvesse uma boa harmonia.

Com o decorrer do estágio e a não colaboração e facilitação por parte das orientadoras, quer de português, quer de espanhol, a minha colega Rita Moreira acabou por desistir do estágio. Inicialmente apenas desistiu do português mas chegou a um ponto que desistiu também de espanhol. Apesar do seu estatuto trabalhador-estudante, as orientadoras não a viam como tal exigindo bastante dela, o que, a meu ver, não deveria ser assim pois quem possui essa benesse deveria ter outras regalias. Seguimos o ano de estágio com normalidade ficando apenas duas mas o ritmo de trabalho seguiu sendo o mesmo e as atividades continuaram sem qualquer problema.

Chegado o mês de abril, de regresso à escola depois da interrupção letiva para a Páscoa, recebo a notícia da minha colega Ana que estava decidida a interromper o estágio no âmbito do português. Todas as minhas tentativas para a remover dessa ideia, pois apenas faltava um mês para que tudo terminasse, foram em vão. Seguiu com o seu pensamento para a frente, desistindo de português e concentrando-se apenas em espanhol, visto ser o âmbito onde iria conseguir ficar com uma melhor nota.

Assim, terminei este ano letivo, sozinha no âmbito do português, facto que acabou por não interferir com a minha prestação. A certo ponto pensei que talvez fosse melhor desistir do estágio pois estava a ser bastante complicado conciliar tudo mas cheguei à conclusão de que com um pequeno esforço nós conseguimos alcançar os nossos objetivos pois a vida não é feita de facilitismo nem de opções de caminhos mais fáceis. Se já tinha chegado até ali, conquistado e aprendido tanto, porque não haveria de continuar? Porque me haveria de deixar influenciar apenas pelo facilitismo e não lutar por aquilo que realmente quero ser?

2.1.3. Caracterização das turmas atribuídas

No âmbito do estágio curricular a que se refere o presente relatório foram-me atribuídas duas turmas, uma turma no âmbito do português, nomeadamente o 8ºF e outra no âmbito do espanhol, nomeadamente o 8ºE. Ambas de ensino regular e as quais tive oportunidade de acompanhar desde o início do ano letivo até ao final.

Primeiramente farei a caracterização da turma de português, o 8ºF. Esta turma era constituída por quinze alunos: quatro raparigas e onze rapazes. O ambiente desta era muito familiar, estão todos juntos desde há muito tempo, alguns acompanham-se desde o pré-escolar, fazendo com que tenham uma boa cumplicidade apoiando-se uns aos outros. É de destacar apenas que no presente ano entrou uma aluna nova para turma pois ficou retida no 8º ano; a sua adaptação à turma foi bastante boa, acolheram-na muito bem, principalmente os rapazes que todos andavam, de certa forma, encantados por ela. Em termos comportamentais, nas aulas de português, os alunos, um pouco conversadores, mas não se notando nunca algum problema de disciplina, uma turma sempre motivada e bastante

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

participava na sala de aula; embora, no que toca a participar em atividades para a comunidade escolar, nunca gostavam muito de se expor, quase nunca participavam ou quando tal facto acontecia só mesmo obrigados.

Quanto à minha receção fui muito bem recebida por parte dos alunos, pois já no ano anterior tinham tido a presença de uma professora estagiária nas suas aulas logo já estavam habituados a uma outra presença. Aquando das minhas aulas assistidas portavam-se bem, dentro dos possíveis, às vezes um pouco conversadores e distraídos mas nada que uma chamada de atenção não resolvesse, voltando tudo à normalidade.

Em termos de aprendizagem era uma turma bastante homogénea, a maior parte dos alunos possuía as dificuldades ditas normais, destacando-se um ou outro que teria uma melhor capacidade de assimilar as matérias. Com exceção de alguns alunos merecedores de atenção especial ao longo do ano letivo; quatro alunos mereciam especial atenção por demonstrarem falta atenção/concentração, falta de métodos de estudo e, conseqüentemente métodos e hábitos de trabalho, dificuldades a nível oral e escrito, entre outras características particulares de cada um, sendo dois destes alunos repetentes de há vários anos, sendo para estarem já no 10º ano de escolaridade. Por fim, é de referir dois alunos NEEP com PEI. Estes alunos têm também eles dificuldades a nível de aprendizagem, falta de atenção/concentração, falta de métodos e hábitos de trabalho, tendo que ter uma avaliação diferenciada dos restantes alunos e métodos de avaliação também eles adequados a cada um. Um dos alunos referidos anteriormente é disléxico, ou seja, possui várias dificuldades na leitura. Tive a oportunidade de trabalhar com ele ao longo do ano letivo, vigiava se registava a matéria a ser lecionada e lia o teste em voz alta e expressivamente para que ele o pudesse entender melhor, sendo o teste igual ao dos colegas. O outro aluno não lhe era necessário ler o teste mas teria que ser adequado às suas dificuldades.

Seguidamente apresentarei uma breve caracterização da turma de espanhol, o 8º E. Esta turma inicialmente era constituída por catorze alunos, entre eles quatro raparigas e dez rapazes; posteriormente, no início do 3º período foi transferida uma rapariga de uma outra turma devido a problemas pessoais, acabando assim por ficarem também quinze alunos, nesta turma. Também esta turma tinha um ambiente bastante acolhedor já todos se conheciam há algum tempo, não se notando tanta cumplicidade e união entre eles.

Esta era uma turma um pouco mais calma e humilde que a anterior, um pouco conversadores mas nada de mais, não havendo também episódios de falta de disciplina. Nesta turma era visível a distinção entre os alunos tímidos e os alunos altivos. Mas apesar desta distinção não havia problemas de desrespeito nem rebaixamento, acabando todos por aceitar as suas personalidades.

Esta turma também me acolheu muito bem, também ela estava já habituada à presença de uma professora estagiária no ano letivo anterior. A minha adaptação à turma foi

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

bastante rápida e posso até dizer que consegui uma melhor afinidade, digamos assim, com estes alunos, sendo mais recetivos e acolhedores, enquanto que a turma de português era menos sociável. Nas minhas aulas assistidas portavam-se bem, dentro da normalidade, alguns momentos de conversa não chegando a atingir proporções maiores. Apenas ocorreu um episódio de que numa aula assistida chamando tanta vez à atenção de um determinado aluno a professora, no final, acabou por pedir a caderneta do aluno e enviar um recado ao seu encarregado de educação.

No que toca à aprendizagem esta era também uma turma homogénea, todos os alunos possuíam também algumas dificuldades de aprendizagem. Em comparação à turma de português é de notar que estes alunos têm dificuldades de aprendizagem superiores, sendo necessária uma redobrada explicação dos conteúdos. Contudo existem alguns alunos merecedores de atenção ao longo do ano letivo, entre estes alunos dois deles merecem redobrada acompanhamento pois possuem problemas de saúde que necessitam ser vigiados tendo em conta procedimentos em caso de urgência. Três alunos necessitam também uma atenção especial devido à falta de atenção e concentração na sala de aula, inexistência de métodos e hábitos de trabalho, dificuldades na oralidade e na escrita, entre outras dificuldades, sendo um destes alunos repetente dois anos consecutivos. Posteriormente, esta turma possui um aluno disléxico que tendo-se verificado tardiamente esse problema não poderá usufruir de uma especial atenção face a essa dificuldade, não tendo auxílio na leitura dos testes nem testes diferentes dos restantes alunos, estando este aluno ao abrigo do programa PAPI. Outro aluno também ele merecedor de uma atenção pormenorizada e já com um diagnóstico mais pormenorizado revelando dificuldades relativamente a funções mentais globais e específicas bem como défice de atenção/ concentração. Este aluno possui de diversos apoios relativamente aos testes, nos quais no âmbito do espanhol o ajuda na interpretação do teste e se possível traduzir alguma palavra que cause mais dificuldade, contudo este aluno ao compreender as questões do teste consegue imediatamente dar-lhes resposta com frases do texto.

No início do 2º período tive também a oportunidade de lidar com alunos de 7º ano. A minha professora orientadora de português necessitava ser substituída numa aula à qual não poderia comparecer, então tomou a liberdade de me entregar um plano de aula a seguir bem como materiais a utilizar; dando assim a minha primeira aula sozinha e com alunos de uma faixa etária à qual não estava habituada. A turma era composta por cerca de vinte alunos e era já uma turma mais irrequieta, que as que eu estava habituada a lidar, mas que ao perceberem que era uma professora nova portaram-se bem e acima de tudo respeitaram-me. Esta foi uma ótima experiência e bastante enriquecedora.

Concluindo assim que tive bastante sorte com as turmas com que tive oportunidade de trabalhar pois eram alunos exemplares de comportamento e respeito, facto que ajudou bastante na minha prestação como professora estagiária nas aulas assistidas. Sei que no

futuro não terei a sorte de encontrar turmas acessíveis, poderei encontrar diversas dificuldades mas isso só servirá para crescer. Como ano de estágio, um ano bastante marcante que vai ficar para a memória assim como certos alunos que mais tarde vamos recordar embora para eles seja apenas mais uma professora.

2.2. Reflexão sobre a prática pedagógica

O presente estágio curricular foi bastante enriquecedor e produtivo. Em ambos os domínios tivemos a oportunidade de perceber a logística envolvente à atividade docente. Participámos em todas as reuniões do departamento de línguas, de maneira a podermos-nos ambientar melhor entre toda a comunidade escolar e apercebermo-nos dos possíveis problemas que possam existir e qual a melhor maneira de os solucionar. Tivemos também a oportunidade de participar em todos os concelhos das turmas atribuídas. Logo à partida, foram-nos fornecidos materiais importantes a ter em conta aquando da nossa carreira docente, como os vários decretos-lei em vigor, os critérios de avaliação da escola, os programas e as metas curriculares pelos quais os professores se devem guiar, os manuais escolares adotados, entre outros.

2.2.1. Estágio em Português

No âmbito do português, o estágio curricular foi muito enriquecedor a nível profissional, sinto que estou preparada para assumir uma turma quer a nível de aulas, quer a nível de direção de turma. A turma com a qual fiquei a lecionar o português era a direção de turma da minha orientadora, facto que me ajudou bastante. Desde cedo, tive a experiência de poder observar de perto o que é ser diretor de turma, quais os documentos importantes que são necessários, qual a logística envolvente às reuniões de pais bem como reuniões de conselhos de turma. Tive também a oportunidade durante todo este meu percurso de poder assistir às reuniões de pais e fazer também eu parte delas entregando os documentos aos pais para assinarem, passar uma folha de presenças para os pais assinarem e se fosse necessário fazer atas das mesmas reuniões. Também pude presenciar todos os conselhos desta turma e ver os problemas presentes na turma e várias estratégias para os solucionar, como proporcionar tutorias aos alunos para um melhor acompanhamento, separar certos alunos pois perturbavam as aulas, entre outros.

Para começar o ano letivo, tive a oportunidade de poder ter a responsabilidade de corrigir os testes de diagnóstico, realizados pela professora orientadora. Foi uma tarefa difícil pois como era o início ainda não possuía prática suficiente para poder ter esta responsabilidade mas para isso a professora indicou-nos os critérios de correção, como devemos corrigir, alguns sinais característicos que devem ser utilizados no momento da

correção das composições, entre outras dicas que tornaram o meu trabalho mais fácil e que no final consegui cumprir esta tarefa com sucesso.

No presente ano, tive o privilégio de poder participar na gestão do concurso de ortografia, 1ª e 2ª fases, para a seleção dos melhores alunos a participar no concurso nacional de leitura. O concurso baseou-se numa primeira parte em que eu tive que ler as palavras e os alunos tinham que as registar e uma segunda parte de perguntas de opção de escolha. Foi gratificante ter a oportunidade de poder corrigi-los em ambas as fases e averiguar de certa forma a evolução dos alunos. Esta experiência foi também bastante gratificante e motivadora porque demonstrou a confiança que a professora depositou em mim para esta avaliação e consegui também aprofundar mais os conhecimentos relativamente a provas de avaliação.

Ao longo do ano letivo frequentei também os reforços curriculares, no âmbito do português. Como a professora orientadora administrava também o reforço curricular de português da minha turma foi-me proposto ir auxiliar os alunos nas suas tarefas. Esta foi mais uma experiência enriquecedora e que me permitiu um maior contacto com a turma, pude observar também de perto quais as estratégias a utilizar para resolver as dúvidas dos alunos.

No que toca às minhas aulas assistidas, dei um total de nove aulas, seis de 90 minutos e três de 45 minutos. Inicialmente, no primeiro período, decidi dar as aulas em separado, uma em cada mês pois era o início e para me ambientar melhor. Já no segundo período optei por dar uma aula num mês e seguidamente as outras duas seguidas e, por fim, no terceiro período, para provar que estou habilitada à carreira docente dei as três aulas seguidas.

Todas as minhas aulas, à exceção da primeira, foram dedicadas ao trabalho em torno do texto literário. Na minha primeira aula (Anexo 1), trabalhámos um texto da primeira unidade - “Comunicadores do séc. XXI” - intitulado “Descubra uma ilha encantada”, de carácter turístico, este texto pretendia dar a conhecer a ilha da Madeira. Como texto não literário não nos debruçamos muito sobre ele apenas o interpretamos oralmente.

Já nas restantes aulas assistidas debruçamo-nos sobre a interpretação e análise de textos literários. Estudámos textos como “Bom dia!”, excerto da obra *O Hobbit*, J. R. R. Tolkien; “Eneias desce aos infernos”, excerto da obra *A Eneida de Virgílio contada às crianças e ao povo*, de João de Barros; “Carnaval da Vitória”, da obra *Quem me dera ser onda*, de Manuel Rui; “Assobiando à vontade”, excerto da obra *O dia cinzento e outros contos*, de Mário Dionísio. Todos estes textos foram seleccionados tendo como base os presentes nas *Novas metas curriculares*. No que toca ao texto poético lecionei poemas como *Amor é um fogo que arde sem se ver; Erros meus, má fortuna, amor ardente; OS bons vi sempre passar*, de Luís Vaz de Camões.

Em todas as minhas aulas assistidas tentei dar o meu melhor, desde o início que me consegui adaptar à turma em questão e tentei sempre preparar as minhas aulas ao máximo

possível. Tive sempre um tom de voz altivo e assertivo, mantendo a ordem na sala de aula, o que rara vez aconteceu visto ter sido uma excelente turma, sempre bem comportada. Consegui desde logo adaptar-me aos conteúdos a serem abordados nas respetivas aulas bem como tentei sempre transmiti-los da maneira mais simples e clara possível para melhor compreensão por parte dos alunos. Para as aulas assistidas tentei sempre ir mais além do manual, levar para as aulas materiais diferentes e motivadores da atenção dos alunos para que as aulas não caíssem na monotonia.

Durante todo o estágio curricular tive que ter sempre bem presente as *Novas metas curriculares* de modo a ensinar os alunos consoante os objetivos aí propostos. No domínio da Educação literária existe um ponto que refere “Analisar recriações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (por exemplo: música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV)” (Buescu 2015: 83), tomando este objetivo decidi numa das minhas aulas assistidas (Anexo 2 e 3) trabalhá-lo. Aquando do estudo de um dos poemas presentes no manual, mais propriamente o poema *Amor é um fogo que arde sem se ver*, de Luís de Camões, decidi mostrar aos alunos a recriação do poema em música, feita pelo grupo Pólo Norte e, a partir da sua audição podemos notar algumas diferenças entre o poema e a música, debatendo-as e, por fim, procedemos à interpretação do poema. Também mediante o estudo deste poema pensei em remeter os alunos para a música “O amor é assim”, HMB e Carminho, para que pudessem de certa forma relacionar a música com o poema estudado. Decidi trabalhar este objetivo numa das minhas aulas para trabalhar o texto poético, visto ser um tipo de texto que a maior parte dos alunos não gosta muito e, assim, desta forma tentei ao máximo cativar a atenção dos alunos e mostrar que o texto poético não é assim “tão seca” como eles o costumam caracterizar.

Por fim, para concluir a minha breve reflexão do estágio curricular no âmbito do português quero salientar a oportunidade que tive em assumir a turma sozinha numa aula. A professora orientadora por motivos de força maior teve que se ausentar e como não deixou materiais para aula de substituição preparados decidi incutir em mim a responsabilidade de assegurar a aula continuando a lecionar a matéria. O poema a analisar foi *De tarde*, de Cesário Verde. Como apenas soube no dia interior a minha missão, não tive muito tempo para preparar a aula apenas fiz uma pequena pesquisa acerca de materiais existentes sobre o poema e estudei um pouco o poema e todo o seu conteúdo. Na aula propriamente dita consegui com alguma facilidade manter a ordem na sala de aula, consegui assegurar a matéria a lecionar dando por terminada a aula com a completa análise do poema e a compreensão dele por parte dos alunos, que me disseram ao final da aula que tinham percebido o poema. Esta foi uma ótima experiência, consegui assegurar a aula e posso afirmar que me sinto preparada para assegurar uma turma futuramente.

2.2.1.1. Ficha de verificação de leitura

Com a minha turma do português tive também a oportunidade de, no início do ano letivo, fazer uma pequena atividade de leitura para assim tentar incutir neles o gosto pela leitura. Primeiramente, em conjunto com a professora escolhemos uma obra presente nas *Novas metas curriculares*, para não fugir ao que é proposto. A obra que decidimos trabalhar foi *A Saga*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Após a escolha da obra, demos início à atividade que consistia em que no início de cada aula eu lia um pequeno excerto do conto e assim sucessivamente até terminar a leitura do mesmo. A cada aula que passava era notória a curiosidade que os alunos possuíam, queriam sempre que continuasse a leitura. Esta foi uma boa estratégia utilizada para os motivar à leitura e dar-lhes a conhecer mais uma obra para além daquelas que iriam estudar e também foi uma grande ajuda para a minha integração na sala de aula. Após a leitura da obra, realizei uma ficha de verificação de leitura para averiguar a sua atenção perante a leitura feita da obra:

FICHA VERIFICAÇÃO DE LEITURA: A SAGA

1. Lê atentamente as seguintes afirmações e seleciona a opção correta.

1.1. A narração começa com...

- uma tempestade.
- uma discussão.
- um piquenique.

1.2. O nome da personagem principal era...

- Hoyle
- Hans
- Sören

1.3. A família de Hans morava...

- no interior da ilha.
- num promontório.
- na vila costeira.

1.4. Os pais de Hans chamavam-se...

- Sören e Maria
- Hoyle e Cristina
- Gustav e Maria

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

1.5. O pai de Hans era um homem...

- de sentimentos contraditórios.
- de paixões arrebatadoras.
- frio e disciplinado.**

1.6. Os irmãos de Sören tinham morrido...

- num acidente de viação.
- num naufrágio.**
- numa briga.

1.7. O sonho de Hans era navegar...

- para norte.
- para sul.**
- em redor da ilha.

1.8. Elseneur é o nome de...

- um irmão de Hans.
- um navio.**
- um marinheiro.

1.9. O que Hans queria realmente era...

- estudar medicina.
- estudar engenharia.
- capitanear um navio.**

1.10. Para realizar o seu desejo, Hans...

- fugiu a bordo de Angus, como grumete.**
- convenceu o seu pai a embarcar consigo.
- embarcou com o consentimento da mãe.

1.11. Hans fugiu do navio porque...

- o capitão chicoteou-o.**
- roubou pedras preciosas.
- encontrou o amor da sua vida.

1.12. Hans foi ajudado a sair das ruas de Burgos...

- pelo seu pai.
- por Hoyle.**
- pelo capitão.

1.13. Aos 21 anos, Hans era já...

- o único homem a quem o inglês confiava os seus negócios.
- o capitão de uma frota de navios da marinha mercante.
- capitão de um navio e homem de confiança do inglês.**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

1.14. A personagem principal escrevia cartas...

- para o seu pai.
- aos seus irmãos.
- para casa.

1.15. A nacionalidade da mulher de Hans era...

- inglesa.
- norueguesa.
- portuguesa.

1.16. O último pedido que fez à sua família antes de morrer foi...

- que construíssem um barco por cima da sua sepultura.
- que os filhos nunca fossem marinheiros.
- que voltassem à sua terra natal, Vig.

1.17. O objetivo de Hans era regressar a Vig. Não o fez porque...

- não arranjou dinheiro para a viagem.
- não obteve o perdão de seu pai.
- teve de realizar uma grande viagem à volta do mundo.

1.18. Hans não cumpriu o seu destino porque...

- não realizou a viagem de sua vida, a de regresso a casa.
- não visitou alguns países que gostaria.
- morreu precocemente.

1.19. Podemos comparar Hans a um barco...

- que ao ficar em terra, não cumpre a sua função.
- que nunca vem a terra.
- que naufraga em todas as tempestades.

1.20. O autor deste conto é...

- Ana Maria Magalhães
- Luís Sepúlveda
- Sophia de Mello Breyner Andresen.

2. Segundo o que conheces das categorias da narrativa, lê as afirmações e seleciona a resposta correta.

2.1. Quanto à presença, temos um **narrador** de...

- primeira pessoa
- terceira pessoa

2.2. A **ação** principal deste conto centra-se ...

- na narrativa da vida de Hans.
- na aventura de Hans vivida no mar.
- na narrativa da vida da família de Hans.

2.3. As **sequência narrativas** estão organizadas por...

- encadeamento.
- alternância.
- encaixe.

2.4. O **espaço** da ação principal acontece...

- na cidade natal, Vig.
- em Burgos, onde ficou a viver com Hoyle.
- no mar.

2.5. O **tempo** é predominantemente...

- cronológico
- psicológico
- histórico.

2.6. Quanto ao relevo, a mãe de Hans é ...

- personagem principal.
- personagem secundária.
- Figurante.

3. Neste conto, o pai de Hans proíbe o seu filho de seguir a vida de marinheiro por ser muito perigoso, mas, como este não queria seguir o conselho de seu pai, decidiu fugir de casa e realizar o seu sonho.

Acreditas que os pais devem escolher o futuro dos seus filhos ou estes devem seguir o seu sonho?

Dá a tua opinião e justifica-a, apresentando pelo menos dois argumentos.

Boas leituras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

A primeira parte da ficha foi dedicada inteiramente à compreensão/interpretação da obra para perceber até que ponto os alunos estiveram atentos à leitura da obra e em que medida a compreenderam e assimilaram a história e a mensagem transmitidas. A segunda parte foi dedicada a uma pequena revisão das categorias da narrativa para ver até que ponto os alunos se lembram, em início de ano letivo, de conteúdos já estudados. Por fim, a última parte requeria já um pequeno texto argumentativo e de opinião para que treinassem também um pouco a escrita bem como a estrutura de um texto argumentativo.

Esta é uma das muitas estratégias que se podem utilizar no âmbito da sala de aula para motivar os alunos à leitura. Com o avanço das novas tecnologias é cada vez mais difícil inculcar nos alunos hábitos de leitura, assim cabe ao professora com estas pequenas estratégias e de uma maneira indireta aguçar o gosto pela leitura dos alunos.

Quanto aos resultados obtidos foram satisfatórios mas, depois de conhecer os alunos, sei que poderiam ser um pouco melhores. Na seguinte tabela, podemos observar que dos quinze alunos apenas dois não responderam à ficha por falta de comparência à aula em questão e apenas um aluno apresentou resultados negativos. Os restantes alunos apresentam resultados entre os 56% e os 84%.

1	A.	Satisfaz – 56%
2	C.	Satisfaz – 61%
3	D.	Não Satisfaz – 42%
4	F.	
5	J.	Satisfaz Bem – 71%
6	J.	Satisfaz – 63%
7	J.	Satisfaz – 58%
8	J.	Satisfaz – 58%
9	L.	Satisfaz – 58%
10	L.	Satisfaz – 65%
11	M.	Satisfaz – 62%
12	M.	Satisfaz Bem – 70%
13	P.	Satisfaz Bem – 84%
14	R.	Satisfaz – 62%
15	T.	

Tabela 1 - Resultados obtidos na ficha de verificação de leitura do conto A Saga.

2.2.1.2. Plano de aula

De entre as diversas aulas que tive a oportunidade de poder realizar/lecionar, seguidamente, apresento aquela que, de certa forma, mais gosto me deu realizar e na qual pude observar de perto a atitude dos alunos perante uma história diferente, em certa parte cómica mas crítica ao mesmo tempo e, para a qual pude inovar e levar algo diferente para a sala de aula de modo a chamar mais a atenção dos alunos.

Trata-se de uma aula fundada no texto “O Carnaval da Vitória”, excerto da obra *Quem me dera ser onda*, de Manuel Rui. A história que este texto conta, em certa parte, possui um carácter cómico mas que pretende criticar a situação vivida na pós-independência, em Angola. A situação aqui relatada remete-nos de imediato para a visualização no nosso pensamento de todos os momentos caricatos relatados, como um porco dentro de um apartamento com todas as suas mordomias e a situação caricata vivida por todos os elementos da família que acolhe o porco. Para motivar os alunos e de maneira a suscitar a curiosidade deles antes da leitura/audição do texto, decidi levar para a aula um pequeno boneco que realizei em casa e que retrata, de certa forma, a nossa personagem principal (um porco). Nunca descurando de levar os alunos a identificarem a mensagem implícita que o autor deste texto pretendeu transmitir - a situação precária das famílias após a conquista da independência, em Angola.



PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 5

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

DATA: 26/02/2016

A professora estagiária: Inês Ramalhinho Brás

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência 2: Narrativas prodigiosas	Ano: 8º Turma: F Hora: 10H05 – 11H35 Sala: 26
Aula(s) n.º 98 e 99 Tempos: 2	Sumário: 1. Análise do texto “O carnaval da vitória”, de Manuel Rui: 1.1 Contextualização do evento cultural em Angola; 1.2 Variedades do português – variedades africanas.

Fundamentação científico-pedagógica
<p>O texto que vou apresentar intitula-se “O carnaval da vitória”. É um excerto da obra <i>Quem me dera ser onda</i>, de Manuel Rui, autor de língua oficial portuguesa. Pretende-se dar a conhecer mais um autor lusófono pois já têm conhecimento do autor Mia Couto.</p> <p>Este texto retrata o quotidiano de uma família, um tanto ou quanto peculiar, de Luanda. A criação de um porco de engorda num andar em Luanda retrata a escassez de alimentos que se vivia na capital, pretende-se também criticar ironicamente a corrupção da burocracia intermédia e desmistificar os propósitos revolucionários da pequena burguesia. Com o estudo deste texto pretende-se também conhecer a variedade africana da língua portuguesa no que toca à construção frásica, ao léxico e à pronúncia.</p> <p>Para dar início à aula pretendo relembrar os alunos do texto que estudaram anteriormente “Raízes”, de Mia Couto para assim poder introduzir mais um texto de autor de língua oficial portuguesa. Esta vai ser uma aula dedicada à análise textual do texto “O carnaval da vitória”, de Manuel Rui bem como dar a conhecer aos alunos, as variedades do português, nomeadamente as variedades africanas. Escolhi este texto devido a este estar repleto de um carácter cómico que</p>

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



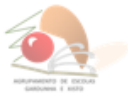
	<p>2. Registrar, tratar e reter a informação:</p> <p>3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.</p> <p>6. Reconhecer a variação da língua:</p> <p>2. Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.</p>	<p>de vista – Objetivo ou subjetivo?</p> <p>6.6 Realização do exercício 1 da página 127;</p> <p>6.7 Interpretação oral do texto;</p> <p>6.8 Identificação da crítica social presente;</p> <p>6.9 Reconto do texto.</p> <p>7. Variedades do português:</p> <p>7.1 Apresentação das variedades <u>do português existentes</u> – variedade europeia, brasileira, africana;</p> <p>7.2 Identificação da variedade presente no texto;</p> <p>7.3 Levantamento de expressões da variedade africana no primeiro parágrafo do texto;</p> <p>8. Marcação do trabalho de casa:</p> <p>- Realização de um texto descritivo sobre o espaço onde o porco vivia.</p>	<p>Computador / Ficha informativa nº11 pág. 130</p> <p>Manual pp.125 - 127</p>	
--	--	--	--	--



Roteiro da aula
<p>0. Feedback da aula anterior: 10 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do relatório da última aula; - Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição. . Registo no caderno diário do aluno do sumário da aula anterior. <p>1. Alusão ao último texto estudado - “Raízes”, de Mia Couto. 5 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autor de língua oficial portuguesa – A sua língua é o português mas é um autor africano. - Que características são apresentadas no texto de Mia Couto? Vocabulário próprio, inventava palavras. - Que outros autores conhecem de língua oficial portuguesa? Quais as suas obras? José Eduardo Agualusa, “Havia muito sol do outro lado”. <p>2. Apresentação de um boneco alusivo ao texto: 5 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação do boneco com a imagem ilustrativa da capa do manual e da página inicial da unidade; . Identificar o boneco na capa e no início da unidade; - Identificação da razão pela qual o porco está representado desta forma. . Porque será que o porco está assim representado?

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



3. Introdução do estudo do texto "O carnaval da vitória", de Manuel Rui: 5 minutos

3.1 Exposição de dados biográficos do autor;

Manuel Rui Alves Monteiro



- ❖ Nasceu em Huambo, em 1941;
- ❖ Viveu e licenciou-se em Coimbra, em Direito;
- ❖ Foi advogado e colaborou na revista "Vértice";
- ❖ Regressa a Angola em 1974, onde exerceu vários cargos políticos e foi também professor universitário.



3.2 Apresentação de um breve resumo da obra *Quem me dera ser onda*.

Quem me dera ser onda



- ❖ Esta obra gira em torno da confusão risível provocada pela iniciativa de criar um porco de engorda num andar em Luanda, no sentido de combater a escassez de alimentos que se vivia na altura.

Quem me dera ser onda

- ❖ O ponto de vista das crianças do prédio, que fazem do porco um animal de estimação, permite criticar ironicamente a corrupção do governo e desvendar os propósitos revolucionários da pequena burguesia.



4. Levantamento de palavras ou expressões identificadas no texto para melhor compreensão do mesmo.

1. *revolução*: referência ao momento em que Angola deixou de ser uma colónia portuguesa, em 1975, tornando-se um país independente. 2. *Corimba*: baía angolana, situada a 22 km de Luanda. 3. *batedor cê-pê-pê-à*: policial do CPPA (Corpo de Polícia Popular de Angola) que abre caminho à passagem de veículos oficiais. 4. *comba*: cerimonial do óbito. 5. *cabo do mar*: oficial militar da marinha que vigiava as praias. 6. "*cuca*": marca de cerveja de referência em Angola. 7. *Pancar*: comer. 8. *tantos éfes e érres*: com tanta delicadeza. 9. *jindungo*: fruto do jindungueiro, parecido com uma malagueta, muito picante e usado na cozinha africana.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



5. Audição do texto “O carnaval da vitória”, de Manuel Rui. 6 minutos

- Verificar as características do porco consoante as sugestões dadas.

6. Análise textual: 45 minutos

6.1 Relação do título com o evento cultural que se realizou em Angola após a conquista da independência;

Carnaval da vitória



- ❖ Primeiro carnaval em Angola após a conquista da independência, em 1975, pelas ruas de Luanda;
- ❖ Com a independência, os angolanos encontraram nas manifestações populares motivos de reencontro com tradições e identidades das populações.

6.2 Apresentação do significado do título da obra *Quem me dera ser onda*;

- “Quem me dera ser onda” é a frase final desta novela que recebe o mesmo nome.

- Frase marcante, como o é todo o texto, e, dita por uma criança, revela que na hora de matar o seu maior amigo - o porco - esta criança deseja ardentemente não sentir, não pensar, ser um ser inanimado como a onda.

6.3 Relação existente entre o título/texto com a imagem que o ilustra;

- Carnaval da vitória é o porco que está representado na imagem, onde podemos observar a sua alimentação bem como o que mais gostava de fazer, ouvir música e o pormenor de como consegue ouvir música.

6.4 Correspondência das sugestões dadas da razão pela qual o porco está representado desta forma com a abordagem feita no texto;

6.5 Caracterização do narrador relativamente ao seu ponto de vista – objetivo ou subjetivo?

- Narrador subjetivo – apresenta os factos de forma parcial, expressa o seu ponto de vista.

- Exemplos no texto:

|| 2/3 “sobrevivera na subdesenvolvida chafurda”

|| 20 “Porco raro.”

|| 30 “partiam o coco a rir”

|| 32 “Mas que o porco vivia, isso sim.”

|| 33 “fazer porcarias malcheirosas: de porco.”

|| 49 “Foi o pior.”

|| 54 “Era isso mesmo!”

1. Assinala, no teu caderno, a opção correta.

1.1. “‘Carnaval da vitória’ era dos seres vivos que mais benefícios haviam tirado com a revolução” (||. 1-2), pois a sua vida, após esse momento,...

- a. melhorou.
- b. piorou.
- c. manteve-se idêntica ao que já era.

1.2. A ninhada a que “carnaval da vitória” pertencia “ficou precoce” (||. 9), ou seja,...

- a. nasceu prematuramente.
- b. tinha uma dieta alimentar improvisada.
- c. perdeu a sua progenitora bastante cedo.

1.3. Após a morte da mãe, “carnaval da vitória” e os seus irmãos...

- a. foram criados “semiclandestinamente”, durante três meses.
- b. foram separados, tendo tido destinos diferentes.
- c. foram levados para uma pocilga.

6.6 Realização do exercício 1 da página 127;

RELATÓRIO DE ESTÁGIO A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



6.7 Interpretação oral do texto;

SUGESTÕES DE RESPOSTA:

1ª Onde nasceu “carnaval da vitória”?

Corimba Il.3 baía angolana, situada a 22km de Luanda.

2ª “Carnaval da vitória” mantém o seu comportamento ao longo do texto?

Inicialmente, fazia o que os porcos habitualmente fazem.

Posteriormente, “começou a comer os restos de um hotel de primeira” e começou a gostar de música, barafustando quando baixavam o som do rádio.

2.1ª A partir de que momento são visíveis estas transformações?

A partir do momento da morte de sua mãe num acidente, três dos seus irmãos foram dados como suborno ao patrão de Diogo e, uma irmã foi mantida numa pocilga.

3ª Quem são Diogo, Zeca e Ruça?

Diogo era o dono do porco que levou o porco para casa com a intenção de o engordar para depois comerem.

Zeca e Ruça são os filhos de Diogo e os quais se afeiçoaram ao porco.

3.1ª Quais os sentimentos que Diogo, Zeca e Ruça tinham para com o porco? Como o demonstravam?

Diogo encarava o porco apenas como um animal que era necessário engordar (“...Diogo, que media constantemente o porco em seu crescimento” Il. 24) para o matar e comer; naturalmente, começou a castigar o animal.

Ruça e Zeca sentiam afeto pelo porco, procuravam mimá-lo e ficavam ofendidos quando Diogo o castigava.

4ª Porque Diogo queria manter o animal incógnito?

Porque estavam a criá-lo ilegalmente num prédio onde não podiam existir animais e tinha medo que fosse descoberto.

4.1ª Que estratégias utilizavam para não serem descobertos?

Quando o porco roncava, Diogo mandava aumentar o som do rádio;



Era lavado todos os dias e os seus detritos eram levados rapidamente para o contentor.

4.2ª A certa altura podemos ler “tantos éfes e érres que vivia que nem um embaixador” Il.38, que recurso expressivo aqui está presente?

Comparação – estabelecimento de relações de semelhança entre o porco e um embaixador usando a partícula *que*, tendo o mesmo valor que como.

4.3ª Que artimanhas foram utilizadas para tentar manter o porco em silêncio?

Para calar o porco, Diogo pô-lo a ouvir música, mas cansou-se. De seguida, bateu-lhe, todavia o porco roncou. Posteriormente, deu-lhe açúcar (a pedido de Ruça e Zeca), porém este gostou tanto que roncou ainda mais, como forma de reivindicação. Como o açúcar era caro, Diogo não só não repetiu o feito, como também decidiu castigar o animal, aplicando-lhe jindungo no focinho – o que levou o porco a roncar mais alto e os filhos a zangarem-se com o pai. Finalmente, Diogo improvisou uns auscultadores e colocou-os nos ouvidos do porco. Como o suíno deixava de roncar quando ouvia música, o problema ficou resolvido.

4.4ª Qual a solução encontrada para manter o porco em silêncio?

Diogo ligou um fio ao rádio, pôs um auscultador na outra extremidade, colocou na orelha do porco colando seis tiras de adesivo.

5ª Como pode ser caracterizado “carnaval da vitória”?

Direta	Indireta
“Porco raro.” Il.20	Porco; Comilão; Guloso; Bom ouvinte; Egoísta.

6.8 Identificação da crítica social presente:

- Condições de vida precárias das classes mais baixas;
- Corrupção;

(...)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



6.9 Reconto do texto.

7. Variedades do português: 15 minutos

7.1 Apresentação das variedades do português existentes;

- O português tem variedades, sabem quais as variedades do português?
- Visualização de um vídeo que apresenta as variedades do português.

A língua portuguesa no mundo

Variedades do português

- O que originou a divulgação do português pelo mundo? Os descobrimentos.
- Qual o objetivo do Novo Acordo Ortográfico? Unificar o mais possível a ortografia do português falado nos países de língua oficial portuguesa.
- Quais as variedades do português?
 - . Variedade europeia – Portugal continental e insular;
 - . Variedade brasileira – Brasil;
 - . Variedades africanas – Moçambique, Angola, Cabo-verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Timor-Leste.

7.2 Identificação da variedade presente no texto;

- Variedade africana;
- REMETER PARA A FICHA INFORMATIVA Nº11, PÁG.130



7.3 Levantamento de expressões da variedade africana no primeiro parágrafo do texto:

- Audição do primeiro parágrafo.

Português de Angola: “ele e seus irmãos” / “se libertaram” II.5; “Metiam focinho” II.6; “no lhes ensinar” ... II.10

Português europeu: ele e os seus irmãos/ libertaram-se; Metiam o focinho; no ensinar- -lhes...

- Quanto à pronúncia de Angola, quais as características que podemos destacar em relação ao português europeu?
 - . Tendência a abrir mais as vogais;
 - . O som *r* é pronunciado de forma mais audível;
 - . O ditongo *-ão* é pronunciado quase *au*.

8. Marcação do trabalho de casa.

- Realização de um texto descritivo sobre o espaço onde o porco vivia:
 - . Baseando-se na informação que retiram do texto;
 - . Utilização:
 - . Predomínio do pretérito imperfeito;
 - . Recursos expressivos;
 - . Utilização das sensações.
 - . Mínimo 100 palavras.

Bibliografia

- Buescu, Helena C. et alii (2015), Programa e metas curriculares de português do Ensino Básico, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência.
- Paz, Olegário (2004), *Dicionário Breve de Termos Literários*, Lisboa, Editorial Presença.
- <http://www.infopedia.pt/?q=quem-me-dera-ser-onda>



Figura 13 - Porco ilustrativo do texto "Carnaval da Vitória".

Parti a análise deste mesmo texto a partir deste boneco para que os alunos pudessem fazer inferências acerca do que tratará o texto e após a audição do mesmo puderam constatar quais as diferenças e semelhanças entre o boneco e a imagem ilustrativa do texto. Deste modo, incentivamos os alunos à leitura, a conhecerem histórias fantásticas ou reais e que poderão dar asas à sua imaginação aquando da sua transição para o pensamento de cada um. É fundamental que o professor como motivação à leitura e à interpretação e análise de textos utilize estratégias adequadas e que cativem a atenção dos alunos tentando criar suspense em relação a uma obra para que eles tenham curiosidade de a ler.

2.2.2. Estágio em Espanhol

No âmbito do espanhol, o estágio curricular foi também ele bastante trabalhoso mas também consegui adquirir bastantes conhecimentos. Inicialmente, a nossa orientadora propôs-nos fazermos um exemplar de planificação anual quer para 7º ano, quer para 8º ano para assim podermos visualizar como fazer uma planificação anual, de modo a abranger todos os conteúdos a serem lecionados (Anexo 4 e 5). Posteriormente, para tomarmos contacto com os testes de diagnóstico foi-nos proposto fazermos um exemplar para 7º e 8º ano de escolaridade, de maneira a observar como é realizada a avaliação inicial de conhecimentos de espanhol aos alunos, facto de extrema importância numa língua estrangeira (Anexo 6 e 7). Ainda no âmbito dos testes de avaliação foi-nos também pedido a realização de um teste de avaliação de maneira a podermos elaborar um teste comum a todos os alunos e um mesmo teste dedicado a alunos NEE, apercebendo-nos que nos testes adaptados é necessário que os exercícios sejam mais simplificados, como para completar espaços, escolher a opção correta, entre outros (Anexo 8 e 9).

Esta escola tem algo que ficámos deveras impressionadas. Na biblioteca escolar existe um espaço dedicado às aulas de substituição, ou seja, este espaço contem um dossier para

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

cada disciplina e cada professor/professores deverá colocar no dossier materiais, como fichas de trabalho, para uma eventual falta que possa dar. Assim, a professora propôs também a realização de algumas fichas de trabalho para podermos colocar nesses mesmos dossiers quer para 7º, para o 8º e 9º ano de escolaridade (Anexo 10 ao 12). Todos estes trabalhos propostos foram bastante enriquecedores pois podemos estar na pele de um professor titular e poder observar de perto toda a logística envolvente.

No que toca às minhas aulas assistidas, lesionei um total de onze aulas, seis de 90 minutos e cinco de 45 minutos. Desde cedo que me consegui ambientar bem à turma, consegui impor respeito, fundamental numa primeira impressão mas à medida que o tempo foi passando consegui manter uma boa relação professor/aluno e sabiam que quando era para trabalhar, era para trabalhar e ponto, considerando que já conheciam os meus limites e até onde podiam ir. Sempre gostei bastante de espanhol e quando era aluna conseguia ter boas notas, facto que me ajudou muito nas aulas assistidas aquando da explicação de alguns conteúdos e o facto de gostar de espanhol ajudou-me na motivação em dar aulas, sendo um prazer poder dar aulas de espanhol, sentir que é mesmo isto que quero para a minha vida futura.

Aquando das aulas assistidas, a professora orientadora sempre deixou utilizar alguns exercícios dos manuais, nunca em demasia e sempre utilizando materiais criados pelas alunas. Já no final, nas últimas aulas assistidas, a professora proibiu o uso do manual, ou seja, decidiu pôr-nos à prova tendo que lecionar as aulas inteiramente com materiais feitos por nós ou adaptados. Este foi um desafio muito gratificante de ultrapassar pois nestes pequenos contratempos conseguimos constatar as nossas capacidades em ultrapassarmos os problemas que possam surgir futuramente.

Um dos trabalhos também realizados foi a planificação de uma unidade didáctica (Anexo 13). Para a realização desta unidade didáctica foi necessário estimar o tempo em número de aulas que a mesma levaria a ser lecionada como também os materiais e exercícios a utilizar, podendo neste caso utilizar exercícios do manual.

Também no final do ano letivo, tive o privilégio de poder contactar com uma turma de 9º ano. A professora orientadora tendo que se ausentar por uns momentos pediu-me para assegurar o bom funcionamento dentro da sala de aula, assim fiz. Esta foi uma boa oportunidade para tomar contacto com alunos numa faixa etária diferente.

Para concluir posso afirmar que aprendi bastante com o estágio no âmbito do espanhol pois senti-me como professora titular daquela turma. Estive presente em todas as aulas da professora, dei aulas à turma referida anteriormente, acompanhei um aluno NEE nos seus testes de avaliação e participei também em todos os conselhos de turma. Posso dizer que termino este ano de estágio preparada para lecionar espanhol pois fiquei com uma noção de

tudo o que envolve a prática docente, tendo também presente que os meus primeiros anos como professora serão complicados e surgirão algumas dúvidas e inseguranças.

2.2.2.1. Plano de aula

No que concerne às aulas assistidas, de entre todas as que tive oportunidade de realizar/leccionar, aquela que, de certa forma, me marcou mais foi, sem dúvida, a primeira aula assistida. Esta primeira aula marcou-me por diversas razões: primeiramente, devido ao facto desta ser a minha primeira aula como professora, estava bastante nervosa; além de ser a minha primeira aula, desde logo consegui estabelecer uma boa relação professor/aluno e impor ordem na sala de aula, quando necessário; por fim, consegui cumprir todas as atividades propostas no plano de aula e fiquei com a sensação de que os alunos assimilaram toda a matéria lecionada e também pude reparar que gostaram dos vídeos que lhes mostrei acerca do tema em questão. É de referir que, nas minhas aulas assistidas, tentei proporcionar aos alunos uma aula diferente do que estão habituados com recurso a vídeos, outros textos, outras imagens.

Nesta aula, propriamente dita, tentei trabalhar todas as destrezas ao máximo, como a expressão oral, a expressão escrita, a compreensão escrita, a compreensão audiovisual e, por fim, a compreensão leitora. Algo que pude notar desde logo foi a falta de hábitos de leitura da língua espanhola, por parte dos alunos, assim numa tentativa de mudar esta questão, tentei nas aulas que se seguiram levar mais textos para os alunos lerem.



PLAN DE CLASE

CLASE ASISTIDA N°1

ASIGNATURA: ESPAÑOL

FECHA: 28/10/2015

Profesora en prácticas: Inês Ramalhinho Brás

Unidad didáctica n°3 "En contacto".	Grupo: 8ºE Hora: 11h45 – 13h15 Aula: 17
Clase(s) n° 17 y 18 Tiempo: 90minutos	Sumario: Unidad 3 – "En contacto": - Medios de comunicación: . Visionado de dos vídeos, repaso de vocabulario, adivinanzas. . Escrita de un correo electrónico. - Invitar, aceptar/rechazar invitaciones, quedar: . Lectura de diálogos. - Futuro Simple – verbos regulares: . Ejercicios de consolidación.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Objetivos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos estratégicos	Contenidos sociolingüísticos	Actividades	Materiales	Destrezas trabajadas	Evaluación
Conocer léxico relacionado con las tecnologías de información.				Vocabulario relacionado con las tecnologías de información: teléfono móvil, ordenador, internet, etc.	Diálogo con los alumnos; Visionado de un video y su comentario; Repaso de vocabulario; Adivinanzas.	Ordenador/ Proyector y Power Point.	Comprensión audiovisual y expresión oral.	Comportamiento; Participación en la actividad; Interés.
Conocer la estructura de una carta; Expresarse por escrito en situaciones simples.	Saber referir las funciones de uno de los medios de comunicación.			Vocabulario relacionado con los medios de comunicación.	Escrita de un correo electrónico sobre el medio que más les gusta y por qué.	Ordenador/ Proyector y Power Point	Expresión escrita.	Comportamiento; Autonomía; Evaluación Sumativa
Conocer léxico relacionado con los beneficios y maleficios de los medios de comunicación.				Vocabulario relacionado con los beneficios y los maleficios de los medios de comunicación	Interpretación del título del video “Si no lo haces en tu vida normal,... ¿por qué lo haces en internet?”; visionado del video, diálogo con los alumnos.	Ordenador/ Proyector y Power Point	Comprensión audiovisual y expresión oral.	Participación; Interés; Autonomía



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

Comprender y hacer invitaciones. Practicar la lectura e interpretación de textos.	Invitar; Aceptar/ rechazar una invitación; Quedar.		Invitar, aceptar, rechazar.	Vocabulario relacionado con invitaciones.	Diálogo con los alumnos acerca de las invitaciones que recibimos o queremos hacer por móvil; Lectura de unos diálogos e identificación de las expresiones para invitar, aceptar, rechazar o hacer propuestas.	Manual pág.44; materiales distribuidos	Comprensión oral y escrita.	Participación; Interés; Autonomía; Evaluación Sumativa
Aprender y practicar el futuro simple.		Futuro simple		Vocabulario relacionado con el futuro simple.	Audición de la canción “Lloraré las penas”, de David Bisbal; Explicaciones y ejercicios de una ficha y del manual acerca del futuro simple (verbos regulares).	Power point; fotocopias distribuidas y manual pág.48	Comprensión oral	Interés; Evaluación Sumativa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



Descripción de la clase:	Destrezas que se atienden en clase
<p>- Escrita del sumario en la pizarra y registro en el cuaderno diario por parte de los alumnos. 2 minutos</p> <p>Motivación: 15 minutos</p> <p>- Diálogo sobre los medios de comunicación:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ¿Qué son los medios de comunicación? Instrumentos o formas de transmisión de la información entre las personas. . ¿Cuáles son los que conocen? Teléfono móvil, televisión, periódicos, etc. <p>- Visionado de un video (Anexo I) donde podemos observar la evolución de una familia según el avance de las tecnologías de información; comentarios al video.</p> <p>- Repaso de vocabulario acerca de este tema (Anexo II).</p> <p>- Adivinanzas que serán contestadas por los alumnos (Anexo III).</p> <p>Escrita de un correo electrónico: 10 minutos</p> <p>- Observación de un ejemplo de correo electrónico (Anexo IV).</p> <p>- ¿Cuál el medio que sustituye? ¿Cuáles las diferencias entre ellos? La carta. El tiempo de respuesta, etc.</p> <p>- Saludar;</p> <p>- Referir que están aprendiendo los medios de comunicación;</p> <p>- Decir cuál el medio que más les gusta y para que lo utilizan.</p> <p>Visionado de un video “Si no lo haces en tu vida normal,... ¿por qué lo haces en internet?”. 10 minutos</p> <p>- Interpretación del título del video antes de la visualización;</p> <p>- Visionado del video (Anexo V);</p> <p>- Diálogo sobre los beneficios/males de internet.</p>	<p>Expresión oral</p> <p>Comprensión audiovisual</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Expresión escrita</p> <p>Comprensión audiovisual y expresión escrita</p>



<p>Diálogo sobre las invitaciones que quieren hacer o que reciben. 10 minutos</p> <p>- Conocer las diferentes expresiones para invitar/quedar y para aceptar o rechazar una invitación;</p> <p>- Registro en el cuaderno del cuadro de la pág.44 (Anexo VI).</p> <p>Lectura de diálogos. 10 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Distribuir por los alumnos varios diálogos; . Leer y buscar varias expresiones de invitación, aceptación, rechazo o ponerse de acuerdo (Anexo VII); . Corrección. <p>Audición de la canción “Lloraré las penas”, de David Bisbal y rellenar huecos en la canción. Corrección (Anexo VIII). 10 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicación de la formación y usos del futuro simple (Anexo IX); - Registro en el cuaderno de la formación del verbo; - Ejercicios para practicar – Ficha formativa (Anexo X) 20 minutos 	<p>Comprensión lectora</p> <p>Comprensión oral</p>
--	--

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



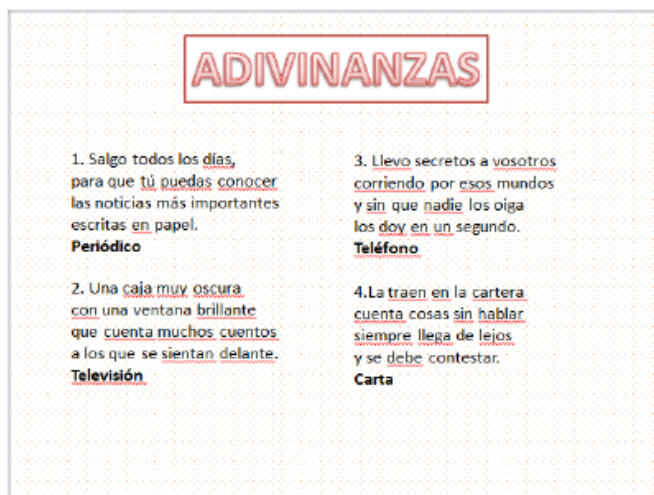
ANEXO I:

<https://www.youtube.com/watch?v=y60OotDts0M> - “Tecnologia y familia”

ANEXO II:



ANEXO III:



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

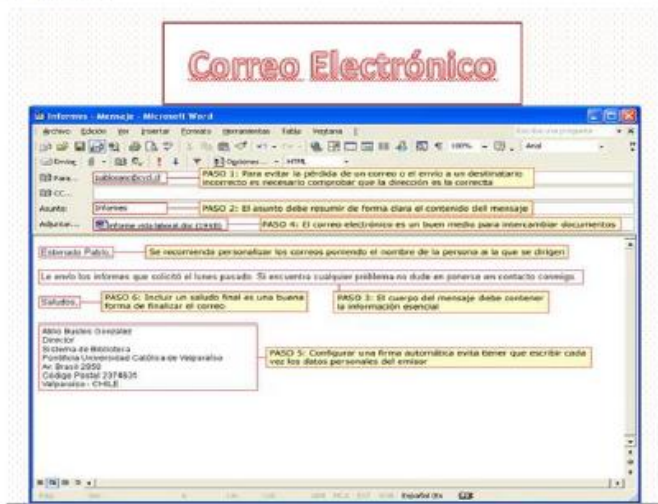


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO IV:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO V:

<https://www.youtube.com/watch?v=pWSrdaKYwtw> - "Si no lo haces en tu vida normal, ... ¿por qué lo haces en internet?"



RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO VI:

¿QUIERES QUEDAR...?

Paloma, Enrique y Sonia quedan con sus amigos. Escucha los diálogos para saber en qué día, a qué hora y dónde quedan. Escribe P (Paloma), E (Enrique) o S (Sonia) donde corresponda.

Completa los mensajes siguientes.

Escribe un mensaje invitando a una de estas actividades.

Invita a cada compañero a salir contigo. ¿Él/ella acepta o rechaza.

Invitar	Aceptar	Rechazar	Quedar
¿Vamos...?	Vale.	Lo siento, no puedo, en otro...	¿Dónde quedamos?
¿Quieren...?	¡Sí, claro!	Lo siento, pero es este...	¿A qué hora quedamos?
¿Te apetece...?	De acuerdo.	Me gustaría, pero...	¿A qué hora te viene bien?
¿Te quedas...?	¡Sí, me gustaría!		¿Te va bien o las cinco?
¿Por qué no vamos...?	Genial!		¿Qué tal a las cinco?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO VII:

¿Adónde quieren ir las personas? ¿Dónde quedan? Lee estos diálogos y busca las expresiones que usan en ellos las personas para quedar con alguien.

Diálogo 1

- Ana, ¿tienes ganas de ir a un museo?
- ☆ Claro que sí. Buena idea, pero hay muchos. ¿A cuál podríamos ir?
- Podemos ir a la *Casa Lis*. Hay una exposición de Art Nouveau y Art Decó muy buena.
- ¿Vamos a visitar hoy ese museo?
- ☆ Vale. ¿A qué hora quedamos?
- ¿Qué tal te va a las cuatro?
- ☆ A las cuatro está bien. Hasta luego.

Diálogo 2

- ☆ ¿Te apetece quedar conmigo mañana por la tarde para ir de tapas?
- Lo siento. Mañana no puedo. Es que tengo un examen. Mejor pasado mañana.
- ☆ De acuerdo. ¿Dónde quedamos?
- Podemos quedar en la *Plaza Mayor*, debajo del reloj, y después podemos ir a *Cervantes*.
- ☆ Muy bien. ¿está bien a las siete de la tarde?
- A las siete no puedo porque salgo de clase a las siete y media. Mejor a las ocho.
- ☆ Vale. Nos vemos allí a las ocho.

Diálogo 3

- Esta tarde a las ocho hay un concierto de música clásica en el *Palacio de Congresos*. ¿Quieres venir conmigo?
- ☆ Sí, perfecto. Me encanta la música clásica y además el auditorio de allí es buenísimo. ¿Dónde quedamos?
- ¿Qué tal si quedamos a las siete en la *Universidad*, enfrente de la fachada? Está al lado.
- ☆ Muy bien. Hasta esta tarde a las siete.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO VII:

<https://www.youtube.com/watch?v=4Q9RZ113R5A> – “Lloraré las penas”, de David Bisbal

“Lloraré las penas”, de David Bisbal



1. Lloraré	19. Extrañarás
2. Lloraré	20. Lloraré
3. Extrañarás	21. Sufriré
4. Lloraré	22. Volveré
5. Sufriré	23. Funcionarán
6. Volveré	24. Lloraré
7. Funcionarán	25. Lloraré
8. Lloraré	26. Lloraré
9. Sufriré	27. Sufriré
10. Sanará	28. Lloraré
11. Extrañarás	
12. Lloraré	
13. Sufriré	
14. Volveré	
15. Funcionarán	
16. Lloraré	
17. Sufriré	
18. Sanará	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO VIII:

FUTURO SIMPLE – FORMACIÓN
Verbos regulares

INFINITIVO + TERMINACIONES

- Ar (Trabajar)	- Er (Comer)	- Ir (Vivir)
Trabajar-É	Comer-É	Vivir-É
Trabajar-ÁS	Comer-ÁS	Vivir-ÁS
Trabajar-Á	Comer-Á	Vivir-Á
Trabajar-EMOS	Comer-EMOS	Vivir-EMOS
Trabajar-ÉIS	Comer-ÉIS	Vivir-ÉIS
Trabajar-ÁN	Comer-ÁN	Vivir-ÁN

USOS DEL FUTURO SIMPLE

- Hablar de acciones o situaciones futuras: *mañana, dentro de (meses, años, días), el año que viene, etc.*
- Con expresiones como: *luego, más tarde, pronto, la próxima semana, el año que viene, en el año 2016, dentro de..., cuando..., etc.*
- Hacer predicciones:
Eje.: El fin de semana nevará a partir de mil metros.
- Expresiones que indican diferentes grados de probabilidad: *creo que, estoy seguro de que, supongo que, probablemente, seguramente, etc.*

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
 A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
 DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO IX:

¿TODO CLARO? Más actividades >>>

A FUTURO SIMPLE

1. Lee el siguiente texto.

2. Subraya las formas verbales en futuro simple.

Los ordenadores en el futuro

Desde de algunos años, los ordenadores están mucho más completos y seguros se han hecho de muchas más opciones. Los ordenadores tendrán nuevas computaciones. Por ejemplo, un nuevo ordenador será capaz de reconocer las emociones y los sentimientos. Comenzaremos a comprender lo que dice un libro cuando lees porque el ordenador es lo que dice, así como "sentir/leer". Podrán también identificar referencias. Tendrán aplicaciones que respondan de nosotros en caso de todos de nosotros, para las cosas que están en los libros. También.

3. Completa el cuadro con las formas verbales que has subrayado y sus respectivas infinitivas.

Futuro simple	Infinitivo	Futuro simple	Infinitivo

4. Completa el cuadro del futuro simple.

Futuro simple - verbos regulares	
Formación:	YO
Infinitivo +	YO
terminación:	Podrás
ER, OS, A,	Podrás
TERÁN, EN, DÁN	Podrás
ERÁN/ERÁN/ERÁN	Podrás

5. Completa el siguiente cuadro con las formas verbales de la lista.

Futuro simple - algunas verbos irregulares			
dece		haber	
poder		saber	
		hacer	
		haber	

fuerde
poder
hacer
dece
saber
haber

A la niña me gustará la sopa.


RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



ANEXO X:

 **Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto - Ano Letivo 2014/2015**

Docente/a de: Fiche de Trabalho nº2

Nome: _____ Nº _____ Turma _____ Ano _____ Data: ____/____/____

FUTURO SIMPLE¹

1. Complete las frases con el futuro simple de los verbos entre paréntesis.

- Hoy no puedo ir. _____ (ir) mañana.
- Estas plantas están secas. Ríégalas o _____ (morirse).
- Ahora no tenemos hambre. _____ (comer) más tarde.
- ¿Habéis acabado la traducción? - No, la _____ (acabar) la semana que viene.
- ¿Han arreglado ya el ordenador? - No, lo _____ (arreglar) en cuanto puedan.
- ¿Puedas prestarme tu bicicleta? - Sí, claro, pero ¿cuando sea la _____ (devolver).

2. Complete la predicción del tiempo para el próximo fin de semana.

El fin de semana _____ (ser) bastante frío. El sábado _____ (hacer) las temperaturas en todo el país y _____ (ser) en zonas altas del norte. El domingo _____ (subir) un poco las temperaturas aunque _____ (seguir) haciendo frío. _____ (llover) en el oeste y suroeste. En el centro _____ (soplar) fuertes vientos del norte.

3. Conjugue los verbos que están entre paréntesis.

- Nunca _____ (llegar, ellos) a tiempo para el tren.
- Cuando mis padres _____ (deber/vosotros) ocuparse de vuestros hijos.
- A partir de mañana _____ (empasar/vosotros) a cobrar las entradas.
- Después de una década no _____ (quedar) boques en esta comarca.
- En domingo _____ (abrir) todos los centros comerciales.
- Vuestros amigos no _____ (estar) en llegar.

¹ Adaptado de "Orientación de uso del español Teoría y Práctica", de Luis Argandoña y Susana Peláez

Esta foi uma aula bastante gratificante e, principalmente, motivadora devido ao facto de que superei as minhas expectativas relativamente ao meu desempenho e também senti, desde logo, que esta é a profissão que realmente quero pois lecionei todas as minhas aulas com gosto e dedicação, como o antigo ditado diz: “Quem corre por gosto, não cansa”.

2.3. Atividades extracurriculares

No âmbito do estágio curricular, como alunas estagiárias, propusemos algumas atividades quer a português, quer a espanhol, levadas a cabo no decorrer do ano letivo. Seguidamente, farei uma breve apresentação das atividades realizadas juntamente com uma breve ilustração referente a cada atividade e que fará a separação entre as atividades, de forma cronológica.

✓ Li, gostei e recomendo

Para começar o ano letivo decidimos fazer uma atividade durante todo o ano que se intitulou “Li, gostei e recomendo”. Esta atividade surgiu no âmbito da disciplina de Português com o intuito de inculcar nos alunos o gosto pela leitura e, conseqüentemente o gosto pela escrita. Esta é uma atividade que esteve exposta na biblioteca escolar para que a comunidade escolar pudesse ver, quer o nosso trabalho, quer a divulgação de obras por parte dos alunos bem como as suas opiniões. Uma atividade que foi realizada ao longo do presente ano letivo.



Figura 14 - Atividade *Li, gostei e recomendo*.

Para dar início a esta atividade à medida que os alunos foram apresentando, nas aulas de português, o livro que leram nas férias de verão, tiveram que preencher um pequeno papel entregue por nós, onde referirão o livro que leram, um pequeno motivo pelo qual gostaram de ler aquele livro e porque o recomendam e, pro fim, tiveram que citar uma expressão

presente na história que mais gostaram. Esta foi uma atividade que pretendemos abranger a toda a comunidade escolar principalmente às turmas de 8ºano pois foi o ano que lecionámos.

Se pretendeu que ao longo do presente ano letivo os alunos participem na atividade de forma afincada. Para os podermos cativar, a estratégia que arranjámos foi que no final do ano letivo foram selecionados aqueles três alunos que mais fichas tiveram preenchidas no quadro e foram premiados com uma pequena lembrança para que pensem que o esforço que tiveram valeu a pena.

Assim, com esta atividade pretendemos que os alunos sintam algum tipo de motivação para a leitura e, neste caso também a escrita.

✓ *Día de la Hispanidad*

Posteriormente, no âmbito do espanhol, no dia 12 de outubro realizou-se, durante o dia, a comemoração do *día de la hispanidad*.

A atividade iniciou-se com a montagem de uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos de espanhol do 3º ciclo sobre os países hispano-falantes (*hispanohablantes*), onde referiam algumas curiosidades acerca desses mesmos países, para desmistificar o pensamento de que Espanha é apenas a europeia.

De seguida, realizámos um concurso com alguns alunos, anteriormente selecionados, que decorreu na biblioteca da escola e que tinha como objetivo por em prática os conhecimentos que eles tinham acerca destes países. Foram projetadas diversas questões de cultura geral, com quatro rondas pelas várias equipas - compostas por grupos de três elementos -, onde no final teríamos que eleger uma equipa vencedora, sendo esta uma turma de 9º ano.



Figura 15 - Diapositivo de uma apresentação de PowerPoint.

No seguimento desta comemoração foi proposta a realização de uma ementa especial, típica de Espanha. Esta era composta por uma sopa, o *gazpacho andaluz*, como prato principal *arroz con anillos de calamares*, e para terminar uma sobremesa, *crema catalana*. Para que se apercebessem de que a ementa era diferente, realizámos uns panfletos onde constava uma breve explicação deste dia e, ainda, as receitas de cada prato confeccionado. O papel das funcionárias do refeitório foi essencial para a concretização desta atividade e temos a agradecer a sua disponibilidade para tal. Segue em anexo um exemplo do panfleto distribuído (Anexo 14).

✓ Dia do cinema

Esta atividade surgiu no seguimento de no dia 5 de novembro se comemorar, mundialmente o dia do cinema. Assim, no dia 5 de novembro de 2015 (quinta-feira), na escola básica Serra da Gardunha foi comemorado o dia do cinema, que decorreu a partir das 12.30h até às 17h, na biblioteca da escola.

Neste dia foram passados dois filmes espanhóis legendados para que toda a comunidade escolar pudesse assistir. Os filmes escolhidos para comemorar este dia foram os seguintes:

- *Ocho apellidos vascos* (12.30h)
- *Perdiendo el norte* (15h)

É possível comprovar pelos títulos dos filmes e, para quem esteja atento às estreias mundiais de cinema, que elegemos dois filmes atuais que se encontravam à pouco tempo nas salas de cinema. Foram escolhidos não só por serem atuais mas também por serem animados e que retratam temas da atualidade, como a emigração.

✓ Sarau de natal

Na última quarta-feira do primeiro período (16 de dezembro) o núcleo de estágio em parceria com a professora de espanhol organizou um sarau de natal com todas as turmas de espanhol do 3º ciclo do ensino básico.

As atividades que estavam integradas neste sarau eram as seguintes:

- Canção “Burrito Sabanero”, interpretado pela turma E do 8º ano;
- Leitura do conto “El niño que lo quería todo” realizada por uma aluna do 8ºE;
- Representação dos textos “Adivina adivinanza” pela turma C do 8º ano e “Pequeños pastores” pela turma C do 7º ano;

- Canção “Feliz navidad” interpretada pelos alunos das turmas F do 8º ano e E do 9º ano.



Figura 16 - Prospeto a anunciar o sarau de natal.

✓ *Día de los Reyes Magos*

No dia 6 de janeiro de 2016, feriado em Espanha, os alunos do 8º E, acompanhados pela professora de espanhol e pelo núcleo de estágio, percorreram a escola a cantar os *villancicos*, para se comemorar o dia de reis.

Esta atividade iniciou-se pelas 12.30h, hora em que esta turma estava a ter espanhol, e consistia em percorrer algumas salas de aula, cantar um *villancico* e atirar reбуçados a quem estivesse a assistir.

Apesar de muita vergonha por parte dos alunos, que é um problema recorrente, a atividade correu bem e, apesar de ter interferido com algumas aulas de outros professores, estes não se importaram e até gostaram desta recessão visto que não é muito habitual nesta escola comemorar-se assim o dia de reis.

✓ *Desfile de personalidades espanholas*

No dia 5 de fevereiro de 2016, no âmbito de disciplina de espanhol, realizou-se um desfile de carnaval com o intuito de os alunos representarem algumas das celebridades espanholas mais conhecidas. Esta atividade aconteceu no último tempo da manhã, das 11.45h às 12.30h, no *buffet* dos alunos.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

Neste desfile participaram alguns alunos das várias turmas de espanhol e cada participante escolheu a personalidade que queria representar. A lista do nome dos alunos, respetivas personalidades e breves textos de apresentação são as seguintes:

7ºC

• **Bruna C.: Blanca Padilla**

Modelo madrileña. Es considerada un ángel de Victoria's Secret.

Blanca recorre los desfiles de medio mundo y ya ha participado en las semanas de la moda de Nueva York, París y Milán.

• **Bruna M.: Selena Gomes**

Actriz y cantante estadounidense con descendencia mexicana, por parte de su padre. Ha sido una de las protagonistas de la serie "Hechiceros de Waverly Place" donde interpretaba a Alex Russo. Se quedó más conocida por su relación amorosa con Justin Bieber.

• **Rodrigo C.: Zorro**

Zorro es una leyenda de un romántico héroe que luchó contra la injusticia en el pueblo de Los Ángeles de la California española.

Zorro es sabio, valiente, encantador, ingenioso, habilidoso y muy romántico.

Tres estocadas en el aire identifican al Zorro con su firma de la Z.

• **Tomás: Rafael Nadal**

Famoso tenista español desde sus 15 años y a los 19 ya ocupaba el segundo puesto mundial en el ranking de la Asociación de Tenis Profesional y a los 22 años se ha convertido en el número 1 del mundo.

8ºC

• **Guilherme e Joana: Reyes de España**

Reyes de España - Felipe VI y Letizia Ortiz, reina consorte, antigua periodista que se enamoró del príncipe Felipe, actual rey de España. Se casaron a 22 de mayo de 2004 y tuvieron dos hijas, princesa de Asturias Leonor y la infanta Sofía.

• **Pedro: D. Quijote e Hugo: Sancho Panza**

D. Quijote protagonista principal de la famosa novela "El ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha", un hidalgo de 50 años que se vuelve loco por leer tantos libros de caballería. No sabía distinguir la vida real de la ficción.

Sancho Panza es su fiel compañero, un camponés que quiere acompañarle en todas sus viajes.

• **Leonor: Fridha Kahlo**

Pintora mexicana, creó una pintura absolutamente personal, ingenua y metafórica derivada de su gran sensibilidad y de varios acontecimientos que marcaron su vida.

8ºE:

• **Alexandra: Malú**

Cantante e intérprete española. Fue considerada la mejor artista del año de 2014 y fue nominada dos veces a los Grammys Latinos en 2011 en la categoría de “Mejor álbum vocal pop femenino”.

• **Ana: Alba Rico**

Actriz internacionalmente conocida por su participación en la exitosa serie “Violetta” en la que ha podido demostrar su talento como cantante y bailarina.

• **António: Messi**

Futbolista argentino que juega como delantero en el Fútbol Club Barcelona y en la selección de Argentina. Este año ha ganado el Balón de Oro como mejor jugador de mundo. Y soma ya tres Botas de Oro como el mayor goleador del año.

• **Gonçalo: Iker Casillas**

Futbolista español que juega como portero en el equipo F. C. Porto. Desarrolló la mayor parte de su carrera en el Real Madrid. Fue considerado el mejor portero del mundo por la FIFA y la UEFA. Es casado con Sara Carbonero.

• **Leonor - Sara Carbonero**

Periodista deportiva española. Se quedó más conocida cuando entrevistó los futbolistas en la Copa Mundial de Fútbol en Sudáfrica. Ahora se trasladó a Oporto con su marido.

• **Faria: Sergio Ramos**

Futbolista español que juega como defensa central o lateral derecho en Real Madrid y es el actual capitán del equipo. Se formó como futbolista en el Sevilla Fútbol Club.

• **Mariana: Penélope Cruz**

Actriz española. Una de las actrices españolas con mayor proyección en Hollywood. Recibió un premio Goya por la mejor actriz protagonista de la película “La niña de tus ojos”.

- **Nuno: Guardiola**

Antigo futebolista y actual entrenador español del equipo Bayern de Múnich. Cómo futbolista su posición era centrocampista y la mayor parte de su carrera la pasó en el Fútbol Club Barcelona.

- **Pedro: Buyo**

Exfutbolista español que jugó como portero en el Sevilla y Real Madrid, donde desarrolló la mayor parte de su carrera profesional.

Como núcleo de estágio tivemos que organizar esta atividade em parceria com a professora de espanhol. Para este dia foi necessário compilar várias músicas que iriam passar durante o desfile. Tivemos, ainda, que elaborar breves apresentações sobre cada personalidade para dá-los a conhecer ao público em geral. Houve também a necessidade de recolher imagens representativas de cada personalidade para que os espectadores do desfile ficassem a conhecer. Esta atividade teve uma boa precursão e toda a comunidade escolar felicitou-nos pelo sucesso do desfile.

- ✓ **Semana da leitura**

Em comemoração da semana da leitura, que se realizou na semana de 14 a 18 de março, foram realizadas diversas atividades no âmbito do português e do espanhol.

Durante toda a semana estiveram expostos *refranes españoles* ilustrados pelos alunos, de maneira a dar a conhecer à restante comunidade escolar um pouco mais da língua espanhola, contrapondo até com os provérbios que conhecemos em espanhol.



Figura 17 - Exposição *Refranes españoles*.

De acordo com a disciplina de espanhol, começámos a semana com uma atividade direcionada a alunos do 2º ciclo do ensino básico. Esta atividade foi realizada na biblioteca e baseou-se na visualização de contos em espanhol, para que os alunos pudessem ter um primeiro contacto com a língua espanhola. Após a visualização dos vídeos, tivemos um pequeno diálogo com os alunos para tentar perceber até que ponto eles entenderam os contos e, de seguida, para completar a atividade, realizaram uma pequena ficha, realizada de acordo com a sua faixa etária.

Na terça-feira, dia 15, realizámos duas atividades com o 7º e 8º anos. Com o 7º ano, a atividade consistiu na divisão da respetiva turma em dois grupos, em que cada grupo teria que organizar um conto, estando ele escrito em espanhol. O grupo que primeiro conseguisse organizar o conto corretamente é reconhecido como vencedor.

Posteriormente, com o 8º ano trabalhámos a obra *Lazarillo de Tormes*, um livro espanhol muito conhecido. Nesta atividade, os alunos foram divididos em pequenos grupos de três, em que cada grupo tinha como principal tarefa a ordenação de cada tratado, posto isto tiveram que responder a uma pergunta relacionada com os tratados, em que teriam que procurar as respostas na internet.

Na quarta-feira desta mesma semana, tivemos a oportunidade de poder fazer parte do júri no concurso de leitura oral a espanhol. Neste concurso, a professora, antecipadamente, selecionou vários alunos do 3º ciclo do ensino básico bem como os textos a serem lidos. A leitura dos textos foi dividida de acordo com o seu nível de escolaridade, mas a avaliação baseou-se nos mesmos parâmetros para todos os alunos.

Por fim, no âmbito do espanhol, realizámos uma atividade direcionada ao 9º ano de escolaridade. Esta tinha por base a constatação de que ler é bastante importante na vida e sucesso escolar. Foi uma atividade muito produtiva não só pelo facto de o comportamento dos alunos ter sido exemplar bem como a sua participação foi oportuna.

No que diz respeito à disciplina de português, para comemorar esta semana convidámos elementos de um grupo de teatro de Alcains com o objetivo de fazer uma leitura encenada da obra *Auto da Índia*, de Gil Vicente direcionada a alunos de 7º e 8º anos. Esta atividade foi dividida em duas sessões. A primeira realizada na biblioteca não correu como previsto, uma vez que o espaço era pequeno para tanto público. A segunda já correria melhor, pois deslocámos os alunos para o espaço exterior onde houve mais liberdade de movimentos que permitiu o sucesso desta atividade.



Figura 18 - Apresentação do grupo de teatro.

Para terminar esta semana, integrámos o júri do concurso de soletração sendo esta a última fase do concurso de ortografia. Aqui a nossa função baseou-se na avaliação dos alunos obedecendo a vários parâmetros, selecionados previamente. Esta foi uma boa experiência contribuindo também para a nossa aprendizagem.

✓ *Día de Cervantes y del idioma*

Esta atividade surgiu no âmbito da disciplina de Espanhol com o intuito de dar a conhecer à comunidade escolar em geral alguns dias comemorativos em Espanha. Dia 23 de abril, em Espanha, comemorou-se o dia de Cervantes e o dia do idioma espanhol. Como este dia foi um sábado decidimos comemorar na semana seguinte com diversas atividades.

Para começar a semana fizemos uma exposição com trabalhos realizados pelos alunos. Alguns trabalhos faziam alusão aos diferentes pratos típicos espanhóis enquanto que outros trabalhos eram alusivos a cidades espanholas. Nesta atividade reinou a criatividade por parte dos alunos na elaboração destes trabalhos.

Como está na moda tirar fotos com objetos decidimos também elaborar vários objetos alusivos a Espanha e a cada intervalo convidámos diversos alunos a tirar umas fotos connosco, alusivas a este dia e tendo como pano de fundo a exposição. As fotos não tiveram muita adesão pois os alunos eram um pouco envergonhados mas deu para nos divertirmos um pouco.

Para comemorar também este dia decidimos passar duas músicas espanholas nos toques de saída das aulas para dar uma certa alegria quer aos alunos, quer aos professores. As músicas foram *Por fin te encontré*, *Cali y El Dandee* e *La gozadera*, *Gente de Zona*.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

Para terminar assim estas comemorações alusivas a Cervantes e ao idioma espanhol decidimos fazer uma emente especial para a cantina dos alunos, com pratos típicos de Espanha para que pudessem degustar assim um prato típico de Espanha. Por fim, um grupo de alunos do 9º ano foi à sala de professores ler uns poemas bem como a biografia de Cervantes.



Figura 19 - Exposição receitas e cidades espanholas.



Figura 20 - Alunas com símbolos que representam Espanha.

✓ Feira da leitura

A *Feira da Leitura* surgiu no âmbito do dia aberto do Agrupamento, um dia no qual não houve aulas pois foi repleto de diversas atividades que requeriam a participação de alguns alunos e os restantes iam assistindo às restantes.

Esta atividade surgiu no âmbito do português e o seu objetivo principal era divulgar diversas obras literárias estudadas nos diferentes anos letivos. Cada turma decidiu a obra que iria trabalhar para que não houvesse uma mesma turma a trabalhar a mesma obra. Para divulgar a obra foi necessário um placard, o qual deveria conter o título, uma ilustração da obra e uma breve biografia do autor, na parte central e, posteriormente, nas partes laterais, uma breve informação acerca do mesmo, como por exemplo personagens principais e secundárias, breve resumo, tempo e espaço, a intenção do autor e o género literário.

A turma que lecionei o português optou pela obra *Contos do Nascer da Terra*, de Mia Couto, visto terem dado nas suas aulas o conto “Raízes”. Como esta obra é repleta de vários contos e não podendo tratá-los todos decidimos apenas ilustrá-los numa pequena árvore representando assim os contos a nascer da terra. Nas partes laterais, optámos apenas por remeter a informação alusiva apenas ao conto “Raízes”.

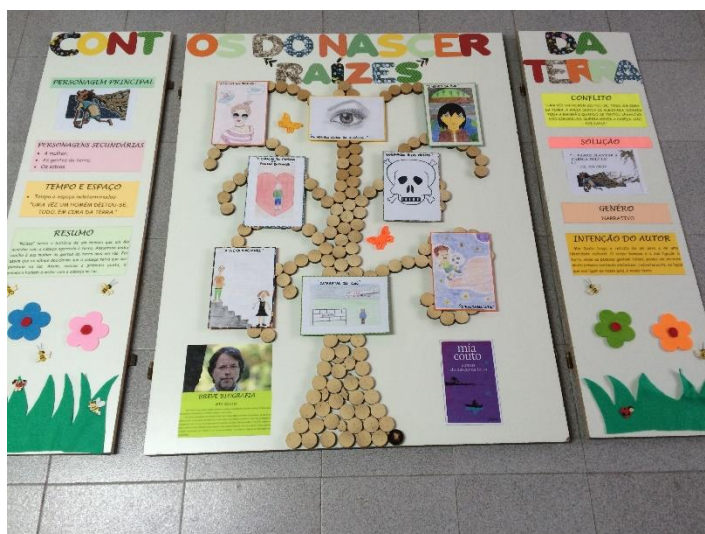


Figura 21 - Placard *Contos do Nascer da Terra*.

Nesta atividade, tentei fazer um trabalho conjunto com os alunos. Debatemos ideias para chegarmos à conclusão de como seria feito o placard, dividimos tarefas, como por exemplo alguns alunos leram os contos para os poderem ilustrar segundo a sua leitura e os restantes ficaram de tratar toda a informação relativa ao conto em si, a mim coube-me a tarefa de ilustrar todo o placard colocando os materiais e fazendo com que o placard ficasse atrativo. Com esta atividade e com as tarefas que dei aos alunos pretendi que tivessem a

noção de que tomar contacto com uma obra literária nem sempre é algo chato, como muitas vezes eles dizem. Com a ilustração de cada conto, chegaram à conclusão de que ler um livro ou ler uma obra pode ser divertido e até podemos transpor essas histórias, imaginárias ou não, para o papel através do nosso olhar, da nossa perspetiva depois da leitura.

De um modo geral, esta atividade correu bastante bem. Os alunos foram recetivos às suas tarefas, cumprindo-as e eu esforcei-me ao máximo para conseguir demonstrar à comunidade escolar em geral o meu trabalho em conjunto com os alunos. Este placard acabou por ter bastantes elogios.

2.4. Ações de formação

Ao ingressar nesta nova aventura como professora estagiária senti a necessidade de aprender mais para poder estar sempre atualizada acerca de tudo o que rodeia a profissão que escolhi. É de extrema importância, sobretudo para profissionais docentes, o investimento na sua constante formação para que se encontrem sempre atualizados relativamente a todas as mudanças educacionais que vão surgindo ao longo dos anos.

A universidade apenas nos dota de certos conhecimentos para começarmos a nossa carreira docente, assim para isso é necessário que não nos acomodemos apenas com esses conhecimentos e sintamos sempre a necessidade de ir mais além na aquisição de novos conhecimentos. Esta aquisição é adquirida essencialmente em ações de formação ou conferências, acerca da temática da educação, mas também o contacto com outros profissionais docentes é de extrema importância para que possamos partilhar experiências, dúvidas ou conselhos.



Figura 22 - Diploma *Amor e ódio na poesia lírica ocidental*.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

Assim, durante o meu ano de estágio tentei investir mais na minha formação e, em colaboração com a minha colega de estágio, organizámos no dia 11 de maio, pelas 16H, uma conferência para docentes que tinha como título “Amor e ódio na poesia lírica ocidental”, presidida pelo Professor Doutor José Henrique Manso. Nesta conferência, podemos observar como o amor e o ódio foram tratados na literatura com o passar do tempo pelos poetas, verificando a dualidade de sentimentos existentes em vários poemas, onde os poetas conseguem contrapor ambos os sentimentos de uma maneira algo extraordinária e surpreendente. Desde Elis Regina, passando por Petrarca, Camões, Pessoa e terminando em Vinicius de Moraes e Carlos de Oliveira conseguimos tomar contacto com vários poetas que dedicaram todos os seus poemas a esta dualidade de sentimentos tão distinta mas tão próxima ao mesmo tempo.

Posteriormente, surgiu também a oportunidade de poder participar na ação de formação intitulada “Educação Literária e Escrita”. Esta formação teve lugar na escola onde decorreu o meu estágio curricular no dia 14 de maio, pelas 9H. Esta ação de formação surgiu com o principal intuito de contribuir para a atualização dos conhecimentos dos professores relativamente ao surgimento das *Novas metas curriculares*, esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de conhecimentos já adquiridos.



Figura 23 - Ação de formação *Educação Literária e Escrita*.

O meu entusiasmo pela presença nesta ação de formação foi imediato devido ao facto de ser uma grande oportunidade e ajuda quer a nível profissional, quer a nível de aprofundamento de conhecimentos para poder pôr em prática neste meu relatório de estágio, sendo de certa forma mais fácil a análise das *Novas metas curriculares*, no domínio da Educação Literária. Algo que também foi bastante benéfico e ajudou no entendimento das *Novas metas curriculares* foi o facto de a ação de formação ser presidida por uma das impulsionadoras e autoras das metas, explicando detalhadamente o porquê de cada descritor

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Educação Literária no 3º ciclo do Ensino Básico

de desempenho e o que se pretende com cada um, frisando que a cada ano de escolaridade só precisamos preocupar-nos com aqueles descritores específicos para cada ano não sendo necessário ir mais além; “o que deve ser perguntado e analisado nos textos literários são apenas aqueles descritores específicos para aquele ano letivo”, afirmou Maria Regina Rocha. Esta ação de formação foi bastante enriquecedora para o entendimento das *Novas metas curriculares* e também pelos exemplos e pelas dicas que Maria Regina Rocha foi dando acerca de determinados assuntos, como por exemplo dicas para ensinar os alunos a encontrar o tema e o assunto de um texto.

Conclusão

A reflexão feita sobre a educação literária presente neste relatório de estágio focou-se primeiramente na questão de qual o tipo de texto, literário ou não literário, mais abordado em contexto de sala de aula, resvalando conscientemente para o tipo de abordagem, as escolhas e a importância que é dada aos textos literários no 3º ciclo do ensino básico.

No que concerne aos textos não literários, apercebemo-nos de que são utilizados em contexto de sala de aula sobretudo para complementar o estudo dos textos literários ou para exemplificar determinados assuntos abordados em sala de aula. Quanto aos textos literários, estes são abordados e analisados em sala de aula com maior profundidade, seguindo as diretrizes das *Novas metas curriculares*. Em termos proporcionais, os textos não literários são abordados em menor quantidade que os literários. A abordagem feita aos diferentes tipos de texto está muito dependente da maneira como os manuais escolares estão formulados e, fundamentalmente, do dinamismo do professor, devendo ser o principal motivador dos alunos para a leitura de textos literários, para que estes adquiram competências linguísticas e culturais.

Relativamente aos manuais escolares, eles seguem as diretrizes programáticas também no sentido de dar maior destaque relativamente aos textos literários. Mas é de realçar, novamente, que é sempre bastante importante os professores darem relevância aos textos literários independentemente do que os manuais tratem, baseando-se sempre nas *Novas metas curriculares*.

Relativamente ao trabalho de campo, através do questionário colocado a alunos de 9º ano de escolaridade, em final de ciclo, podemos observar que estes apresentam conhecimentos razoáveis relativamente a obras literárias, ou seja, possuem hábitos de leitura aceitáveis, assimilam as obras estudadas em sala de aula e contactam com obras literárias num grau bastante aceitável.

Por fim, no que toca ao estágio curricular, podemos concluir que foi um ano bastante enriquecedor, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, repleto de experiências e partilhas. Adquirimos bastantes conhecimentos científicos e desenvolvemos capacidades necessárias à carreira docente. Sentimos que o trabalho do professor não é só feito na sala de aula mas também fora, atendendo a problemas externos da turma ou em atividades para a comunidade escolar.

Bibliografia

Amaro, Alice (2012), *Novas Leituras 8 - Língua Portuguesa*, Porto, Edições ASA.

Azeredo, M. Olga (2014), *Da comunicação à expressão - Gramática Prática de Português - 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário*, Lisboa, Raiz Editora.

Bernardes, José Cardoso e Mateus, Rui Afonso (2013), *Literatura e ensino do português*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Buescu, Helena C. et alii (2015), *Programa e metas curriculares de português do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência.

Ceia, Carlos (1999), *A literatura ensina-se?: Estudos de teoria literária*, Lisboa, Edições Colibri.

Compagnon, Antoine (2010), *Para que serve a literatura?*, trad. de José Domingues de Almeida, Porto, Deriva Editores.

Garcia, José Martins (1987), *Teoria da literatura - relatório sobre o programa*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

Mello, Cristina de (1998), *O ensino da literatura e a problemática dos géneros literários*, Coimbra, Edições Almedina.

Neto, Conceição Monteiro (2012), *Conto Contigo 8 - Língua Portuguesa*, Porto, Areal Editores.

Paiva, Ana Miguel de (2014), *(Para)Textos Português 8ºano*, Porto, Porto Editora.

Paz, Olegário (2004), *Dicionário Breve de Termos Literários*, Lisboa, Editorial Presença.

Pinto, Elisa Costa (2012), *Novo Plural 8 - Língua Portuguesa*, Lisboa, Raiz Editora.

Reis, Carlos (coord.) (2009), *Programa de português do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência.

Silva, Encarnação (2011), *Guião de implementação do programa de português do ensino básico*, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência.

Silva, Joana Rodrigues Meirim da (2012), *Que diferença faz aprender a literatura?*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.

Vilas-Boas, António (2012), *Entre Palavras 8 - Língua Portuguesa*, Lisboa, Sebenta.

ANEXOS

Anexo 1

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 1

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

DATA: 20/10/2015

A professora estagiária: Inês Ramalinho Brás

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência 1: Comunicadores do século XXI		Ano: 8º Turma: F
		Hora: 09h05 – 09h50 Sala: 15
Aula(s) n.º 21	Sumário: 1. Roteiro Turístico:	
Tempos: 1	1.1 Visualização/ observação de vários tipos de roteiros;	
	1.2 Leitura e interpretação do texto <i>Descubra uma ilha encantada!</i> .	

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
Educação Literária	Ler e interpretar textos literários: - Ler textos literários portugueses.	0. Leitura do conto <i>A Saga</i> in “Histórias da Terra e do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andresen (continuação). Leitura do relatório da aula anterior. Leitura do sumário da última aula e abertura da presente lição.	Livro “Histórias da Terra e do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andresen; Computador;	
Oralidade	Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade:	1. Motivação: 1.1 Conhecimentos acerca do que é um roteiro		Observação direta.

Anexo 1

<p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais (informar, narrar, descrever, explicar e persuadir); - Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos. <p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação. <p>Leitura em voz alta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler expressivamente em voz alta, após preparação da leitura. 	<p>turístico;</p> <p>1.2 Visualização de um vídeo promocional do turismo em Portugal (Anexo 1);</p> <p>1.3 Observação de um roteiro turístico do distrito de Castelo Branco (Anexo 2);</p> <p>1.4 Diálogo com os alunos sobre os documentos apresentados.</p> <p>2. Relacionar o título do texto com o tema turismo em Portugal;</p> <p>2.1 Resolução da atividade 1 da pág.42.</p> <p>3. Leitura expressiva do texto <i>Descubra uma ilha encantada!</i>;</p> <p>3.1 Análise textual.</p> <p>4. Marcação do trabalho de casa.</p>	<p>Computado; Projetor</p> <p>Manual (pp.42-43).</p>	
-----------------------	--	--	--	--

Fundamentação da aula

0. Leitura do conto *A Saga* in “Histórias da Terra e do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andresen (continuação). 2/3 minutos

A professora prosseguirá a aula com a leitura do conto *A Saga* finalizando com questões acerca do mesmo.

Feedback da aula anterior. 2 minutos

- Leitura do relatório da aula anterior por parte de um aluno. Feedback da aula anterior.

Leitura do sumário da última aula e abertura da presente lição. 2 minutos

- Registo no caderno diário do aluno do sumário da aula anterior.

Anexo 1

1. Motivação. 1/2 minutos

- Relação do tema da aula (roteiro turístico) com o conto.

1.1 Conhecimentos acerca do que é um roteiro turístico. 2 minutos

- Questão colocada aos alunos. O que é um roteiro turístico?
- Chuva de ideias/definição do conceito:

ROTEIRO TURÍSTICO:

- **TRAJETO** a percorrer;
- **INFORMAÇÃO** detalhada de interesse turístico;
- **ORIENTAÇÃO** de turistas ou guias.

1.2 Visualização de um vídeo promocional do turismo em Portugal (Anexo 1). 4 minutos

- Visualização de um vídeo promocional do turismo em Portugal.

1.3 Observação de um roteiro turístico do distrito de Castelo Branco (Anexo 2). 2 minutos

- Observação de um roteiro pelo distrito de Castelo Branco.

1.4 Diálogo com os alunos sobre os documentos apresentados. 2/3 minutos

- Diálogo com os alunos acerca do que realmente são roteiros turísticos.

Os alunos devem entender:

- Existência de vários tipos de roteiros;
- Quais os objetivos de um roteiro turístico;
- A quem se dirigem.

2. Relacionar o título do texto com o tema do turismo em Portugal. 2/3 minutos

- Diálogo com os alunos numa tentativa de interligar o título do texto com o tema turismo em Portugal;
- Qual o significado do título? – Descoberta de um local que tem características extraordinárias por descobrir;
- Qual a relação com o texto? – Roteiro pelos locais mais emblemáticos de uma ilha;
- Qual o tema do texto? – O turismo numa ilha.

2.1 Resolução da atividade 1 pág.42. 2 minutos

Anexo 1

- Resolução da atividade 1 pág.42 para situar os alunos espacialmente em Portugal.

3. Leitura expressiva do texto *Descubra uma ilha encantada!* 10 minutos

- Preparação da leitura;
- Leitura expressiva, em voz alta, por parte de alguns alunos, ordenadamente.

3.1 Análise textual. 5 minutos

- Qual a temática do texto? – Roteiro turístico pela ilha da Madeira;
- Qual o seu objetivo? – Transmite informações úteis ao turista como por exemplo acerca das suas paisagens magnificas, a sua cultura, entre outras.
- Qual o tipo de texto? Porquê? – Texto argumentativo apresenta argumentos de modo a persuadir o turista;
- Quais as partes constituintes deste tipo de texto? – Introdução (apresenta o tema), desenvolvimento (argumentos fundamentados e exemplificados), conclusão (síntese dos principais argumentos).

REMETER PARA PÁG'S 27 E 45 (TEXTO ARGUMENTATIVO)

Realização do exe 1. da pág.43 e correção.

4. Marcação do trabalho de casa.

Consolidação da análise textual, efetuada na aula, com a resolução dos exes 2 ao 4 da pág. 43 do manual.

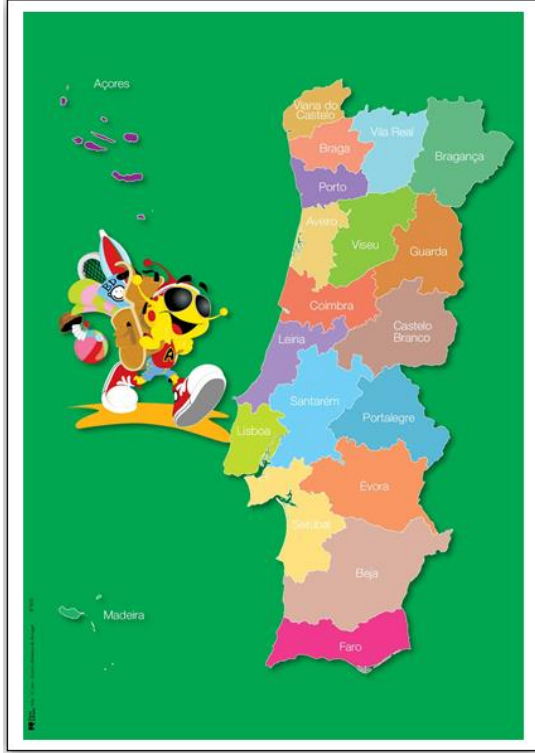
Anexo 1

(ANEXOS)

Anexo 1:

<https://www.youtube.com/watch?v=OATMbO-YrhQ> – “Vídeo promocional do turismo em Portugal”

Anexo2:



DISTRITO DE Castelo Branco

Esta é a história de Manuel, um corajoso soldado nascido em Belmonte que combateu os Muçulmanos com vigor. Um dia foi capturado por estes e levado para Argel. Ali ficou muitos anos como escravo. Encarava o seu destino como um castigo e satisfazia as saudades da terra e da família com as tarefas mais pesadas. Após muitos anos, um muçulmano perguntou-lhe qual o significado da palavra que Manuel repetia vezes sem conta: esperança. Manuel disse-lhe que significava o desejo de voltar à sua terra e a sua fé na Virgem da Esperança. O muçulmano respondeu-lhe que tal fé era impossível e tornou-lhe a vida ainda mais dura.

Conta a lenda que a Virgem se impressionou com Manuel. Apareceu-lhe na véspera do dia de Páscoa e anunciou-lhe a sua libertação. Perante o espanto dos Muçulmanos, a arca onde Manuel costumava dormir levantou-se no ar e desapareceu em direção ao mar. No Sábado de Aleluia, os habitantes de Belmonte que se dirigiam à missa viram, espantados, uma arca aterrar junto à capela. A alegria foi indescritível e o povo decidiu erguer nesse sítio uma outra capela dedicada a Nossa Senhora da Esperança.

Instituto, Porto Editora

Monumentos

Construída em século indeterminado, ter-se-á edificando entre o período da decadência do Império Romano e a afirmação dos reinos bárbaros. É possível que a sua construção date do século IV, motivada pelo crescimento de cristãos na Egíptia, sendo uma das mais importantes povoações do Ocidente da Península. Com o domínio dos Visigodos, a cidade aumentou a sua importância religiosa e política. A igreja foi convertida em mesquita após a conquista dos Muçulmanos. As lutas sucessivas entre cristãos e Muçulmanos originaram a sua decadência, vindo a perder o seu estatuto episcopal em 1199.

Distrito de Castelo Branco

A sua fundação deve-se a D. Gualdim Pais, a quem D. Sancho I entregou a região, devendo aquele povoá-la e defendê-la. D. Dinis reforçou a sua defesa, ordenando a construção de uma cerca que englobasse a povoação. D. Fernando e D. João I adaptaram a estrutura às novas necessidades, nomeadamente ao uso da artilharia. No reinado de D. Manuel voltou a merecer preocupação, reedificando-se a alta torre de vigia. Em meados do século XVII, no contexto das Guerras da Restauração, acautelaram-se as defesas de Penamacor, tendo-se construído seis baluartes e três meio-baluartes.

O primeiro documento que atesta a sua existência trata-se da doação que D. Afonso Henriques fez de Monsanto e do Idanha-a-Velha a D. Gualdim Pais, mestre dos Templários, datado de 1165. Embora tivessem reedificado o castelo, os Templários não conseguiram o repovoamento da região, pelo que a sua posse foi transferida para a Ordem de Santiago. Sofreu obras de remodelação e de ampliação ao longo dos séculos XII, XIV e XV. Em 1656, no âmbito das Guerras da Restauração, suportou e venceu um cerco das forças espanholas, voltando a ser cercado durante a Guerra de Sucessão de Espanha por um exército franco-espanhol.

O edifício foi mandado construir por D. Nuno de Noronha, em 1596, reitor da Universidade de Coimbra e, posteriormente, bispo de Viseu e, mais tarde, bispo da Guarda. Possuía uma grande fortuna e era amante do luxo e da ostentação. Os seus sucessores procuraram, igualmente, engrandecer o edifício, nomeadamente através da criação de um jardim inspirado nos jardins italianos. Com a criação da diocese de Castelo Branco, em 1771, o palácio passou a desempenhar a função de residência dos respetivos bispos. Em 1807, quando as tropas de Junot passaram em Castelo Branco, várias peças de arte foram levadas pelo general francês.

Tradições

Festa do Bodo – Salvaterra do Extremo e Monfortinho, Idanha-a-Nova

Em Salvaterra do Extremo, a festa realiza-se na segunda-feira depois da Páscoa e, em Monfortinho, na segunda quinta-feira após o domingo de Páscoa. Consiste na confeção e consumo de pratos tradicionais destinados, noutros tempos, aos mais pobres. Também têm lugar as cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora da Consolação. Esta tradição tem por intenção agradecer à Senhora da Consolação por ter livrado a região de uma praga de gafanhotos que ocorreu em 1879.

Distrito de Castelo Branco

Personalidades

Alonso de Paiva

Nasceu em Castelo Branco, em ano desconhecido do século XV. Foi encarregado, juntamente com Pêro da Covilhã, de recolher informações sobre os povos e o comércio orientais, por D. João II, na fase final da preparação da viagem de Vasco da Gama. Partiu de Portugal em 1487 e tinha como principal missão chegar junto de Preste João. No entanto, adoeceu, ao que parece atacado pela peste, e acabou por morrer sem ter ido além do Cairo.

Cardinal Alpedrinha

Chamava-se Jorge Martins e nasceu em Alpedrinha, em 1406. Embora de origens humildes, tornou-se numa das figuras mais importantes da Igreja portuguesa do século XIV. Foi confessor e conselheiro de D. Afonso V e mestre e capelão de D. Catarina, irmã do monarca. Em 1463 ascendeu à prelazia de Évora e, no ano seguinte, tomou-se arcebispo de Lisboa. Tornou-se cardeal em 1476, instalando-se em Roma três anos depois. Em 1501 conseguiu o arcebispado de Braga, cujo governo manteve até 1505. Faleceu em Roma, com 102 anos, a 19 de agosto de 1508.

Pêro da Covilhã

Nasceu na Covilhã, em data desconhecida, e foi escolhido por D. João II, juntamente com Alonso de Paiva, para partir por terra à Índia e à Abissínia, antes da viagem de Vasco da Gama, a fim de recolher informações sobre as redes de comércio das especiarias e sobre o poder militar do Preste João. Partiu de Santarém em maio de 1487. Visitou Calecut, Goa e Ormuz. Daí seguiu a costa oriental de África, até Sofala, reunindo informações sobre a navegação deste porto até à Índia e sobre a possibilidade de contornar África pelo Atlântico Sul. Acabou os seus dias na Etiópia, não regressando a Portugal, embora tenha feito chegar as suas informações a D. João II.

Belmonte

Nasceu em Belmonte, em 1467 ou 1468. Em 1499, depois do regresso de Vasco da Gama da Índia, foi nomeado comandante de uma frota de 13 navios que partiram em março de 1500, rumo à Índia. Embora tenha seguido a rota de Vasco da Gama, ao passar por Cabo Verde efetuou um desvio maior para sudoeste, chegando ao Brasil a 22 de abril de 1500. Enviou um navio de volta para Portugal, seguindo os restantes para a Índia, onde chegaram a 13 de setembro de 1500. Regressou no ano seguinte e ficou-se em Santarém, onde faleceu em 1520.

Pêro Álvares Cabral

Curiosidade

Egíptia

Foi uma cidade, provavelmente fundada pelos Romanos no último quartel do século I a. C., implantada onde atualmente se encontra a aldeia de Idanha-a-Velha. No tempo dos Suevoes, o rei Teodomiro criou uma diocese, com quase os mesmos limites do atual distrito de Castelo Branco, cuja sede foi a cidade de Egíptia, tendo sido transferida para a Guarda, em 1199. Em 713, a cidade foi arrasada pelos Muçulmanos, iniciando a sua decadência a partir de então.

Anexo 2

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 7

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

DATA: 13/05/2016

A professora estagiária: Inês Ramalinho Brás

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência 3: NAS ESFERAS DA POESIA		Ano: 8º Turma:F Hora:10h05 – 11h35 Sala: 26
Aula(s) n.º143 e 144 Tempos:2	Sumário: 1. Introdução ao estudo da lírica camoniana: 1.1 Vida e obra de Luís Vaz de Camões; 1.2 Estudo do poema “Amor é fogo que arde sem se ver”; 1.3 Audição da música “O amor é assim”, HMB e Carminho.	

Fundamentação científico-pedagógica

Os poemas que vou apresentar intitulam-se “Amor é um fogo que arde sem se ver” e “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, do célebre poeta Luís Vaz de Camões. Estes são dois dos poemas que compõem a célebre obra *Rimas* deste autor. Esta é uma coletânea composta pelas suas redondilhas, sonetos, canções e elegias, odes, oitavas e sextina bem como as éclogas. Simultaneamente com o estudo destes poemas apresentar-se-á também o poema “Os bons vi sempre passar” do mesmo autor. Os últimos poemas mencionados estão repletos de características autobiográficas do autor. Com o estudo destes poemas pretende-se conhecer os traços característicos de Camões bem como o texto poético, quanto à sua análise formal e à sua estrutura interna.

Para dar início à presente aula, pretendo começar por introduzir o estudo da lírica camoniana com a visualização de um vídeo “Vida e obra de Luís de Camões”, para que os alunos fiquem a conhecer um pouco acerca do poeta a estudar. Faremos também uma breve alusão à época em que a escrita de este poeta se insere bem como as suas principais características, quer a nível temático, quer ao nível dos versos. Introduziremos então o estudo do poema “Amor é fogo que

Anexo 2

arde sem se ver” com a audição da música “Amor é”, do grupo Pólo Norte, os alunos farão uma ficha formativa de compreensão para assim prosseguirmos com a análise textual quer externa, quer interna. Prosseguiremos com a visualização do vídeo “Amor é fogo que arde sem se ver by Luís Vaz de Camões”. Para terminar o estudo deste poema e de modo a introduzir o estudo do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente” os alunos poderão ouvir a música “O amor é assim” dos HMB e Carminho, para vermos afinal o que é o amor e que sensações poderão causar nas pessoas.

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (Modalidades e instrumentos)
		0. Feedback da aula anterior: - Leitura do relatório da última aula; - Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição.	Computador.	
Oralidade	3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral: 3. Estabelecer relações com outros conhecimentos.	1. Introdução ao estudo da lírica camoniana: 1.1 Diálogo com os alunos acerca do poeta Luís Vaz de Camões;		Observação direta
	2. Registar, tratar e reter informação: 1. Identificar ideias-chave.	1.2 Visualização do vídeo “Vida e obra de Luís de Camões”;	Computador.	
		1.3 Identificação das influências que subjazem os poemas de Camões.	Manual pág.199 / computador.	
		2. Introdução ao estudo do poema “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luís Vaz de Camões: 2.1 Realização de uma chuva de ideias em torno da palavra <i>AMOR</i> ;	Quadro.	

Anexo 2

		2.2 Visualização do vídeo “Definições de amor”;	Computador.	
Educação Literária	20. Ler e interpretar textos literários: 3. Explicitar o sentido global do texto.	3. Audição do poema “Amor é fogo que arde sem se ver”: 3.1 Realização de uma ficha de compreensão;	Computador e ficha formativa.	
Leitura L8 / Educação Literária EL8	9. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade: 6. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes). 20. Ler e interpretar textos literários: 7. Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).	3.2 Análise textual – estrutura interna: 3.2.1 Divisão em partes lógicas: 1ª parte – 11 primeiros versos; 2ª parte – 3 últimos versos.		
	8. Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia.	3.2.2 Identificação dos recursos expressivos;		
		3.2.3 Levantamento de palavras e expressões com valor conotativo negativo;		
	2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência,	3.2.4 Constatação do tema e assunto que predominam no poema.		

Anexo 2

	justificando.			
Oralidade O8	2. Registrar, tratar e reter a informação: 3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.	3.3 Visualização do vídeo “Amor é fogo que arde sem se ver by Luís Vaz de Camões” – diálogo com os alunos.	Computador / projetor.	
		3.4. Exercícios como consolidação do poema estudado. - Resolução das perguntas 2 e 3 de interpretação.	Manual pág. 207.	
	1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: 5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.	3.5. Audição da música “O amor é assim”, dos HMB e Carminho: - Preenchimento da letra da música; - Relação existente entre a música e o poema estudado; - Conclusão final “o que é o amor?”.	Computador, ficha.	
		4. Marcação do trabalho de casa: - Preparação da declamação do poema estudado.		

Anexo 2

Roteiro da aula

0. Feedback da aula anterior: 5 minutos

- Leitura do relatório da última aula;
- Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição.
- . Registo no caderno diário do aluno do sumário da aula anterior.

1. Introdução ao estudo da lírica camoniana: 15 minutos

1.1 Diálogo com os alunos acerca do poeta Luís Vaz de Camões;

- Quem é Luís Vaz de Camões?
- Que obras conhecem dele?

1.2 Visualização do vídeo “Vida e obra de Luís de Camões”;

(Vídeo disponível em http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=8por_32&full=1&w_size=1366&h_size=768)

- Existem informações precisas sobre a data e o local de nascimento de Camões?
- Camões teve uma vida abastada por pertencer à nobreza?
- Camões era um homem particularmente culto. Porquê?
- Que continha a sua primeira publicação lírica?
- Qual o motivo então de Camões ter perdido um olho?
- Qual a sua obra-prima? O que lhe aconteceu?

1.3 Identificação das influências que subjazem os poemas de Camões.

Anexo 2


- Remeter para ficha informativa nº16

Renascimento
(Século XVI)

Poesia clássica – poesia influenciada pela Antiguidade clássica (grega e romana), caracterizada pela simplicidade, pela harmonia, pelo equilíbrio e pela razão.

Ex.: Sá de Miranda (p. 204)
Luís de Camões (p. 206)

Nota: Para além de escrever poemas seguindo a estética clássica, Camões compôs também poemas de sabor tradicional, influenciado pela poesia dos trovadores e dos poetas palacianos (pp. 210, 211 e 212).

- 
- ❖ Influência greco-latina e italiana;
 - ❖ Principais temas abordados:
 - O petrarquismo – retoma da temática amorosa;
 - O amor platónico – amor idealizado;
 - A sensualidade;
 - A beleza divinal;
 - A saudade;
 - O destino;
 - A mudança;
 - O desconcerto do mundo.

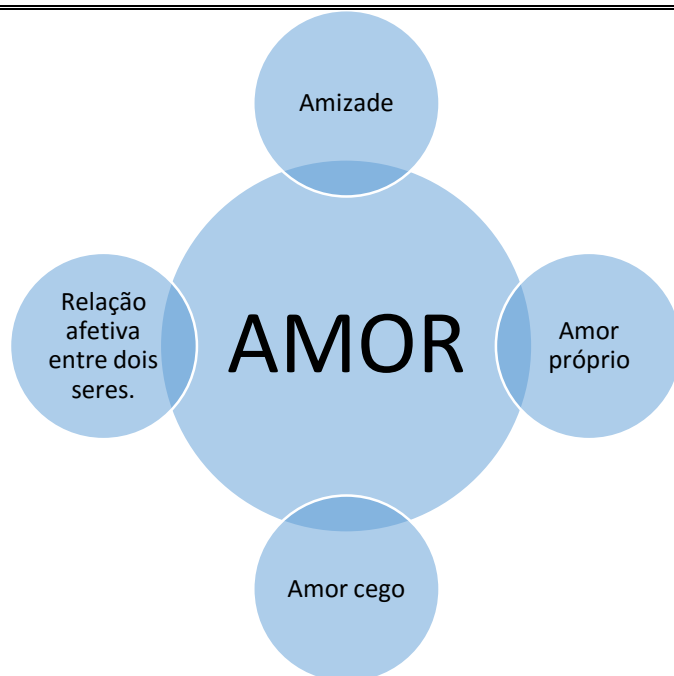
- Camões é considerado um poeta de transição pois utiliza a influência tradicional e a influência clássica;

- Pode afirmar-se que a sua obra se centra na lembrança de um itinerário pessoal, assinado pelo engano e desengano, pela carência e pela culpa, pela amargura do desconcerto e pela aspiração a um lugar onde o Amor ocupe um lugar de destaque.

2. Introdução ao estudo do poema “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luís Vaz de Camões: 10 minutos

2.1 Realização de uma chuva de ideias em torno da palavra AMOR;(exemplos)

Anexo 2



2.2 Visualização do vídeo “Definições de amor”;

(Vídeo disponível em http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=10por_13&full=1&w_size=1366&h_size=768)

3. Audição do poema “Amor é fogo que arde sem se ver” pelo grupo Pólo Norte: 20 minutos

(Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aoND1ewxRak>)

Anexo 2

3.1 Realização de uma ficha de compreensão;

“Amor é um fogo que arde sem se ver”, de Luís Vaz de Camões

1. Selecciona a opção correta.

1.1 Quantas definições de amor são apresentadas pelo sujeito poético?

- Onze definições de amor.
- Nove definições de amor.
- Sete definições de amor.

1.2 Quais os recursos expressivos predominantes ao longo do poema?

- Aliteração, metáfora, antítese.
- Anáfora, antítese, metáfora.
- Comparação, anáfora, aliteração.

1.3 Qual a razão pela qual o sujeito poético apresenta tantas definições de amor e termina com uma questão retórica?

- O amor é algo objetivo, fácil de definir.
- O amor é algo subjetivo, impossível de definir.
- O amor é algo subjetivo que o sujeito poético define na perfeição.

1.4 Em quantas partes lógicas o poema pode ser dividido?

- Duas: as duas quadras e os dois tercetos.
- Três: as duas quadras, o primeiro terceto e o último terceto.
- Duas: as duas quadras com o primeiro terceto e o último terceto.

2. Faz a correspondência entre cada estrofe e o seu tema:

“Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.”

Amor é sofrimento.

“E um não querer mais que bem querer,
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.”

Amor é insatisfação.

“E querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.”

Amor é dependência.

3.2 Análise textual – estrutura interna:

3.2.1 Divisão em partes lógicas:

Anexo 2

1ª parte – 11 primeiros versos;

2ª parte – 3 últimos versos.

3.2.2 Identificação dos recursos expressivos;

Recursos expressivos predominantes ao longo do poema:

- Anáfora “Amor é...”

- Metáfora “fogo”, “ferida”, “contentamento”, ...

- Antítese “arde sem se ver”, “dói, e não se sente”, ...

3.2.3 Levantamento de palavras e expressões com valor conotativo negativo;

“sem”, “ferida”, “dói”, “não”, “descontente”, “dor”, “desatina”, “doer”, ...

3.2.4 Constatação do tema e assunto que predominam no poema:

TEMA – O AMOR/ AS CONTRADIÇÕES DO AMOR – O amor definido como um sentimento contraditório mas ainda assim procurado pelos corações humanos.

ASSUNTO – O SUJEITO POÉTICO TENTA DAR UMA DEFINIÇÃO DE AMOR, jogando de forma artística com a palavra *amor*, que abre e fecha o poema, para chegar à conclusão que é impossível definir o amor.

3.3 Visualização do vídeo “Amor é fogo que arde sem se ver by Luís Vaz de Camões – diálogo com os alunos. 5 minutos

(Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LexbT5SVF3Y>)

- Em que contexto podemos ver que Camões inseriu o seu poema?

- Qual o motivo?

- Qual aparenta ser o seu estado de espírito?

3.4 Exercícios como consolidação do poema estudado. 15 minutos

Anexo 2

- Resolução das perguntas 2 e 3 de interpretação.

2. Atenta na sequência de definições.

2.1. Que relação se estabelece entre as duas partes que constituem cada definição? Justifica.

2.1.1. O que pretenderá o sujeito poético demonstrar através delas?

2.2. Relaciona algumas dessas definições com os seguintes aspetos do amor:

- a. a paixão intensa e invisível;
- b. o tormento aprazível do coração;
- c. a dor peculiar que afeta a clareza do juízo;
- d. a sensação de isolamento;
- e. a dependência voluntária;
- f. a ânsia que nunca se satisfaz;
- g. a submissão contra a razão.

2.3. Identifica, exemplificando, os três recursos expressivos de que o sujeito poético se serve para apresentar cada definição.



3. Atenta, agora, na segunda parte do poema.

3.1. Explica, por palavras tuas, a interrogação final do poema.

3.5. Audição da música “O amor é assim”, dos HMB e Carminho:

- Preenchimento da letra da música;

Anexo 2

DIRECÇÃO-GERAL DOS ESTABELECEMENTOS ESCOLARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTROAGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 181123
“O amor é assim”, HMB e Carminho

1. Ouve a música com atenção e preenche os espaços em branco:

Eu não sei se algum dia eu vou mudar Mas eu sei que _____ Até me entreguei e foi de uma vez Num gesto um pouco louco _____ _____ Pelo menos para mim _____ _____, _____ e _____ O amor é assim _____ Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti	_____ _____ Há tempo para descobrir _____ (Quero o teu bem) _____ (Que eu seja o teu bem) _____ (vá bem, vá bem) _____ O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti
Eu não perco _____ Espero _____ E nela avança o mesmo amor E o tempo é companheiro é bom parceiro E até já nos sabe de cor E as voltas que embora nos traça e desenlaça _____ _____, _____, _____ Mas assim é	O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti _____ _____ O amor é assim Pelo menos para mim Caio e levanto qual é o espanto? _____ _____
O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Levanto, tropeço e volto para ti O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti	_____ _____ O amor é assim Pelo menos para mim Caio e levanto qual é o espanto? _____ _____

- Relação existente entre a música e o poema estudado;
- Conclusão final “o que é o amor?”.

Anexo 2

4. Marcação do trabalho de casa:

- Preparação da declamação do poema estudado.

LER O SONETO EXPRESSIVAMENTE

- Um poema nunca é dito ou recitado do mesmo modo por pessoas diferentes. Faz uma leitura expressiva do soneto com base nas seguintes indicações:

Aspetos idênticos na leitura

- Respeitar as pausas indicadas pelo ponto e vírgula ou pelo intervalo de estrofes;
- Dizer certas palavras com mais intensidade;
- Respeitar as frases de tipo interrogativo presentes no poema.

Modos diferentes de ler

- Lentamente, como se estivesse muito apaixonado ou feliz...
- Normalmente, mas acentuando um certo tom de felicidade, paixão...

Bibliografia

- Buescu, Helena C. et alii (2015), Programa e metas curriculares de português do Ensino Básico, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência.
- Camões, Luís de (2005), Rimas – Texto estabelecido e prefaciado por Álvaro J. da Costa Pimpão, Coimbra, Edições Almedina.

Anexo 3

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 8

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

DATA: 17/05/2016

A professora estagiária: Inês Ramalhinho Brás

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência 3: NAS ESFERAS DA POESIA		Ano: 8º Turma:F Hora: 09h05 – 09h50 Sala: 15
Aula(s) n.º145 Tempos: 1	Sumário: 1. Continuação da análise do poema “Amor é um fogo que arde sem se ver” de Luís Vaz de Camões: 1.1 Audição da música “O amor é assim”, HMB e Carminho; 1.2 Visualização do vídeo “Amor é fogo que arde sem se ver de Luís de Camões”. 2. Início ao estudo do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente”.	

Fundamentação científico-pedagógica

Os poemas que vou apresentar intitulam-se “Amor é um fogo que arde sem se ver” e “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, do célebre poeta Luís Vaz de Camões. Estes são dois dos poemas que compõem a célebre obra *Rimas* deste autor. Esta é uma coletânea composta pelas suas redondilhas, sonetos, canções e elegias, odes, oitavas e sextina bem como as éclogas. Simultaneamente com o estudo destes poemas apresentar-se-á também o poema “Os bons vi sempre passar” do mesmo autor. Os últimos poemas mencionados estão repletos de características autobiográficas do autor. Com o estudo destes poemas pretende-se conhecer os traços característicos de Camões bem como o texto poético, quanto à sua análise formal e à sua estrutura interna.

A presente aula terá início com uma breve revisão do que foi lecionado na aula anterior bem como com a visualização de um vídeo onde podemos observar Luís de Camões a declamar o poema estudado, sendo de notar o seu estado de espírito. Para terminar o estudo deste poema e de modo a introduzir o estudo do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente” os alunos poderão ouvir a música “O amor é assim” dos HMB e Carminho, para vermos afinal o que é o amor e que

Anexo 3

sensações poderão causar nas pessoas.

Para terminar a aula, introduziremos o estudo do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente” com a visualização de um pequeno excerto do vídeo “Cinema Português – Camões 8” para de certeza forma ser mais fácil aos alunos entender o estado de espírito do sujeito poético.

Como trabalho de casa, os alunos terão que ler com atenção o poema mencionado anteriormente e identificar a reflexão autobiográfica feita para que possamos passar à sua análise quer textual, quer formal, na aula seguinte.

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (Modalidades e instrumentos)
		0. Feedback da aula anterior: - Leitura do relatório da última aula; - Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição.	Computador.	
Oralidade	3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral: 1. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.	1. Revisão do que foi lecionado na última aula: - Diálogo com os alunos.		Observação direta
	1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de complexidade: 1. Identificar o tema e explicitar o assunto.	1.1. Continuação da análise do poema “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luís de Camões: - Constatação do tema e assunto que predominam no poema.	Manual pág.206.	
	2. Registrar, tratar e reter a informação: 3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.	- Visualização do vídeo “Amor é fogo que arde sem se ver by Luís Vaz de Camões” – diálogo com os alunos.	Computador / projetor.	

Anexo 3

		1.2. Audição da música “O amor é assim”, dos HMB e Carminho: - Preenchimento da letra da música;	Computador, ficha.	
	1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: 5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.	- Relação existente entre a música e o poema estudado; - Conclusão final “o que é o amor?”.		
Oralidade	1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: 5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.	2. Início ao estudo do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, Luís de Camões: 2.1. Realização da pergunta 1 do manual pág.212: - Breve explicação do mito das três Moiras; - Diálogo com os alunos.	Manual pág.212.	
	2. Registrar, tratar e reter a informação: 3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.	2.2. Visualização do vídeo “Cinema Português – Camões 8”: - Diálogo com os alunos.	Computador.	
Leitura	9. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade: 4. Fazer deduções e inferências, justificando.	3. Marcação do trabalho de casa: - Leitura do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente” e identificação da reflexão autobiográfica presente.	Manual pág.212.	

Roteiro da aula

Anexo 3

0. Feedback da aula anterior: 10minutos

- Leitura do relatório da última aula;
- Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição.
- . Registo no caderno diário do aluno do sumário da aula anterior.

1. Revisão do que foi lecionado na última aula: 5minutos

- Diálogo com os alunos.
- Em que período literário se insere a obra de Camões?
- Que nome se dá a esse tipo de poesia?
- Qual o poema que iniciámos na última aula?
- O que pretendia o sujeito poético com esse poema?
- Quais as partes lógicas desse poema? Porquê?

1.1. Continuação da análise do poema “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luís de Camões: 10minutos

- Constatação do tema e assunto que predominam no poema:

TEMA – O AMOR/ AS CONTRADIÇÕES DO AMOR – O amor definido como um sentimento contraditório mas ainda assim procurado pelos corações humanos.

ASSUNTO – O SUJEITO POÉTICO TENTA DAR UMA DEFINIÇÃO DE AMOR, jogando de forma artística com a palavra *amor*, que abre e fecha o poema, para chegar à conclusão que é impossível definir o amor.

- Visualização do vídeo “Amor é fogo que arde sem se ver by Luís Vaz de Camões” – diálogo com os alunos.
(Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LexbT5SVF3Y>)
- Em que contexto podemos ver que Camões inseriu o seu poema?
- Qual o motivo?
- Qual aparenta ser o seu estado de espírito?

1.2. Audição da música “O amor é assim”, dos HMB e Carminho: 10minutos (Anexo I)

(Música disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Au_boK-b2jk)

Anexo 3

- Preenchimento da letra da música e correção.

- Relação existente entre a música e o poema estudado;
- Conclusão final “o que é o amor?”.

NO POEMA QUE ACABÁMOS DE ESTUDAR É DE NOTAR QUE O SUJEITO POÉTICO TENTA DEFINIR O AMOR, PRESUMINDO-SE QUE ESTEJA APAIXONADO.

2. Início ao estudo do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, Luís de Camões:

2.1. Realização da pergunta 1 do manual pág.212: 5 minutos (Anexo II)

- Breve explicação do mito das três Moiras;
- Diálogo com os alunos.

2.2. Visualização do vídeo “Cinema Português – Camões 8”: 5 minutos

(Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YHwqw1Fbcoc>)

- Em que contexto podemos ver que Camões inseriu o seu poema?
- Qual o motivo?
- Qual aparenta ser o seu estado de espírito?

3. Marcação do trabalho de casa:


- Leitura do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente” e identificação da reflexão autobiográfica presente.

Bibliografia


- Benedito, Silvério (2000), *Dicionário Breve de Mitologia Grega e Romana*, Lisboa, Editorial Presença.
- Buescu, Helena C. et alii (2015), *Programa e metas curriculares de português do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência.
- Camões, Luís de (2005), *Rimas – Texto estabelecido e prefaciado por Álvaro J. da Costa Pimpão*, Coimbra, Edições Almedina.

Anexo 3

ANEXO I:



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XIISTO – 181123



"O amor é assim", HMB e Carminho

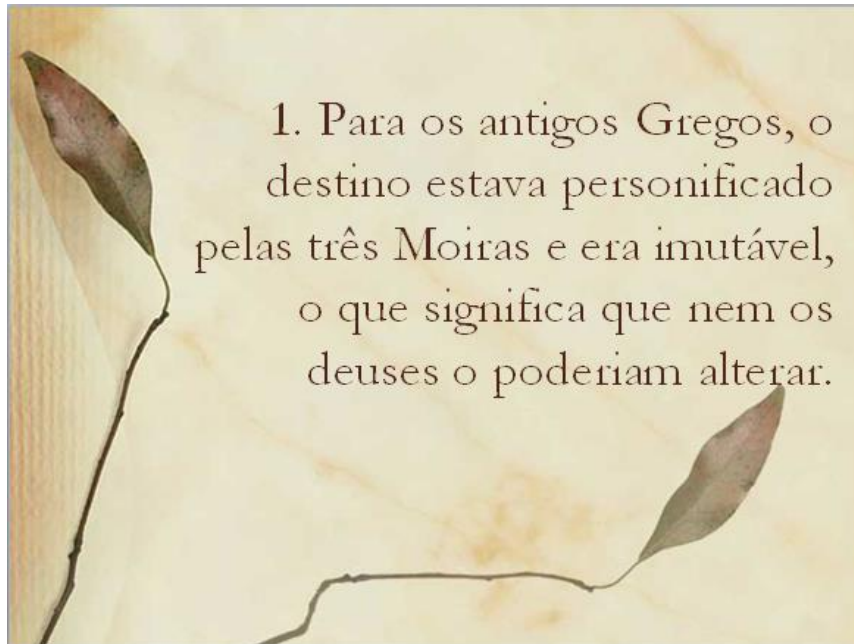
1. Ouve a música com atenção e preenche os espaços em branco:

<p>Eu não sei se algum dia eu vou mudar Mas eu sei que _____ Até me entreguei e foi de uma vez Num gasto um pouco louco _____ _____ Pelo menos para mim _____ _____, _____ e _____ O amor é assim _____ Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti Eu não perco _____ Espero _____ E nela avança o mesmo amor E o tempo é companheiro é bom parceiro E até já nos sabe de cor E as voltas que embora nos traça e desenlaça _____ _____, _____, _____ Mas assim é _____ O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Levanto, tropeço e volto para ti O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti</p>	<p>_____ _____ Há tempo para descobrir _____ (Quero o teu bem) _____ (Que eu seja o teu bem) _____ (vá bem, vá bem) _____ O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Tropeço, levanto e volto para ti O amor é assim Pelo menos para mim Deixa-me do avesso Levanto, tropeço e volto para ti _____ _____ O amor é assim Pelo menos para mim Caio e levanto qual é o espanto? _____ _____</p>
--	---

Anexo 3

ANEXO II:

1. Para os antigos Gregos, o destino estava personificado pelas três Moiras e era imutável, o que significa que nem os deuses o poderiam alterar.
 - 1.1. Concordas com esta forma de pensar? Será que o nosso futuro já está escrito pelo destino ou depende das nossas decisões e escolhas? Justifica o teu ponto



Anexo 3



- Determinavam o destino, tanto dos deuses como dos seres humanos, a duração das suas vidas bem como os sofrimentos e alegrias.
- Durante o seu trabalho utilizavam a roda da Fortuna, o tear que servia para tecer os

- As voltas do fio representavam a vida de cada pessoa.

An illustration of a spinning wheel, a traditional textile machine. It consists of a large wooden wheel with many spokes, mounted on a wooden frame. A spindle is attached to the wheel, and a thread is being spun. The illustration is in a simple, line-art style.

Anexo 4

Núcleo de Estágio de Espanhol – Ano Letivo 2015/16

Planificação Anual de 7º ano

OBJETIVOS	CONTEÚDOS			ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
	Temáticos e Culturais	Comunicativos	Gramaticais			
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola: <ul style="list-style-type: none"> – Compreender textos orais e escritos, de natureza versificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. – Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; • Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes; • Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento; • Conhecer a diversidade 	Unidade 0 • Espanha • O espanhol	• Soletrar • Comunicar no contexto da sala de aula	• Alfabeto • Letras e sons do espanhol	Observação de documentos – Descrição oral de imagens – Exposição oral com preparação prévia – Pré-leitura de documentos – Leitura de documentos para recolha de informação – Leitura expressiva – Leitura recreativa – Escuta ativa de textos e canções – Exercícios de verificação da compreensão oral e escrita – Consulta de dicionário e glossário – Visionamento de episódios de algumas	– Manual – e-Manual – Caderno de exercícios – Material audiovisual – Caderno diário – Dicionário espanhol-português – Quadro	Diagnóstica • Contínua e formativa • Sumativa • Autoavaliação • Heteroavaliação Observação direta – Trabalho de casa – Trabalho individual – Trabalho de pares/grupo – Caderno do aluno – Ficha de autoavaliação
	Unidade 1 • Identificação pessoal	• Cumprimentar, despedir-se • Apresentar-se • Apresentar alguém • Pedir / dar dados pessoais	• Pronomes pessoais • Numerais cardinais: 1-30 • Presente do indicativo: <i>llamarse, ser, tener</i> • Palavras interrogativas			
	Unidade 2 • Descrição física e de carácter	• Caracterizar fisicamente • Caracterizar psicologicamente • Comparar	• Adjetivos: género • Determinantes artigos definidos • Grau comparativo			
	Unidade 3 • Escola	• Descrever a sala de aula • Descrever a escola • Falar de rotinas escolares • Falar do horário • Apreciar	• Nome e adjetivo: número • Determinantes artigos definidos • Presente do indicativo: verbos regulares			
	Unidade 4 • Rotinas diárias	• Descrever rotinas diárias • Perguntar / dizer as horas • Exprimir frequência	• Presente do indicativo: verbos pronominais e de alternância vocálica • Conjunções <i>y, pero</i> • Expressão de			

Anexo 4

<p>linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola; • Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido de responsabilidade e da autonomia; • Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação. 			frequência	séries a definir		
	<p>Unidade 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Família 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar da família • Falar de tarefas domésticas • Expressar ações habituais • Pergunta/dizer datas • Expressar posse • Expressar obrigação 	<p>Unidade 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Família 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de vocabulário - Redação de frases simples (10-20 palavras) - Legendagem de imagens / fotografias 		
	<p>Unidade 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ocupação de tempos livres 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar gostos • Expressar continuidade • Convidar / aceitar / recusar • Fazer uma chamada 	<p>Unidade 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ocupação de tempos livres 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de memorização - Atividades de simulação - Elaboração de cartazes informativos ou outros 		
	<p>Unidade 7</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeições • Alimentos • Bebidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir num restaurante • Expressar quantidade / intensidade • Relatar ações passadas • Expressar acordo e desacordo 	<p>Unidade 7</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeições • Alimentos • Bebidas 			
	<p>Unidade 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano • Cuidados de saúde • Sintomas / tratamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar de estados físicos • Sugerir tratamentos • Dar conselhos 	<p>Unidade 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano • Cuidados de saúde • Sintomas / tratamentos 			
<p>Unidade 9</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compras • Lojas e produtos • Roupas e moda 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever peças de roupa • Pedir /dar informações numa loja • Perguntar / dizer o preço • Apreciar 	<ul style="list-style-type: none"> • Determinantes demonstrativos • Numerais cardinais: 100-1000 • Pronomes pessoais forma de complemento 				

Anexo 4

	Unidade 10 • Casa	• Descrever uma casa • Contar no passado	• Numerais ordinais • Pretérito indefinido			

Anexo 5

Núcleo de Estágio de Espanhol – Ano Letivo 2015/16

Planificação Anual de 8º ano

OBJETIVOS	CONTEÚDOS			ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>. Desenvolver uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola;</p> <p>. Apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que ressaltam da língua e da cultura dos países hispanofalantes;</p> <p>. Desenvolver as capacidades essenciais de comunicação em língua espanhola;</p> <p>. Desenvolver competências Estratégias;</p> <p>. Utilizar corretamente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação;</p> <p>. Construir a sua identidade pessoal através do desenvolvimento da personalidade, responsabilidade e autonomia</p> <p>. Desenvolver o espírito</p>	Temáticos e culturais	Comunicativos	Gramaticais	<p>Observação de documentos</p> <p>– Descrição oral de imagens</p> <p>– Exposição oral com preparação prévia</p> <p>– Pré-leitura de documentos</p> <p>– Leitura de documentos para recolha de informação</p> <p>– Leitura expressiva</p> <p>– Leitura recreativa</p> <p>– Escuta ativa de textos e canções</p> <p>– Exercícios de verificação da compreensão oral e escrita</p> <p>– Consulta de dicionário e glossários</p> <p>– Visionamento de episódios / excertos de séries espanholas</p> <p>– Registo de vocabulário</p> <p>– Redação de frases simples (50-60 palavras)</p> <p>– Legendagem de imagens / fotografias</p> <p>– Exercícios de memorização</p> <p>– Atividades de</p>	<p>Manual</p> <p>– e-Manual</p> <p>– Caderno de exercícios</p> <p>– Material audiovisual em CD-ROM (excertos de séries espanholas e outros recursos)</p> <p>– Caderno diário</p> <p>– Dicionário espanhol-português português-espanhol</p> <p>• Cartazes</p> <p>• Slides digitais</p> <p>• Powerpoints</p> <p>• Caderno diário</p> <p>• Materiais autênticos e materiais elaborados</p> <p>• Quadro</p> <p>• Leitor de CD / CD áudio</p> <p>• CD-ROM</p> <p>• Leitor de DVD</p> <p>• Computador / Internet</p> <p>• Fichas de trabalho</p> <p>• Documentos autênticos</p>	<p>Diagnóstica</p> <p>• Contínua e formativa</p> <p>• Sumativa</p> <p>• Autoavaliação</p> <p>• Heteroavaliação</p> <p>– Observação direta</p> <p>– Trabalho de casa</p> <p>– Trabalho individual</p> <p>– Trabalho de pares/grupo</p> <p>– Caderno do aluno</p> <p>– Fichas de auto e de avaliação</p>
	Unidade 0 • Espanha • O espanhol	• Comunicar no contexto da sala de aula				
	Unidade 1 • Caracterização	• Descrever alguém • Exprimir gostos • Exprimir sentimentos	• Presente de indicativo (revisão) • <i>Verbos gustar, molestar</i>			
	Unidade 2 • Tempos livres • Desporto • Cinema	• Descrever atividades • Exprimir desejos	• Perífrases verbais: . <i>ir a + infinitivo</i> . <i>estar / llevar + gerundio</i>			
	Unidade 3 • Amigos • Telemóvel	• Convidar • Aceitar / recusar um convite • Combinar um encontro • Falar de ações futuras • Exprimir probabilidade	• Futuro simples • Orações condicionais reais • Possessivos			
	Unidade 4 • Meios de transporte • Viagens	• Pedir / dar informações numa estação • Pedir / dar informações num aeroporto • Perguntar / indicar um trajeto • Contar no passado	• Pretérito indefinido • Orações adverbiais			

Anexo 5

crítico através de uma permanente auto e heteroavaliação;	Unidade 5 <ul style="list-style-type: none"> • Casa • Alojamento • Móveis • Objetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever no passado • Falar de ações habituais no passado • Fazer uma reserva • Fazer uma reclamação 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinidos • Pretérito imperfeito • Contraste <i>pretérito imperfecto / pretérito indefinido</i> 	simulação – Elaboração de cartazes informativos ou outros		
	Unidade 6 <ul style="list-style-type: none"> • Programas de televisão • Jornal 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer perguntas • Contar no passado 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Pretérito perfecto</i> • Contraste <i>pretérito perfecto / pretérito indefinido</i> • Marcadores temporais • Interrogativos 			
	Unidade 7 <ul style="list-style-type: none"> • Comércio • Lojas, produtos • Materiais, formas 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever um objetos • Dar conselhos • Fazer uma reclamação 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau superlativo • Imperativo afirmativo e negativo 			
	Unidade 8 <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação • Alimentos, bebidas • Pratos • Quantidades e embalagens • Utensílios de cozinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Dizer os ingredientes de um prato • Dizer onde está um objeto • Exprimir quantidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais C.D. e C.I. • Preposições • Apócope de adjetivos 			
	Unidade 9 <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e bem-estar • Problemas • Conselhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar de problemas de saúde • Dar conselhos • Exprimir necessidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do conjuntivo • <i>Deber / Hay que</i> 			

Anexo 5

	Unidade 10 <ul style="list-style-type: none">• Paisagens• Lugares da cidade	<ul style="list-style-type: none">• Descrever um lugar• Exprimir preferência	<ul style="list-style-type: none">• Condicional• Uso dos determinantes• Acentuação			

Anexo 6

Núcleo de Estágio de Espanhol – Ano Letivo 2015/16

Teste Diagnóstico 7º ano

De español y sabes más de lo que crees.

1. Todos conocemos palabras en otros idiomas ¿cuáles de estas palabras de la lista son españolas? Señala con una "X".

Paella	<input type="checkbox"/>	Book	<input type="checkbox"/>
Girl	<input type="checkbox"/>	Buenos Días	<input type="checkbox"/>
Gracias	<input type="checkbox"/>	Adiós	<input type="checkbox"/>
Hola Ciao	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

2. También conoces a personajes famosos del mundo hispano: ¿quiénes son? Haz la correspondencia.

Reyes de España

Shakira

Enrique Iglesias

Che Guevara

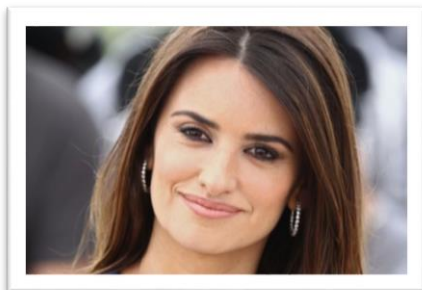
Penélope Cruz



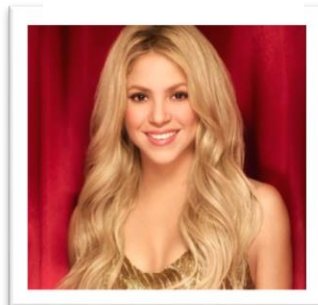
B



A



E



D



C

Anexo 6

3. Lee y señala verdadeiro (V) o falso (F).

1. En el sur de España llueve mucho.
 2. Los españoles duermen generalmente la siesta en verano.
 3. Las corridas de toros están prohibidas en España.
 4. España es una república.
 5. En España se hablan cuatro lenguas: castellano, catalán, gallego y vasco.
 6. Los ríos Tajo, Duero y Guadiana nasce en España.
 7. Madrid es la capa de España.
 8. Las islas Baleares están en el Atlántico.
 9. Uno de los platos más conocidos de España es la paella.
 10. La Semana Santa es muy celebrada en España.
 11. El Corte Inglés es una cadena comercial inglesa.
4. ¿Y estas palabras? ¿Qué te parece que dicen en español? Intenta traducirlas para portugués.
- a. Clase _____
 - b. Pelo _____
 - c. Mirar _____
 - d. Noche _____
 - e. Oficina _____
 - f. Fecha _____
 - g. Hablar _____
 - h. Acordarse _____

Anexo 7

Núcleo de Estágio de Espanhol – Ano Letivo 2015/16

Teste Diagnóstico 8º ano

1. Lee el texto

Me encantaría vivir como Harry Potter

Seguro que conoces a Harry Potter. El libro está genial y desde que lo he leído no paro de pensar que me gustaría ser una heroína como él. Últimamente, creo que mi vida es muy aburrida y, a veces, me pongo a llorar sin motivo alguno. No entiendo lo que me está pasando...

(Una lectora anónima)



Respuesta de la revista:

A muchos nos gustaría 10 vez en cuando, viajar con con tu familia a cualquier rincón tener una varita mágica nuestra mente a lugares 30 cón² interesante. aprender

Anexo 7

2. Contesta verdadero (V) o falso (F).

- a. La persona que escribe se siente muy angustiada.
- b. Ella conoce bien las razones de su tristeza.
- c. A veces, nos gustaría resolver dificultades con una varita mágica.
- d. Para la periodista soñar es una tontería y una pérdida de tiempo.
- e. Para la periodista, la real no ofrece aventuras.

3. Reformula las afirmaciones falsas.

4. Ahora contesta a estas preguntas.

- a. ¿Quién escribe y para quién?

- b. ¿Cuál es el estado de ánimo de la lectora?

- c. ¿De qué se lamenta la lectora?

- d. ¿Para qué le escribe la lectora anónima a la revista?

- e. ¿Qué consejos le da la periodista?

Anexo 7

5. Completa con los verbos pronominales.

- a. (Yo) Nunca _____(levantarse) inmediatamente: _____(quedarse) siempre un ratito en cama.
- b. ¡Buenos días! (Yo) _____(presentarse): soy María, la hermana de Paco.
- c. ¿A qué _____(referirse) tú exactamente?
- d. ¿Adónde vas? ¿Por qué _____(vestirse) así? ¡Vas tan guapo!
- e. Si _____(ponerse) esos pantalones , ¡vas a morirte de frío!
- f. Tu profesor y yo _____(preocuparse) por tus notas.

6. Completa con “hay” que y “tener que”.

- a. _____ salir antes de las 16:50 porque la tienda _____ cerrar a las 17:00.
- b. _____ llegar temprano porque _____ hacer un test.
- c. _____ irme, porque yo _____ terminar el trabajo.
- d. _____ tener en cuenta que nosotros _____ distraernos.
- e. Pablo, _____ pensar muy bien lo que _____ hacer.

7. ¿Y tú? ¿Qué problemas de tu entorno resolverías en tu casa y en tu escuela? Escribe un texto hace 80 palabras.

Anexo 8

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO LETIVO 2015/2016

Departamento de Lenguas

Español

Prueba de evaluación 8ºaño

Nombre: _____ Nº ____ Grupo ____ Fecha: __/__/____

Profesor(a): _____ Evaluación: _____

Tutor: _____

GRUPO I

1. Según lo que sabes de España, elige la opción correcta de las siguientes alineas:

- a) ¿En qué ciudad de España encontramos el Parque Güell?
- Madrid
 - Bilbao
 - Barcelona
 - Universidad Autónoma de Madrid
 - Universitat de Barcelona
- b) ¿Qué profesión tenía Letizia Ortiz antes de ser reina consorte de España?
- Periodista
 - Cantante
 - Actriz
 - 19
 - 15
 - 17
- c) ¿Qué dulce típico se suele comer, en España, en navidad?
- Churros con chocolate
 - Turrón
 - Torrijas
 - Don Quijote de la Mancha
 - Don Juan
 - Fígaro
- d) ¿Cuál es la universidad más antigua de España?
- Universidad de Salamanca
 - Salamanca
 - Vigo
 - Madrid
- e) ¿Por cuántas comunidades autónomas es constituida España?
- f) ¿Cómo se llama el amigo de Sancho Panza?
- g) ¿Cuál es la capital de España?

Anexo 8

GRUPO II

1. Lee el siguiente texto:

Entrevista con la estrella de Disney, Martina Stoessel

- 1 Entrevistamos a la protagonista de “Violetta”, la famosa serie de Disney Channel que mezcla música, amor y humor. Martina Stoessel nos habla sobre sus gustos e intereses. ¡Conócela más!
- 5 – **En tu vida diaria, ¿tienes algún rasgo de Violetta?**
– Sí, soy muy sensible. El amor por el arte, cantar, bailar y estar con mis amigos. También soy algo impulsiva.
– **A tu corta edad, ¿cómo llevas la fama?**
– Mira, trato de llevarla lo más natural posible. Estoy muy contenta con lo que estoy haciendo, en las redes sociales. No la llevo de una forma especial, si alguien me pide una foto, me encanta y lo recibo con una sonrisa.
- 10 – **¿Tienes alguna actividad de ocio?**
– Me gusta mucho bailar y cantar. Me entretiene estar en el ordenador y conectarme con las redes sociales.
- 15 – **¿Hay algo que no puede faltar en tu bolso?**
– Sí, una barra de labios y mi perfume favorito.
- **¿Qué artistas te gustan?**
– Me encanta Justin Bieber, es mi ídolo.
- **Cuando tienes algún problema con tus amigas, ¿cómo lo solucionas?**
20 – Siempre trato de ponerme en el lugar del otro. Si es una persona que me importa realmente, pierdo mi orgullo y le hablo para solucionar las cosas. Si no me importa realmente la persona y sé que tengo la razón, la verdad es que no me interesa hablar con esa persona.
- **¿Cómo comienza tu día?**
– Me despierto a las 7:00 de la mañana y a las 8:00 empiezo a grabar en Estudios Baires de Don Torcuato hasta las 14:00, porque **soy menor de edad y solo puedo trabajar seis horas diarias**. No voy al colegio, pero tengo **clases particulares dos veces por semana**. Es un **nuevo método a distancia** que usan algunas tenistas jóvenes. **Me mandan las tareas por email y tengo que hacer cinco exámenes en junio y cinco en diciembre**. Este fin de semana empiezo con la guitarra y sigo con canto una vez por semana. Además, los sábados me junto con mis mejores amigas y paso tiempo con mi familia, que es lo más importante.
- 30 – **Eres muy coqueta, ¿no?**
– Sí, soy muy femenina, me gusta estar bien y cuando salgo, aunque sea para ir a la esquina, lo hago arreglada. El maquillaje, peinarme y vestirme son como un pasatiempo. Y me divierte tanto que estoy muy atenta a las revistas extranjeras, a lo que se ponen las estrellas y otras chicas que me encantan. Algún día sería bueno tener mi propia línea de ropa.
- 35



adaptado de Internet

Anexo 8

1.1 Contesta a las siguientes preguntas:

a) ¿Cuáles son los rasgos característicos de Violeta?

b) ¿Cuáles son las actividades de ocio que a Martina le gusta?

c) ¿Cómo Martina consigue estudiar, si su tiempo es escaso?

1.2 Relaciona las frases de las dos columnas:

1. Martina Stoessel es la protagonista de una serie infantil en la que...	a)...le gusta comportarse como una persona más.
2. A Martina le encanta...	b)...la barra de labios y del perfume.
3. Martina es muy conocida, pero...	c)...cada episodio tiene una moraleja a ritmo de música.
4. Cuando sale de casa, Martina se olvida muchas veces de...	d)...solo dos veces a la semana.
5. Martina no es arrogante...	e)...se verá a Martina por la calle descuidada.
6. Martina va al colegio...	f)...bailar, cantar y meditar bien las cosas.
7. Difícilmente...	g)...con las personas que aprecia.

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.

Anexo 8

2. Completa las frases con la forma adecuada del presente de indicativo:

- a) —¡Hombre! ¿Qué _____ (hacer) tú por aquí?
—Pues nada, buscando un libro.
- b) —¿Por dónde _____ (salir) tú de marcha?
—Normalmente _____ (ir, yo) por la zona de Pedro Antonio, pero últimamente _____ (estar, ella) muy aburrida.
- c) — ¿Y tú de dónde _____ (ser)?
— De Portugal, pero _____ (vivir) aquí desde hace quince años.
- d) — ¿Qué _____ (estar, tú) haciendo?
— _____ (estar) tomando una cerveza en la cafetería.

3. Completa la columna con información del texto:

A Martina...	
Le gusta...	
Le encanta...	
No soporta...	
Le preocupa...	
Sus manías son...	

Anexo 8

GRUPO III

1. Observa las siguientes imágenes y nombra a las actividades, según el ejemplo (Jugar al golf):



a) _____



b) _____



c) _____



d) _____



e) _____



f) _____



g) _____



h) _____

1.1 ¿Qué actividad te gustaría practicar? ¿Por qué?

Anexo 8

2. Completa las frases con las perífrasis: *ir a + infinitivo* y *estar + gerundio*:

2.1 *Ir a + infinitivo*:

- a) Tengo frío. _____ (ponerse) un abrigo.
- b) María está cansada. _____ (acostarse) un poco.
- c) Juanjo y tú estáis retrasados. ¿_____ (coger) un taxi?
- d) Tenemos hambre. _____ (comprar) un sándwich.

2.2 *Estar + gerundio*:

- a) – Pablo, ¿_____ (estudiar)?
– No, mamá. _____ (leer).
– Es que necesito que me ayudes en la cocina.
– Vale, mamá...
- b) – Manuel, ¿_____ (leer, tú) los apuntes de portugués?
– No, _____ (hacer, yo) el trabajo de español.
– ¿Quién está contigo? Es que _____ (oír) muchas risas.
– Es Ana que _____ (ver) una película de humor y _____
(reírse) de una escena.

2.3 Completa las frases con las dos perífrasis:

- Pablo _____ (ponerse) la camiseta.
Mañana, María _____ (sacar) una foto.
Yo _____ (comprar) una tabla de surf.
_____ (comer, yo) un bocadillo de jamón.
Felipe y Juana _____ (comprar) entradas para el cine.
Luis _____ (estudiar) matemáticas.

Anexo 8

GRUPO V

1. Completa el texto con la forma adecuada del futuro simple:

10 PREDICCIONES SOBRE EL FUTURO DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN

- _____ (haber) un gran dominio de los dispositivos portátiles. El formato _____ (variar), desde móviles hasta dispositivos como los iPod o similares.
- Con la televisión descargable, cada vez menos gente _____ (ver) la misma programación a la misma hora.
- Las nuevas tecnologías _____ (permitir) interactuar con los aparatos. Todo se _____ (poder) activar por voz y _____ (ser) posible *hablar* con los anunciantes. Cada innovación _____ (suponer) un reto para las empresas de publicidad y de tecnología, pero también para los usuarios.
- Los medios de comunicación _____ (tener) que adaptar su mensaje a una población que cada vez más _____ (informarse) a través de su *twitter*, *facebook* o el próximo fenómeno que los sustituya.
- Cada vez más, el usuario es el protagonista, tanto a la hora de pasar la información como a la de comentarla. Los medios cada vez más se convierten en intermediarios. No todos _____ (saber) adaptarse a este proceso.



2. Relaciona las invitaciones con las correspondientes respuestas:

- | | | | |
|--|---|---|--|
| 1. ¿Te apetece ir a comer algo? | • | • | A. Ah, vale, así sabemos qué tal es. |
| 2. ¿Por qué no vamos mañana la última película que acaba de salir? | • | • | B. Es que ya he quedado con mi hermana para ir a ver un espectáculo. |
| 3. ¿Te gustaría que lo pasemos juntos este fin de semana? | • | • | C. Sí, cómo no. Pero algo que sea rápido y no muy caro. |
| 4. Este fin de semana he quedado con unos amigos para ir a tomar un trago. ¿Quieres venir? | • | • | D. Bueno. ¿Vienes a mi casa? |

Anexo 9



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO LETIVO 2015/2016

Departamento de Lenguas
Español

Prueba de evaluación 8º año

Nombre: _____ Nº ____ Grupo ____ Fecha: __/__/____

Profesor(a): _____ Evaluación: _____

Tutor: _____

GRUPO I

1. Según lo que sabes de España, elige la opción correcta de las siguientes alineas:

- a) ¿En qué ciudad de España encontramos el Parque Güell?
- Madrid
 - Bilbao
 - Barcelona
- b) ¿Qué profesión tenía Letizia Ortiz antes de ser reina consorte de España?
- Periodista
 - Cantante
 - Actriz
- c) ¿Qué dulce típico se suele comer, en España, en navidad?
- Churros con chocolate
 - Turrón
 - Torrijas
- d) ¿Cuál es la universidad más antigua de España?
- Universidad de Salamanca
 - Universidad Autónoma de Madrid
 - Universitat de Barcelona
- e) ¿Por cuántas comunidades autónomas es constituida España?
- 19
 - 15
 - 17
- f) ¿Cómo se llama el amigo de Sancho Panza?
- Don Quijote de la Mancha
 - Don Juan
 - Fígaro
- g) ¿Cuál es la capital de España?
- Salamanca
 - Vigo
 - Madrid

Anexo 9

GRUPO II

1. Lee el siguiente texto:

Entrevista con la estrella de Disney, Martina Stoessel



- 1 Entrevistamos a la protagonista de “Violetta”, la famosa serie de Disney Channel que mezcla música, amor y humor. Martina Stoessel nos habla sobre sus gustos e intereses. ¡Conócela más!
- 5 – **En tu vida diaria, ¿tienes algún rasgo de Violetta?**
– Sí, soy muy sensible. El amor por el arte, cantar, bailar y estar con mis amigos. También soy algo impulsiva.
– **A tu corta edad, ¿cómo llevas la fama?**
– Mira, trato de llevarla lo más natural posible. Estoy muy contenta con lo que estoy haciendo, en las redes sociales. No la llevo de una forma especial, si alguien me pide una foto, me encanta y lo recibo con una sonrisa.
- 10 – **¿Tienes alguna actividad de ocio?**
– Me gusta mucho bailar y cantar. Me entretiene estar en el ordenador y conectarme con las redes sociales.
- 15 – **¿Hay algo que no puede faltar en tu bolso?**
– Sí, una barra de labios y mi perfume favorito.
- **¿Qué artistas te gustan?**
– Me encanta Justin Bieber, es mi ídolo.
- **Cuando tienes algún problema con tus amigas, ¿cómo lo solucionas?**
20 – Siempre trato de ponerme en el lugar del otro. Si es una persona que me importa realmente, pierdo mi orgullo y le hablo para solucionar las cosas. Si no me importa realmente la persona y sé que tengo la razón, la verdad es que no me interesa hablar con esa persona.
- **¿Cómo comienza tu día?**
– Me despierto a las 7:00 de la mañana y a las 8:00 empiezo a grabar en Estudios Baires de Don
25 Torcuato hasta las 14:00, porque **soy menor de edad y solo puedo trabajar seis horas diarias**. No voy al colegio, pero tengo **clases particulares dos veces por semana**. Es un **nuevo método a distancia** que usan algunas tenistas jóvenes. **Me mandan las tareas por email y tengo que hacer cinco exámenes en junio y cinco en diciembre**. Este fin de semana empiezo con la guitarra y sigo con canto una vez por semana. Además, los sábados me junto con mis mejores amigas y paso tiempo
30 con mi familia, que es lo más importante.
- **Eres muy coqueta, ¿no?**
– Sí, soy muy femenina, me gusta estar bien y cuando salgo, aunque sea para ir a la esquina, lo hago arreglada. El maquillaje, peinarme y vestirme son como un pasatiempo. Y me divierte tanto que estoy muy atenta a las revistas extranjeras, a lo que se ponen las estrellas y otras chicas que me
35 encantan. Algún día sería bueno tener mi propia línea de ropa.

adaptado de Internet

Anexo 9

1.1 Contesta a las siguientes preguntas:

- a) ¿Cuáles son los rasgos característicos de Violeta?
- Sensible Bromista
- Impulsiva Apasionada por el arte
- Tacaña
- b) ¿Cuáles son las actividades de ocio que a Martina le gusta?
- Bailar Trabajar en el campo
- Cantar Jugar futbol
- Conectarse en internet
- c) ¿Cómo Martina consigue estudiar, si su tiempo es escaso?
- Clases particulares No estudia
- Va al colegio Hace exámenes en las vacaciones
- No tiene que hacer tareas

1.2 Relaciona las frases de las dos columnas:

1. Martina Stoessel es la protagonista de una serie infantil en la que...	a)...le gusta comportarse como una persona más.
2. A Martina le encanta...	b)...la barra de labios y del perfume.
3. Martina es muy conocida, pero...	c)...cada episodio tiene una moraleja a ritmo de música.
4. Cuando sale de casa, Martina se olvida muchas veces de...	d)...solo dos veces a la semana.
5. Martina no es arrogante...	e)...se verá a Martina por la calle descuidada.
6. Martina va al colegio...	f)...bailar, cantar y meditar bien las cosas.
7. Difícilmente...	g)...con las personas que aprecia.

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.

Anexo 9

2. Completa las frases con la forma adecuada del presente de indicativo:

- a) —¡Hombre! ¿Qué _____ (hacer) tú por aquí?
—Pues nada, buscando un libro.
- b) —¿Por dónde _____ (salir) tú de marcha?
—Normalmente _____ (ir, yo) por la zona de Pedro Antonio, pero últimamente _____ (estar, ella) muy aburrida.
- c) — ¿Y tú de dónde _____ (ser)?
— De Portugal, pero _____ (vivir) aquí desde hace quince años.
- d) — ¿Qué _____ (estar, tú) haciendo?
— _____ (estar) tomando una cerveza en la cafetería.

3. Completa la columna con información del texto:

A Martina...	
Le gusta...	
Le encanta...	
No soporta...	
Le preocupa...	
Sus manías son...	

Anexo 9

GRUPO III

1. Observa las siguientes imágenes y nombra a las actividades, según el ejemplo (Jugar al golf):



a) _____



b) _____



c) _____



d) _____



e) _____



f) _____



g) _____



h) _____

1.1 ¿Qué actividad te gustaría practicar?

2. Completa las frases con las perífrasis: *ir a + infinitivo* y *estar + gerundio*:

2.1 *Ir a + infinitivo*:

- a) Tengo frío. _____ (ponerse) un abrigo.
- b) María está cansada. _____ (acostarse) un poco.
- c) Juanjo y tú estáis retrasados. ¿_____ (coger) un taxi?
- d) Tenemos hambre. _____ (comprar) un sándwich.

Anexo 9

2.2 *Estar + gerundio:*

a) – Pablo, ¿_____ (estudiar)?

– No, mamá. _____ (leer).

– Es que necesito que me ayudes en la cocina.

– Vale, mamá...

b) – Manuel, ¿_____ (leer, tú) los apuntes de portugués?

– No, _____ (hacer, yo) el trabajo de español.

– ¿Quién está contigo? Es que _____ (oír) muchas risas.

– Es Ana que _____ (ver) una película de humor y _____ (reírse) de una escena.

2.3 Completa las frases con las dos perífrasis:

Pablo _____ (ponerse) la camiseta.

Mañana, María _____ (sacar) una foto.

Yo _____ (comprar) una tabla de surf.

_____ (comer, yo) un bocadillo de jamón.

Felipe y Juana _____ (comprar) entradas para el cine.

Luis _____ (estudiar) matemáticas.

GRUPO V

1. Completa el texto con la forma adecuada del futuro simple:

10 PREDICIONES SOBRE EL FUTURO DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN

- _____ (haber) un gran dominio de los dispositivos portátiles. El formato _____ (variar), desde móviles hasta dispositivos como los iPod o similares.
- Con la televisión descargable, cada vez menos gente _____ (ver) la misma programación a la misma hora.
- Las nuevas tecnologías _____ (permitir) interactuar con los aparatos. Todo se _____ (poder) activar por voz y _____ (ser) posible *hablar* con los



Anexo 9

anunciantes. Cada innovación _____ (suponer) un reto para las empresas de publicidad y de tecnología, pero también para los usuarios.

- Los medios de comunicación _____ (tener) que adaptar su mensaje a una población que cada vez más _____ (informarse) a través de su *twitter*, *facebook* o el próximo fenómeno que los sustituya.
- Cada vez más, el usuario es el protagonista, tanto a la hora de pasar la información como a la de comentarla. Los medios cada vez más se convierten en intermediarios. No todos _____ (saber) adaptarse a este proceso.

2. Relaciona las invitaciones con las correspondientes respuestas:

- | | | | |
|--|---|---|--|
| 1. ¿Te apetece ir a comer algo? | • | • | A. Ah, vale, así sabemos qué tal es. |
| 2. ¿Por qué no vamos mañana la última película que acaba de salir? | • | • | B. Es que ya he quedado con mi hermana para ir a ver un espectáculo. |
| 3. ¿Te gustaría que lo pasemos juntos este fin de semana? | • | • | C. Sí, cómo no. Pero algo que sea rápido y no muy caro. |
| 4. Este fin de semana he quedado con unos amigos para ir a tomar un trago. ¿Quieres venir? | • | • | D. Bueno. ¿Vienes a mi casa? |

¡Qué te vaya bien!



Las profesoras en prácticas

Anexo 10

Ficha de trabajo 7º curso

SINGULAR/PLURAL

1. Escribe las siguientes frases en singular o plural.

- a) Ella ha comprado un vestido. _____
- b) Ellos han comido dos plátanos. _____
- c) Los coches contaminan mucho el ambiente. _____
- d) La chaqueta es muy cara. _____
- e) La manzana es muy buena para la digestión. _____
- f) Las cerezas sólo suelen aparecer en primavera. _____

2. Lee y escribe si el número del sustantivo está en singular o en plural.

- a) Monedero _____
- b) Vasos _____
- c) Camello _____
- d) Jarrones _____
- e) Teléfonos _____
- f) Sillón _____
- g) Golondrinas _____
- h) Bombones _____
- i) Dulces _____
- j) Avión _____

3. En las siguientes afirmaciones subraya con rojo el sustantivo que se encuentra en singular y con verde el sustantivo que se encuentra en plural.

- a) Los alumnos fueron de paseo.
- b) Mi compañero está muy cansado.
- c) Los ordenadores están nuevos.
- d) Los guantes de box son de cuero.
- e) La bicicleta de Pablo es gris.
- f) María tiene lunares en la cara.
- g) El libro de español está muy bueno.
- h) Me gustan las clases de música.
- i) El móvil sirve para llamar a alguien.
- j) En el otoño, los árboles se quedan marrones.

Anexo 10

MASCULINO/FEMENINO

1. Indica si los sustantivos siguientes son masculinos o femeninos.

- | | |
|--------------------|------------------|
| a) Autobús _____ | f) Anillo _____ |
| b) Bicicleta _____ | g) Collar _____ |
| c) Coche _____ | h) Plátano _____ |
| d) Chaqueta _____ | i) Sandía _____ |
| e) Guantes _____ | j) Reloj _____ |

2. Escribe el femenino de las siguientes palabras.

- | | |
|--------------------|---------------------|
| a) Alumno _____ | f) Periodista _____ |
| b) Profesor _____ | g) Presidente _____ |
| c) Hijo _____ | h) Camarero _____ |
| d) Hermano _____ | i) Cantante _____ |
| e) Conductor _____ | j) Abuelo _____ |

3. En las siguientes frases señala con azul las palabras masculinas y con rosa las palabras femeninas.

- La profesora de portugués lleva un abrigo precioso.
- En la playa, las chicas suelen utilizar el bañador o el bikini.
- Compré un vestido en la tienda del shopping.
- La familia sólo se reúne al desayuno.
- El cantante dio un concierto en la televisión.
- En las clases de música llevamos nuestras flautas.
- Voy a la panadería comprar el pan para la cena.
- Mi hermano es periodista en la Tele5.
- El camarero lleva unos pantalones negros.
- A los martes y a los miércoles hay clases de español.

Anexo 10

4. Ahora que ya has practicado el singular/plural y el masculino/femenino vas a escribir un pequeño texto donde lo pongas en práctica. Describe la imagen siguiente, ¡no te olvides de lo que has aprendido!



¡Buen Trabajo!



ACTIVIDADES DIARIAS



1. Atenta en la imagen anterior. En un breve texto relata el día de nuestro amigo Pablo.

Anexo 11

2. Elige la opción correcta:



- Bañarse
- Ducharse
- Peinarse
- Cepillarse los dientes



- Ir a casa
- Desayunar
- Vestirse
- Irse a la cama



- Levantarse
- Ducharse
- Peinarse
- Desayunar



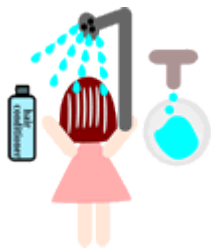
- Desayunar

Anexo 11

- Vestirse
- Peinarse
- Cepillarse los dientes



- Bañarse
- Ducharse
- Peinarse
- Cepillarse los dientes



- Bañarse
- Vestirse
- Ducharse
- Levantarse

3. Completa con el verbo adecuado en la forma del presente de indicativo:

- a) _____ (Levantarse, yo) a las siete de la mañana para ir a la escuela.
- b) Antes de salir de casa, _____ (desayunar, tú) una tostada con leche.
- c) Por la mañana, _____ (comer, él) una manzana, para mantener una vida saludable.
- d) _____ (almorzar, nosotros) en la cantina de la escuela pues por la tarde _____ (tener, nosotros).

Anexo 11

- e) Por la tarde, por si acaso, _____ (tener, yo) hambre _____ (comer, yo) unas galletas integrales.
- f) Cuando _____ (llegar, tú) a casa, _____ (hacer, tú) los deberes para que después _____ (poder, tú) hacer lo que quieras.
- g) _____ (cenar, nosotros) a las ocho de la noche y a las nueve y media _____ (acostarse, nosotros).

¡Buen Trabajo!



Anexo 12

Ficha de Trabajo 9º curso

La Princesa y el guisante

“Hace mucho tiempo vivía un joven príncipe en una tierra lejana. Pero no era un príncipe feliz, pues no lograba encontrar una verdadera princesa con quien casarse.

-¡Eres demasiado exigente! -le decía la reina- Te he presentado a las princesas más hermosas, más inteligentes y más encantadoras del mundo, pero ninguna ha colmado tu deseo.



Ilustração 1 <https://sinalefa2.files.wordpress.com/2012/08/la-princesa-y-el-guisante1.jpg>

-Te estoy muy agradecido, madre -respondía el príncipe- Es muy difícil encontrar una verdadera princesa. Pero, estoy seguro de que algún día la hallaré.

En lo más profundo de su corazón intuía que en alguna parte, antes o después, la encontraría. Nunca dejaría de buscarla.

-He conocido muchas jóvenes que se dicen princesas-explicaba- El mundo entero las llama princesas. Algunas son muy hermosas, otras muy inteligentes. Muchas son encantadoras. ¡Pero mi princesa tiene que ser todo esto y mucho más!

Durante un año navegó por los mares del mundo en busca de su novia perfecta. Visitó palacios en Persia y Perú, castillos en China y España. Pero no encontró el rostro apetecido. Cuando volvió a su país el otoño estaba ya dando paso a un invierno frío y gris.

Una noche, poco después de su regreso, hubo una tormenta terrible. Rugían los truenos, centelleaban los relámpagos y un viento helado se colaba por las ventanas y puertas de palacio. El príncipe se había ido a dormir, mientras el rey y la reina leían en la planta baja.

El viejo rey sintió un escalofrío y acercó su silla al fuego.

Dijo:

-Me alegro de estar aquí bien abrigado. Sentiría mucho que alguno de mis súbditos se encontrara en la calle con este tiempo.

Anexo 12

-Nadie que tenga un poco de sentido común habrá salido en una noche como ésta - contestó la reina.

No había terminado de decir esto cuando se oyó un golpe en la puerta, y luego otro más fuerte. El rey se apresuró hacia la entrada. Quitó todos los cerrojos y abrió. Una ráfaga de viento llenó el vestíbulo de aguanieve, mientras un relámpago iluminaba la estancia.

—¡Brrr! -dijo el rey temblando de frío-. ¡Dios mío! ¿Quién eres tú? ¡Oh, pobre niña!

Allí, en la puerta, en medio de la tormenta, se encontraba una hermosa joven. Su vestido estaba empapado y sus zapatos cubiertos de barro. Sus cabellos largos y dorados chorreaban agua sobre sus hombros.

-Soy una princesa -respondió la desconocida.

-Sí, sí, pequeña, por supuesto que lo eres -sonrió el rey-. Bueno, pero será mejor que entres; aunque jamás he visto una princesa llegar sin un gran carruaje.

"Ni yo", pensó la reina. "Pronto averiguaré si es una princesa de verdad o no."

Así que, mientras la joven se calentaba junto al fuego disfrutando de una buena cena, la reina y sus doncellas se pusieron a trabajar en los dormitorios. Primero quitaron toda la ropa de la cama de una de las habitaciones para huéspedes. Luego, la reina colocó un guisante seco debajo del colchón. Vaciaron todos los armarios de palacio hasta que reunieron otros veinte colchones, y uno sobre otro los colocó encima del guisante.

Había colchones de todos los colores del arco iris, de todas las formas y tamaños, y cualquiera de ellos era suficientemente grueso como para que una persona normal pudiera dormir sobre él con absoluta comodidad. Podéis imaginar qué espectáculo más extraño.

-Ya está -dijo la reina-. Ahora comprobaré si es una princesa de verdad o no.

-Te he preparado una cama -dijo a la encantadora joven- Estoy segura de que pasarás una buena noche.

La niña subió a los aposentos, se puso un camisón y tuvo que usar una escalera para trepar a su cama.

Durante la noche cesó la tormenta. A la mañana siguiente, cuando la bella huésped bajó a desayunar, la reina sonrió para sus adentros.

-¿Cómo ha dormido mi querida princesa?

-le preguntó mientras la joven se sentaba a la mesa.

-Lamento decirles que no he dormido nada bien -respondió la desconocida- Siento parecer descortés, pero es que aun con todos esos colchones me sentía muy incómoda.

-Es imposible -dijo el rey- ¡Te dimos la mejor cama de todo el palacio!

Anexo 12

La joven se sonrojó, temiendo haberse mostrado desagradecida.

-Bueno, pues me sentía como si estuviera acostada sobre un guijarro. Y esta mañana he amanecido toda amoratada.

La reina apenas podía creer lo que estaba oyendo.

-¡Entonces eres una princesa de verdad! -exclamó-. Sólo una persona de sangre real puede tener una piel tan delicada y sensible. Sólo una auténtica princesa puede sentir la molestia de un guisante, colocado debajo de veintiún colchones.

Eso fue también lo que pensó el príncipe. Cuando bajó a desayunar, apenas miró a la hermosa joven supo inmediatamente que ella era la esposa con la que él había soñado. No necesitó presentación. No necesitó guisante ni colchones como prueba. Su corazón le había dicho desde el primer momento que había encontrado a su princesa.”¹

1. Contesta a las siguientes preguntas:

a) ¿Piensas que el título se adecua al contenido del cuento?

b) ¿Cuál es la moraleja que se puede retirar del cuento?

2. Después de una lectura más atenta del texto, contesta a las siguientes cuestiones:

a) ¿Qué solía encontrar el príncipe para ser totalmente feliz?

b) ¿Por qué era tan difícil para el príncipe encontrar una princesa?

c) ¿Cuándo fue la primera vez que el príncipe ha visto su princesa? ¿Y por qué se han encontrado?

¹ Retirado de: <http://www.cuentosinfantiles.net/cuentos-la-princesa-y-el-guisante.html>

Anexo 12

d) Explica el plan que la reina utilizó para comprobar si la princesa era una princesa de verdad.

3. Organiza, de forma cohesa, los fragmentos del cuento presentes abajo:

A

“Una noche, poco después de su regreso, hubo una tormenta terrible. Rugían los truenos, centelleaban los relámpagos y un viento helado se colaba por las ventanas y puertas de palacio. El príncipe se había ido a dormir, mientras el rey y la reina leían en la planta baja. El viejo rey sintió un escalofrío y acercó su silla al fuego.”

B

“-Te estoy muy agradecido, madre -respondía el príncipe- Es muy difícil encontrar una verdadera princesa. Pero, estoy seguro de que algún día la hallaré.

En lo más profundo de su corazón intuía que en alguna parte, antes o después, la encontraría. Nunca dejaría de buscarla.

-He conocido muchas jóvenes que se dicen princesas- explicaba- El mundo entero las llama princesas. Algunas son muy hermosas, otras muy inteligentes. Muchas son encantadoras. ¡Pero mi princesa tiene que ser todo esto y mucho más!”

C

“Hace mucho tiempo vivía un joven príncipe en una tierra lejana. Pero no era un príncipe feliz, pues no lograba encontrar una verdadera princesa con quien casarse.

-¡Eres demasiado exigente! -le decía la reina- Te he presentado a las princesas más hermosas, más inteligentes y más encantadoras del mundo, pero ninguna ha colmado tu deseo.”

D

“Durante un año navegó por los mares del mundo en busca de su novia perfecta. Visitó palacios en Persia y Perú, castillos en China y España. Pero no encontró el rostro apetecido. Cuando volvió a su país el otoño estaba ya dando paso a un invierno frío y gris.”

4. Rellena los huecos con el verbo que se adecue (pretérito imperfecto):

a) La reina apenas _____ (poder) creer lo que estaba oyendo.

b) Bueno, pues _____ (sentir) como si estuviera acostada sobre un guijarro.

Anexo 12

c) Siento parecer descortés, pero es que aun con todos esos colchones _____ (sentir) muy incómoda.

d) (...) mientras el rey y la reina _____ (leer) en la planta baja.

e) En lo más profundo de su corazón _____ (intuir) que en alguna parte, antes o después, la encontraría. Nunca dejaría de buscarla.

f) Te estoy muy agradecido, madre – _____ (responder) el príncipe.

g) -¡Eres demasiado exigente! -le _____ (decir) la reina.

h) Hace mucho tiempo _____ (vivir) un joven príncipe en una tierra lejana. Pero no era un príncipe feliz, pues no _____ (lograr) encontrar una verdadera princesa con quien casarse.

¡Buen Trabajo!



Anexo 13

PLANIFICACIÓN DE UNIDAD DIDÁCTICA

<p>¡Ahora Español! 2</p> <p>Unidad didáctica n°4 “¡Buen Viaje!”</p> <p>Tema: Los medios de transporte y viajes.</p> <p>Tarea final: Escrita de un pequeño diario de viaje</p>	<p>Grupo: 8º año</p> <p>Curso: 2015/2016</p> <p>La profesora en prácticas: Inês Brás</p>
---	---

La unidad que vamos a trabajar es la unidad didáctica n°4 que tiene por título *¡Buen Viaje!*, esta tiene como temas principales los medios de transporte y los viajes. Los alumnos con quién voy a trabajar son de 8º año con edades comprendidas entre los 14 y 15 años siendo de nivel A2, según el MCERL. Pretendo trabajar en este conjunto de clases varios contenidos tanto lexicales como gramaticales para que los alumnos al final de la unidad tengan la capacidad de pedir y dar informaciones en las estaciones de tren o en los aeropuertos a la hora de viajar.

Esta unidad didáctica se podrá dividir en cuatro clases, dos de 90 minutos y dos de 45 minutos, siendo que la última clase será un repaso de todos los contenidos enseñados hasta ese momento para poder evaluar si los alumnos han retenido todas las informaciones importantes para su vida como aprendientes de español. Intentaré, de igual modo, practicar todas las destrezas en las actividades, siendo que la comprensión oral/audiovisual será la más trabajada pues pretendo que nuestras clases no caigan en el aburrimiento. El método que se suele utilizar para nuestras clases es el por tareas puesto que es el método que más cautiva nuestros alumnos al aprendizaje de la lengua española.

Se pretende que al final de estas tres clases los alumnos tengan adquirido contenidos que los ayude a la hora de viajar en tren o en avión pidiendo informaciones o dando en la estación de tren y también en el aeropuerto. También se proyecta que los alumnos sepan hacer un diario de una viaje que tengan hecho o simplemente inventado por ellos.

Anexo 13

1ª CLASE – 45 MINUTOS

Objetivos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos estratégicos	Contenidos sociolingüísticos	Actividades	Materiales	Destrezas trabajadas	Evaluación
Conocer léxico relacionado con los medios de transporte.				Vocabulario relacionado con los medios de transporte: coche, bicicleta, autobús, barco, avión, etc.	Diálogo con los alumnos; Repaso de vocabulario; Sopa de letras.	Ordenador/ Proyector y Power Point.	Expresión oral y comprensión escrita.	Comportamiento; Participación en la actividad; Interés.
Conocer léxico relacionado con los medios de transportes públicos y privados.				Vocabulario relacionado con los transportes públicos y privados: ventajas e inconvenientes.	Vocabulario nuevo sobre los medios de transporte público; Lectura de un texto y su interpretación.	Ordenador/ Proyector; Power Point; Texto.	Expresión oral y comprensión escrita.	Comportamiento; Autonomía; Participación en la actividad; Interés.
Conocer léxico relacionado con las ventajas e inconvenientes de los transportes públicos y privados.				Vocabulario relacionado con los transportes públicos y privados: ventajas e inconvenientes.	Interpretación del título del video: “Radio Televisión Española comparar coche y transporte público RTVE es”; Visionado del video; Diálogo con los alumnos.	Ordenador/ Proyector y Power Point	Comprensión audiovisual y expresión oral.	Participación; Interés; Autonomía.

Anexo 13

Descripción de la clase:	Destrezas que se atienden en clase
<p>- Escrita del sumario en la pizarra y registro en el cuaderno diario por parte de los alumnos. 5 minutos</p> <p>Motivación: 10 minutos</p> <p>- Diálogo sobre los medios de transporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ¿Qué son los medios de transporte? Los medios de transporte son los diferentes sistemas o maneras de una persona se desplazar o desplazar determinado contenido de un lugar a otro. . ¿Cuáles los medios de transporte que conocen? Coche, bici, autobús, ferrocarril, etc. . Se pueden clasificar en tres categorías (Anexo I): <ul style="list-style-type: none"> . Medios terrestres – coche, autobús, ferrocarril, etc.; . Medios aéreos – avión; . Medios acuáticos – fluviales o marítimos. . ¿Cuál el medio de transporte que utilizan para desplazarse al colegio? . Sopa de letras y su corrección (Anexo II). <p>Medios de transporte públicos vs privados: 20 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario nuevo de los medios de transporte públicos (Anexo III). - Lectura del texto “Transporte: público vs privado” (Anexo IV). - Interpretación del texto - Ventajas e inconvenientes de ambos los medios. <p>Visionado de un video “Radio Televisión Española comparar coche y transporte público RTVE es”. 10 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretación del título del video antes de la visualización; - Visionado del video (Anexo V); - Diálogo sobre lo que han visto. <p>Deberes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realización del ejercicio 3 de la página 26 del Cuaderno de actividades (Anexo VI). 	<p>Expresión oral.</p> <p>Comprensión escrita.</p> <p>Expresión oral.</p> <p>Comprensión audiovisual.</p>

Anexo 13

2ª CLASE – 90MINUTOS

Unidad didáctica nº4 “¡Buen Viaje!”	Grupo: 8ºE Hora: 11h45 – 13h15 Aula: 17
Clase(s) nº29 y 30 Tiempo: 90minutos	Sumario:- Visionado del video “En la estación de tren”. <ul style="list-style-type: none"> - Pedir/dar información; - Pedir un billete de tren. - Pretérito Indefinido: <ul style="list-style-type: none"> - Lectura de un texto – “Historia del transporte”; - Ejercicios.

Objetivos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos estratégicos	Contenidos sociolingüísticos	Actividades	Materiales	Destrezas trabajadas	Evaluación
Repasar léxico relacionado con las ventajas e inconvenientes de los transportes públicos y privados.				Vocabulario relacionado con los transportes públicos y privados: ventajas e inconvenientes.	<u>Repaso:</u> Visionado del video: “Radio Televisión Española comparar coche y transporte público; Diálogo con los alumnos.	Ordenador/ Proyector y Power Point	Comprensión audiovisual y expresión oral.	Participación interés; autonomía.
Conocer léxico relacionado con la				Vocabulario relacionado con	Visionado del	Ordenador / Proyector.	Comprensión audiovisual.	Comportamiento; Participación en

Anexo 13

estación de tren.				la estación de tren: lugares de una estación de tren, el interior de un tren.	video “En la estación de tren” y diálogo con los alumnos sobre su interpretación del video.			la actividad; Interés.
Conocer léxico relacionado con las formas de pedir/dar información;Expresarse oralmente en situaciones simples.	Pedir/dar información en la estación de tren.			Vocabulario relacionado con pedir/dar información a la hora de solicitar información.	Visualización de expresiones para solicitar información y su registro.	Ordenador / Proyector y Libro “Descubre las palabras”, pág.9	Comprensión escrita.	Comportamiento; Participación; Autonomía; Interés.
Conocer léxico sobre cómo pedir un billete de tren. Expresarse oralmente en situaciones simples.	Pedir un billete de tren.			Vocabulario relacionado con pedir un billete de tren.	Conocimiento de expresiones de formas para comprar billetes en tren.	Ordenador y proyector; Libro “Descubre las palabras”, pág.9	Comprensión escrita.	Comportamiento; Participación; Interés; Autonomía.
Comprender las informaciones dadas en una estación de tren.	Pedir un billete de tren y pedir/dar información			Vocabulario relacionado con pedir/dar información a la hora de solicitar	Ordenar un diálogo de una situación de pedir un billete	Ficha dada por la profesora.	Comprensión escrita.	Comportamiento; Participación; Evaluación Sumativa.

Anexo 13

	en la estación de tren.			información y pedir un billete de tren.	de tren.			
Repasar léxico relacionado con el aeropuerto.				Vocabulario relacionado con el aeropuerto: mostrador de facturación, pasaporte, piloto, azafata, torre de control, pista de despegue, controladores aéreos.	Audición del texto “En el aeropuerto”, diálogo con los alumnos.	Ordenador y ficha dada por la profesora.	Comprensión auditiva y escrita.	Comportamiento; Interés; Autonomía; Evaluación sumativa.
Aprender el pretérito indefinido.		Pretérito indefinido – verbos regulares e irregulares.		Vocabulario relacionado con la evolución de los medios de transporte.	Lectura silenciosa y expresiva del texto “Historia del transporte” y rellenar huecos.	Texto dado por la profesora.	Comprensión escrita.	Comportamiento; Lectura; Evaluación sumativa.
Aprender el pretérito indefinido.		Pretérito indefinido – verbos regulares e irregulares.		Verbos en pretérito indefinido – sus usos y formas.	Pretérito indefinido: explicaciones de sus usos y formas; ficha	Ordenador / Proyector, manual pág. 62		Comportamiento; Interés; Evaluación sumativa.

Anexo 13

					de trabajo.			
--	--	--	--	--	-------------	--	--	--

Descripción de la clase:	Destrezas que se atienden en clase
<p>- Escrita del sumario en la pizarra y registro en el cuaderno diario por parte de los alumnos. 10minutos</p> <p>REPASO DE LA CLASE ANTERIOR:</p> <p>- Visionado del video: “Radio Televisión Española comparar coche y transporte público” (Anexo I): 10minutos</p> <p>. Diálogo sobre las ventajas e inconvenientes de cada uno de los transportes.</p> <p>- Corrección de los deberes (Anexo II). 2minutos</p> <p>1. Visualizar el video “En la estación de tren” (Anexo III): 10minutos</p> <p>. Diálogo sobre el video;</p> <p>. Ficha formativa de interpretación del video (Anexo IV).</p> <p>1.1 Pedir/dar información: 4minutos</p> <p>- Visualización de expresiones para solicitar información (Anexo V);</p> <p>- Registro en los cuadernos diarios.</p> <p>1.2 Pedir un billete de tren: 4minutos</p> <p>- Conocimiento de expresiones para pedir un billete (Anexo VI);</p> <p>- Registro en los cuadernos diarios.</p> <p>REMETER PARA LAS PÁGINAS 8 Y 9 DEL <i>DESCUBRE LAS PALABRAS</i> (Anexo VII).</p> <p>1.3 Ordenar un diálogo: 4minutos</p>	<p>Comprensión audiovisual y expresión oral;</p> <p>Comprensión audiovisual y escrita;</p> <p>Comprensión escrita;</p> <p>Comprensión escrita;</p> <p>Comprensión escrita;</p>

Anexo 13

<p>- Ordenar un diálogo de una situación en el tren (Anexo VIII).</p> <p>2. Audición del texto “En el aeropuerto”: 4minutos</p> <p>- Audición del texto y rellenar los huecos presentes en el texto (Anexo IX);</p> <p>- Corrección.</p> <p>3. Lectura del texto “Historia del transporte”: 10minutos</p> <p>- Preparación de la lectura mientras rellenan huecos en el texto (Anexo X);</p> <p>- Lectura expresiva por parte de los alumnos mientras corrección de los huecos.</p> <p>3.1 Interpretación de las palabras presentes en los huecos. 2minutos</p> <p>- Explicación de los usos del pretérito indefinido (Anexo XI) 4minutos;</p> <p>-Formas regulares – explicación (Anexo XII) – realización de los ejercicios 1 y 2 de la ficha (Anexo XIV)10minutos;</p> <p>-Formas irregulares – explicación (Anexo XIII) – realización de los ejercicios 3 y 4 de la ficha (Anexo XIV) 10minutos.</p>	<p>Comprensión oral;</p> <p>Comprensión escrita.</p>
--	--

Anexo 13

3ª CLASE – 45MINUTOS

Unidad didáctica nº4 “¡Buen Viaje!”	Grupo: 8ºE Hora: 13h30 – 14h15 Aula: 11
Clase(s) nº31 Tiempo: 45minutos	Sumario: - Repaso de la clase anterior: . Ejercicios de consolidación; . Audición de la canción “¿Qué hiciste?”, de Jennifer López.

Objetivos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos estratégicos	Contenidos sociolingüísticos	Actividades	Materiales	Destrezas trabajadas	Evaluación
-Repasar léxico relacionado con la estación de tren; -Repasar el pretérito indefinido.		Pretérito Indefinido.		-Vocabulario relacionado con la estación de tren; -Pretérito Indefinido.	-Realización de los ejercicios presentes en el Ahora Actividades pág. 27 y 29; -Corrección.	Ahora Actividades, pp.27-29.	Comprensión escrita.	Comportamiento; Autonomía; Interés; Participación en la actividad.
-Repasar el pretérito indefinido: verbos regulares e irregulares.		Pretérito Indefinido: verbos regulares e irregulares.		- Pretérito Indefinido: verbos regulares e irregulares.	-Audición de la canción “¿Qué Hiciste?”, de Jennifer López; -Rellenar huecos; -Corrección.	Ficha dada por la profesora.	Comprensión auditiva.	Comportamiento; Interés; Participación en la actividad.
-Repasar vocabulario				- Vocabulario relacionado con las	-Realización de los ejercicios del	Manual pp.64	Comprensión auditiva.	Comportamiento; Autonomía; Interés;

Anexo 13

relacionado con el aeropuerto.				medidas de seguridad en un aeropuerto.	manual presentes en la pág.64.			Participación en la actividad.
--------------------------------	--	--	--	--	--------------------------------	--	--	--------------------------------

Descripción de la clase:	Destrezas que se atienden en clase
<p>- Escrita del sumario en la pizarra y registro en el cuaderno diario por parte de los alumnos. <u>10minutos</u></p> <p>REPASO DE LA CLASE ANTERIOR <u>12minutos</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo con los alumnos acerca de los contenidos dados en las clases anteriores; - Realización de los ejercicios presentes en las págs. 27 y 29 del Ahora Actividades; - Corrección. <p>- Audición de la canción “?Qué hiciste?”, de Jennifer López; <u>10minutos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Rellenar los huecos presentes en la canción (Anexo I); - Nueva audición de la canción para comprobar; - Corrección en conjunto. <p>- Realización de los ejercicios del manual presentes en la pág.64. <u>13minutos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escucha de la noticia “Nuevas medidas de seguridad” y elegir opción correcta; - Corrección; - Escucha del anuncio “Alquiler de motos” y decir si las afirmaciones son verdaderas o falsas; - Corrección. 	<p>Expresión oral; Comprensión escrita;</p> <p>Comprensión auditiva;</p> <p>Comprensión auditiva.</p>

Anexo 13

4ª CLASE – 90MINUTOS

Unidad didáctica nº4 “¡Buen Viaje!”	Grupo: 8ºE Hora: 11h45 – 13h15 Aula: 17
Clase(s) nº32 y 33 Tiempo: 90minutos	Sumario: - Repaso del pretérito indefinido. - Oraciones adverbiales. - Contenidos culturales (curiosidades). - Ejercicios de consolidación de la unidad.

Objetivos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos estratégicos	Contenidos sociolingüísticos	Actividades	Materiales	Destrezas trabajadas	Evaluación
Repasar el pretérito indefinido: verbos regulares e irregulares.		Pretérito Indefinido: verbos regulares e irregulares			-Ejercicios de repaso del pretérito indefinido.	Pizarra.	Expresión oral; Comprensión escrita	Comportamiento; Interés; Participación en la actividad; Evaluación sumativa.
Aprender las oraciones adverbiales, sus usos y formas.		Oraciones adverbiales: causales, finales, consecutivas, temporales.			-Introducción a las oraciones adverbiales: causales; finales; consecutivas; temporales – sus usos, formas y ejercicios; -Ficha de trabajo.	Computador; Proyector; Ficha de trabajo.	Comprensión escrita.	Comportamiento; Interés; Autonomía.
Conocer léxico				. Día mundial de	-Lectura de textos:	Manual pp.68	Comprensión	Comportamiento;

Anexo 13

relacionado con contenidos culturales de los medios de transporte.				la bicicleta; . Trenes de alta velocidad en España; . Aeropuertos en España; . Aeropuerto de Barajas – curiosidades.	. Día mundial de la bicicleta; . Trenes de alta velocidad en España; . Aeropuertos en España; . Aeropuerto de Barajas – curiosidades.	y 69.	escrita; Expresión oral.	Participación en la actividad; Interés; Autonomía.
Repasar los contenidos léxicos y gramaticales de la unidad.					-Realización del “?Ya lo sabes?!” del manual como forma de consolidación de toda la unidad; -Corrección.	Manual pp.66 y 67.	Comprensión escrita.	Comportamiento; Interés; Autonomía; Evaluación sumativa.
Practicar la expresión escrita; Repasar contenidos léxicos y gramaticales abordados.		Pretérito Indefinido.		Los medios de transporte.	- Marcación de los deberes: . Los alumnos tendrán que hacer un pequeño diario de viaje donde utilicen todo lo que hemos dado en esta unidad – tendrán que hacer en una hoja a parte y entregar en la próxima clase para evaluación.	Manual pp.65.	Expresión escrita.	Autonomía; Evaluación sumativa.

Anexo 13

Descripción de la clase:	Destrezas que se atienden en clase
<p>- Escrita del sumario en la pizarra y registro en el cuaderno diario por parte de los alumnos. 10minutos</p> <p>REPASO DE LA CLASE ANTERIOR 15minutos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo con los alumnos acerca de los contenidos dados en las clases anteriores; - Ejercicios en la pizarra acerca del pretérito indefinido: <ul style="list-style-type: none"> . Los alumnos tendrán que responder en la pizarra; . Registrar en el cuaderno diario. <p>PRETÉRITO INDEFINIDO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ¿Dónde _____ (poner, tú) las llevas del coche? Las _____ (dejar, yo) sobre la mesa de la entrada. 2. ¿Alguien _____ (ir) al concierto de Shakira? Yo no _____ (ir) porque _____ (tener, yo) que trabajar, pero Ana y Carlos _____ (ir). 3. ¿_____ (poner, tú) los lápices otra vez en el estuche? No, se me _____ (olvidar), lo siento. 4. ¿Y qué te _____ (decir) Sandra cuando _____ (llegar, ella)? Nada, _____ (quedarse, ella) callada, no _____ (saber, ella) lo que decir. 5. ¿Qué _____ (hacer, tus primos) el domingo? _____ (estar, ellos) todo el día en casa. <p>-Introducción a las <u>oraciones adverbiales</u> (Anexo I): 30minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Causales: <ul style="list-style-type: none"> . Usos y formas; . Ejercicios. . Finales: <ul style="list-style-type: none"> . Usos y formas; 	<p>Expresión oral; Comprensión escrita;</p> <p>Comprensión escrita;</p>

Anexo 13

<ul style="list-style-type: none">. Ejercicios.. <u>Consecutivas</u>:<ul style="list-style-type: none">. Usos y formas;. Ejercicios.. <u>Temporales</u>:<ul style="list-style-type: none">. Usos y formas;. Ejercicios.. Ficha de trabajo sobre las oraciones como forma de consolidación (Anexo II). <p>- Algunas curiosidades - Contenidos culturales: <u>10minutos</u></p> <ul style="list-style-type: none">. Día mundial de la bicicleta;. Trenes de alta velocidad en España;. Aeropuertos en España;. Aeropuerto de Barajas – curiosidades. <p>- Realización del “?Ya lo sabes?!” del manual como forma de consolidación de toda la unidad; <u>20minutos</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Corrección y esclarecimiento de algunas dudas existentes. <p>- Marcación de los deberes: <u>5minutos</u></p> <ul style="list-style-type: none">. Los alumnos tendrán que hacer un pequeño diario de viaje donde utilicen todo lo que hemos dado en esta unidad – tendrán que hacer en una hoja a parte y entregar en la próxima clase para evaluación.	<p>Comprensión escrita y expresión oral;</p> <p>Comprensión escrita;</p> <p>Expresión escrita.</p>
---	--

Anexo 14

¿Qué es el día de la hispanidad?

En el día 12 de octubre de 1492 la expedición capitaneada por Cristóbal Colón llegó a la isla Guanani, posteriormente llamada San Salvador, así fue el primer contacto con el continente americano.

Además, esta fecha simboliza la efeméride histórica en la que España, a punto de concluir un proceso de construcción del Estado a partir de la pluralidad cultural y política, y la integración de los Reinos de España en una misma monarquía, inicia un periodo de proyección lingüística y cultural más allá de los límites europeos.

Este día es también conocido como el día del descubrimiento de América, día de la raza, día del encuentro de dos mundos y día de la resistencia indígena.



Me gusta



el español

¡La profesora de español y las profesoras estagiarias les desean un feliz día de la hispanidad!



GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO -
161123

Menu del Día de la Hispanidad



¡Esperamos que disfrutéis del menú que hemos pensado para vosotros!

12 DE OCTUBRE DE 2015

Anexo 14



SOPA



GAZPACHO ANDALUZ

Ingredientes:

- 1 kilo de tomates bien maduros (con un color rojo acentuado)
- 1 pimiento verde tipo Italiano (unos 60 gramos)
- 1 trozo de pepino (de unos cuatro dedos de ancho)
- 1 trozo de cebolla (unos 100 gramos)
- 1 rebanada de pan (unos 50 gramos)
- 1 diente de ajo
- 3 cucharadas de aceite de oliva
- 3 cucharadas de vinagre de vino blanco
- 1 cuchara pequeña rasa con sal
- Opcional: 1/2 manzana verde y agua fría.

Lava bien los tomates, el pepino y el pimiento. Deja escurrir.

Coge el vaso de la batidora y añade en su interior el pan cortado a trozos y los tomates cortados en cuatro trozos.

Quítale al pimiento el raballo y las semillas, córtalo en cuatro o cinco trozos y ponlo con los tomates.

Pela el diente de ajo y ponlo con el resto de las verduras.

Coge el trozo de cebolla (pelada) y córtalo en tres o cuatro trozos. Añade al vaso de la batidora.

Coge un trozo de pepino de unos cuatro dedos de largo y píllalo. Córtalo en cuatro o cinco trozos y a la batidora.

Ahora que todas las verduras del gazpacho están en el vaso de la batidora pondremos ésta en funcionamiento y la dejaremos funcionando hasta que no quede ningún trozo de verdura.

Ahora añade la sal, el aceite y el vinagre. Empieza por tres cucharadas de vinagre y que vayas rectificando a tu gusto. Dale a la batidora cinco segundos y prueba. Rectifica de sal y vinagre a tu gusto.

Si el gazpacho tiene la consistencia adecuada pasa al siguiente paso si no es así puedes añadir agua fría hasta que esté a tu gusto. Ten en cuenta que dependiendo de la cantidad de pan que añadas y del contenido de agua que tengas las verduras esta cantidad no es fija así que tendrás que ir añadiendo poco a poco, mezclar y comprobar si está como a ti te gusta. También debes tener en cuenta que si añagas demasiado el gazpacho el sabor se rebajará y quizás tengas que rectificar de sal y vinagre.

Por último añade la media manzana a cuadraditos pequeños que teníamos reservada.

MENU

PLATO PRINCIPAL

ARROZ CON ANILLOS DE CALAMARES

Ingredientes:

- 1 Cebolla grande
- Pimiento rojo y verde
- Tomate
- Guisantes
- Ajo
- 300gr de arroz
- Aceite de oliva y sal
- 1 cuchara de colorante
- 500gr de calamares (pueden ser congelados)

En primer lugar, en una cacerola vamos a guisar la cebolla, los pimientos, el ajo y el tomate, lo hacemos por unos minutos. Puesto esto añadimos el colorante, el arroz y los guisantes, esperamos unos minutos para que el arroz se quede bien cocido. Puesto esto, en una sartén vamos a freír los calamares con que se queden con una aspecto crujiente o también podemos optar (y es más saludable!) por cocinarlos en el horno hasta que se queden con un aspecto doradito.



POSTRE

CREMA CATALANA



Ingredientes:

- 750 ml de leche entera
- 200 gramos de azúcar
- 50 gramos de maicena
- 6 yemas de huevo
- Piel de un limón
- Azúcar para adornar

Vamos a comenzar esta preparación diluyendo en un vasito de leche la maicena, y una vez diluida la vamos a reservar para usarla más adelante. Por otro lado vamos a batir el azúcar con las yemas de los huevos, desechando las claras, que las puedes guardar para usar en otra receta si quieres. Usa unas varillas para mezclar bien los ingredientes hasta formar una pasta cremosa. Reserva esta mezcla también, la usaremos un poco más tarde.

En un cazo adecuado, colocamos el resto de la leche, y la vamos a poner a calentar. Agregamos a la leche la piel del limón, que primero lavaremos para quitarle la suciedad, y luego con un cuchillo bien afilado vamos a cortar la piel, con cuidado de sacar solo la parte amarilla, ya que la parte blanca del limón puede dar un sabor amargo. Cuando la leche comienza a hervir, ponemos a fuego suave, quitamos la piel del limón y agregamos las yemas batidas con el azúcar, y batimos un poco para que se mezclen bien. A continuación añadimos el vaso de leche con la maicena y batimos hasta que la mezcla se espese bien.

Retiramos del fuego y vertemos en los recipientes individuales. Espolvorea una capa de azúcar por encima de los mismos, y con un soplete de cocina quemala hasta darle el color típico de la crema catalana, y deja enfriar en la nevera varias horas, para que se cuaje bien y se enfríe.